

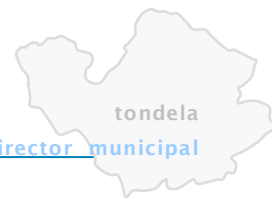
13.

Património Arquitectónico e Arqueológico



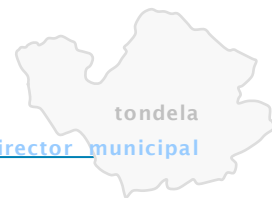
câmara municipal de tondela

ventura da cruz, planeamento | lugar do plano, gestão do território e cultura

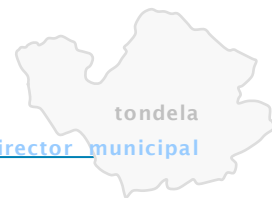


Índice

A. Introdução	4
B. Objectivos	7
C. Conclusão	8
D. Património Arquitectónico	9
D.1. Património Classificado	10
D.1.1. Monumentos Nacionais	10
D.1.2. Imóveis de Interesse Público	12
D.1.3. Imóveis de Interesse Municipal	22
D.1.4. Imóveis Em Vias de Classificação	24
D.2. Património Arquitectónico de Interesse Municipal	29
D.2.1. Barreiro de Besteiros	29
D.2.2. Campo de Besteiros	31
D.2.3. Canas de Santa Maria	34
D.2.4. Caparrosa	37
D.2.5. Castelões	40
D.2.6. Dardavaz	44
D.2.7. Ferreirós do Dão	47
D.2.8. Guardão	49
D.2.9. Lajeosa do Dão	54
D.2.10. Lobão da Beira	59
D.2.11. Molelos	63
D.2.12. Mosteirinho	67
D.2.13. Mosteiro de Fráguas	69
D.2.14. Mouraz	72
D.2.15. Nandufe	75
D.2.16. Parada de Gonta	78
D.2.17. Sabugosa	83
D.2.18. Santiago de Besteiros	85
D.2.19. São João do Monte	87
D.2.20. São Miguel do Outeiro	91
D.2.21. Silvares	96
D.2.22. Tonda	98
D.2.23. Tondela	100
D.2.24. Tourigo	109
D.2.25. Vila Nova da Rainha	110
D.2.26. Vilar de Besteiros	111
D.3. Arquitectura Tradicional	112
D.3.1. Aldeias de referência à Arquitectura Popular Local	113
D.3.1.1. Barreiro de Besteiros	113
D.3.1.2. Guardão	114
D.3.1.3. Mosteirinho	116
D.3.1.4. São João do Monte	117
D.3.2. Construções de referência à Arquitectura Popular Local	118
D.3.2.1. Caparrosa	118
D.3.2.2. São João do Monte	119
D.3.3. Outros Conjuntos Edificados de Interesse Arquitectónico	120
D.3.3.1. Barreiro de Besteiros	120
D.3.3.2. Parada de Gonta	121
D.3.3.3. Sabugosa	122
D.3.3.4. Lajeosa do Dão	123
E. Património Arqueológico	124
E.1. Património Classificado	125
E.2.1. Imóveis de Interesse Público	125



E.2.2. Imóveis de Interesse Municipal	131
E.2.3. Imóveis Em Vias de Classificação	135
E.2. Achados Arqueológicos de Interesse Municipal	142
E.2.1. Barreiro de Besteiros	143
E.2.2. Campo de Besteiros	148
E.2.3. Canas de Santa Maria	149
E.2.4. Caparrosa	152
E.2.5. Castelões	166
E.2.6. Ferreiros do Dão	168
E.2.7. Guardão	169
E.2.8. Lajeosa do Dão	172
E.2.9. Lobão da Beira	178
E.2.10. Molelos	181
E.2.11. Mosteiro de Fráguas	189
E.2.12. Mouraz	195
E.2.13. Nandufe	198
E.2.14. Parada de Gonta	199
E.2.15. Sabugosa	204
E.2.16. Santiago de Besteiros	206
E.2.17. São João do Monte	207
E.2.18. São Miguel do Outeiro	211
E.2.19. Silvares	218
E.2.20. Tondela	222
E.2.21. Tourigo	224
E.2.22. Vila Nova da Rainha	227
E.2.23. Vilar de Besteiros	228
E.2.24. Nota - Património Arqueológico por Localizar	234
E.2.24.1. Sítios Arqueológicos – Dados recolhidos pelo IPA	234
E.2.24.2. Sítios Arqueológicos – Dados cedidos pela C. M. de Tondela	235
F. Património natural	236
F. 1. Praias Fluviais	237
F.1.1. Lajeosa do Dão	237
F.1.2. São João do Monte	238
F.2. Termas	238
F.3. Espaço de Lazer	239
F.3.1. Ferreiros do Dão	239
F.3.2. Nandufe	240
F.4. Outros Lugares de Interesse	240
F.4.1. Guardão	240
F.4.2. Lajeosa do Dão	242
G. Outros patrimónios	243



A. Introdução

Património pode ser qualquer construção, tipologia arquitectónica, espaço ou conjunto existente em espaço urbano que, pelo seu interesse arquitectónico, histórico, cultural ou social, constitui um bem que deve ser protegido e promovido com vista à sua apropriação pela comunidade.

A ideia intemporal de património, no sentido de possuir e transmitir algo com valor, ganha propriedades culturais na antiguidade clássica. Designa hoje a totalidade dos "bens" herdados do passado, sejam eles culturais ou naturais. Entende-se aqui por passado tudo aquilo que foi produzido, mais ou menos recentemente. O termo aplica-se a todo o conjunto de bens que pelas suas qualidades económica, artística e cognitiva, que caracteriza e individualiza cada lugar e cada cidade. O valor memorial tem hoje um grande peso na definição de património, tornando-o tão alargado, genérico e democrático que comporta em si quer a obra erudita, quer a obra vernacular.

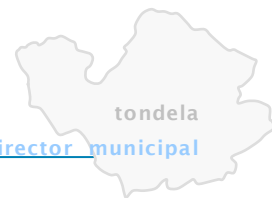
A defesa e a valorização do Património são factores determinantes no processo de qualificação urbanística dos espaços urbanos, contribuindo para o desenvolvimento económico e cultural, revelando-se um veículo privilegiado de coesão social. O Património urbano e rural tem um papel fundamental e insubstituível na produção simbólica e na imagem das diferentes formas da cidade contemporânea e da paisagem rural e actualmente em articulação com a vertente turística do mesmo ajuda a promover o desenvolvimento cultural, o crescimento das economias locais gerando emprego o que faz com que os habitantes locais lhe atribuam um sentimento de pertença.

Assim, a salvaguarda do Património é uma dimensão fundamental na definição e aplicação dos instrumentos de planeamento e de gestão urbanística.

Sabemos quanto pode ser circunstancial a classificação do Património, e que muitos bens existirão que mereciam ser igualmente classificados, aguardando apenas uma oportunidade. Daí que o conjunto dos bens classificados não possa servir de exemplo do património do concelho, por ser redutor.

A produção bibliográfica sobre esta matéria é ainda muito limitada pelo que a avaliação de cada imóvel com interesse patrimonial se reduz ao que é possível reconhecer directamente, isto é, factores como a descaracterização da envolvente próxima, o estado de conservação do imóvel e a capacidade construtiva do lote, não havendo lugar a qualquer tipo de caracterização arquitectónica do imóvel ou conjunto que possibilite uma avaliação rigorosa.

Mesmo que a reacção ao pensamento moderno tenha conduzido a um novo olhar sobre o antigo, é fácil constatar que tal fenómeno tem facetas ambíguas não existindo ainda um consenso alargado entre os técnicos e os especialistas que intervêm na gestão e no ordenamento dos territórios sobre princípios gerais de intervenção em Património.



Assim, há que reconhecer, por um lado, a insuficiência da informação e a inexistência de um banco de dados sobre o território, um interface entre o espaço físico e a gestão desse espaço, que permita o reconhecimento das realidades em causa sempre que necessário. Esta dimensão – do conhecimento – comporta, no entanto, a capacidade de avaliação dos elementos existentes, relacionados com a época em que foram produzidos e o local ou a zona em que foram projectados.

Este factor é determinante para uma sensibilização face aos valores em causa e para a alteração dos comportamentos e atitudes para com o Património. Numa época em que o próprio conceito que lhe está associado se alarga indistintamente, abarcando todo o tipo de realidades urbanas, há um sentimento de dispersão feito de vagas referências patrimoniais que, na hora da decisão e nas opções do dia a dia, acabam por fazer diluir os critérios de exigência que deveriam estar subjacentes.

Há que fazer um esforço de fundamentação das qualidades inerentes às várias dimensões de Património bem como dos critérios que as suportam.

Deste modo, a presente proposta de inventariação do Património abre um novo quadro de ordenamento do território concelhio, no que diz respeito à protecção e valorização dos imóveis e conjuntos que detêm, em si mesmos, valores arquitectónicos, históricos ou urbanísticos.

Por outro lado, a sociedade não assenta hoje em referências lineares. O mundo está em transformação rápida do ponto de vista tecnológico e económico e as consequências dessas mudanças não estão a ser agradáveis.

A noção de património foi evoluindo não só na sua conceptualização, mas igualmente e sobretudo na perspectiva globalizante do termo. Assim dever-se-á entender por património ambiental aquele constituído não só pelo construído como também pelo natural.

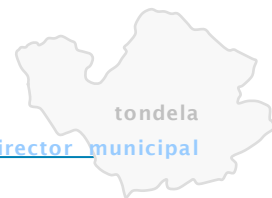
Como património construído, e como refere a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa – Estrasburgo 1985 – dever-se-á considerar:

- **Monumento**

Todas as realizações particularmente notáveis em virtude do seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante destas realizações.

- **Conjuntos Arquitectónicos**

Grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

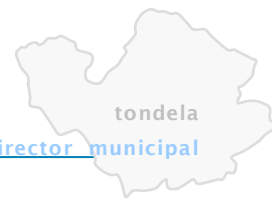


▪ Sítios

Obras combinadas entre o homem e a natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogéneos para se construírem como objecto de uma limitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

O conceito em análise, associado ao valor material, é tão antigo como a nossa civilização, confunde-se com um sentimento de posse que se acumula e transmite de geração em geração. Neste sentido herança pressupõe também história, na qual se transmitem testemunhos e memórias.

Hoje a palavra adquiriu, tal como o conceito, outros valores que o ligam globalmente ao que à cultura diz respeito e em especial ao edificado, que ao configurar-nos o habitat, se nos impõe de uma forma imediata. Estas estruturas realizam também a dupla viagem passado / presente na medida em que nos trazem o passado e nos transportam de volta a ele. O património desempenha assim um papel importante na formação da nossa memória colectiva.



B. Objectivos

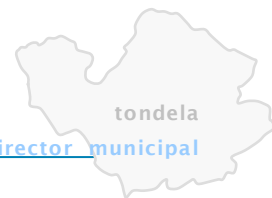
Pretende-se lançar as bases para um novo entendimento sobre a função urbanística, estética e de consolidação da imagem urbana que os imóveis e conjuntos com valor patrimonial podem desempenhar pela sua qualidade arquitectónica, paisagística ou histórica.

Enquanto fonte de conhecimento do território e instrumento de apoio ao planeamento e gestão desse mesmo espaço, o Património deve assumir-se como uma componente estratégica na definição das novas políticas de ordenamento do território e um veículo privilegiado de sensibilização do potencial patrimonial, nomeadamente na qualificação dos ambientes urbanos, do espaço rural, acrescendo a protecção da paisagem natural e cultural.

Neste plano, o tema do património foi tratado a diferentes níveis, complementares e orientados num único sentido: a protecção de uma memória física existente e a sua adequação a um uso continuo e valorizador.

Consoante a evolução do próprio conceito de património, entende-se que este representa um recurso a utilizar, regando os seus usos e cargas. Por ser uma componente viva e dinâmica de um território, deve ser aproveitado e adequado aos fins capazes de o proteger e prevenir o seu abandono, promovendo a sua fruição activa quer segundo uma metodologia de recuperação quer segundo métodos de reconversão e reabilitação. Compreender o património enquanto elemento chave na constituição de qualquer paisagem humanizada, faz com que o mesmo se torne cada vez mais num elemento chave na definição de linhas estratégicas de desenvolvimento urbano, económico levando à coesão social, quer associado ao turismo, à agricultura, a eventos culturais, entre outros.

Efectivamente, em nosso entender não faz qualquer sentido deixar totalmente ao critério do IGESPAR a protecção patrimonial de um imóvel, demitindo-se a Autarquia de o fazer. Sendo o Município competente em matéria de salvaguarda do Património cabe-lhe estabelecer políticas e estratégias que conduzam à promoção do seu Património, bem como dotar os seus serviços das condições necessárias à execução dessas políticas e à boa gestão do mesmo, competindo-lhe igualmente informar tecnicamente do ponto de vista do impacto das novas intervenções. Actualmente e com a nova lei de bases do património, vem abrir-se um espaço para que os municípios assumam um papel mais activo na classificação do património através Imóveis de Interesse Municipal.



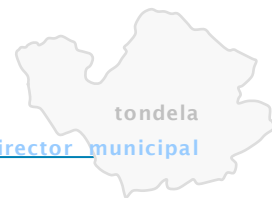
C. Conclusão

Neste relatório, para além de se identificar aquilo que vulgarmente se chama de Património Classificado, interessou detectar situações extraordinárias em termos de elementos de valor erudito e de valor mais popular, e de conjunto, bem como fazer a sua integração no quotidiano do concelho.

Outro compromisso assumido desde o início foi o de considerar o património, por um lado, como um elemento individual valorizador da sua envolvente e, por outro, como parte de um conjunto mais alargado que é o espaço em que este se insere. Interdependente e correlacionado, o seu uso torna-se mais viável e facilitado, conseguindo-se uma maior integração de situações, como são a recuperação de um dado edifício para equipamento de utilidade pública, o tratamento de espaços comuns em que este se integra e a gestão das transformações do espaço envolvente. Neste sentido, serão definidas também, áreas de protecção aos elementos classificados, à escala do PDM.

Pretende-se, ainda, recolocar no âmbito mais vasto da requalificação urbana as questões que se levantam na sociedade portuguesa relativamente à salvaguarda e conservação do património. Seja ele edificado, arqueológico ou paisagístico, o património não deve continuar a ser entendido como domínio privativo, o Estado e os municípios têm a obrigação social de compreender, mediante soluções eficazes, que a necessidade de salvaguardar nos diz respeito a todos.

Manter, conservar, reabilitar o património são actos de cidadania, traduzem o reconhecimento da nossa memória colectiva.

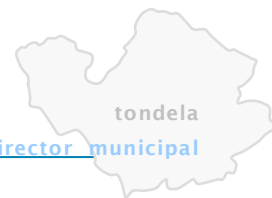


D. Património Arquitectónico

Tondela apresenta um vasto património arquitectónico que se consubstancia em inúmeros imóveis de vertente religiosa e popular, sempre muito associados ao seu território físico e às actividades agrícolas aí desenvolvidas ao longo dos tempos.

Do património arquitectónico com valor histórico no Município são de referenciar alguns conjuntos habitacionais dignos de registo, tanto pela sua imponência e dimensão, como pela história que lhes está associada e aos seus proprietários. De registo são também, os pelourinhos, marcos representativos da história local e da tradição política portuguesa definida nas cartas de foral, moinhos e estruturas ligadas à prática agrícola.

Importou aqui além de formalizar o inventário do património classificado do concelho, formalizar o inventário municipal de bens com interesse municipal, que além de imóveis isolados, procurou estabelecer conjuntos mais alargados e a paisagem que os envolve, à luz das convenções internacionais.



D.1. Património Classificado

D.1.1. Monumentos Nacionais

Fachada da Igreja Velha de Canas de St^a Maria

001

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação : Fachada da Igreja Velha de Canas de Santa Maria

Localização : Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria

Nº IPA : 1821030001

Protecção : MN, Dec. nº 11 512, DG 56 de 18 Março 1926

Acesso : IP 3, Km 111 para Canas de Santa Maria. Depois do Largo do Pelourinho, 200 metros fora da povoação

N.º (Planta de património arquitectónico) : 1

Enquadramento : Rural, implantado em planície, destacado, adossado a corpo de Igreja de feição moderna, separado por adro.

Descrição : Pórtico de arco apontado, assente em impostas salientes. Campanário, de duas sineiras, igualmente de arco apontado, de recorte triangular encimado por cruz. Silhueta da fachada indicadora de cobertura de telhado a 2 águas, em plano inferior ao campanário. Este corpo serve de galilé ao edifício da actual igreja, de planta rectangular, mais longo.

Utilização Inicial : Cultural

Utilização Actual : Marco histórico-cultural. Aberto ao culto para actividades pontuais

Propriedade : Pública: estatal

Época Construção : Idade média - Séc 14 (conjectural)

Cronologia : 1258 - segundo as Inquirições, D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, mandou erguer em Canas, um Templo dedicado a Santa Maria.

Tipologia : Arquitectura religiosa gótica, semelhante à fachada da Igreja de Guardão

Características Particulares : Lesteis salientes, nos apoios do campanário e nos arranques do remate.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

Materiais : Granito

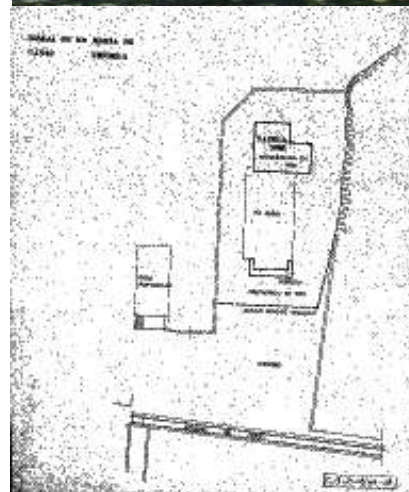
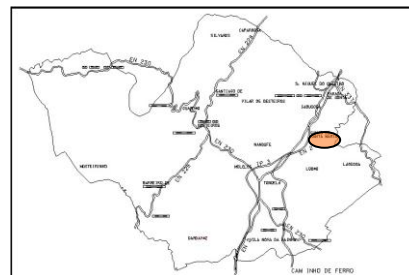
Bibliografia : CARVALHO, Amadeu Ferraz de, A Terra de Besteiros e o Actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981; Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol.5, s.d.; GUIA DE PORTUGAL, Vol. III Beira - II Beira Alta e Beira Baixa; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, Vol III, nº. III, 1944

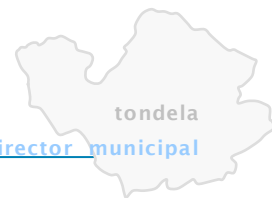
Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

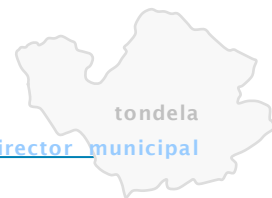
Intervenção Realizada : DGEMN: 1935 - levantamento da planta dos restos da igreja e planta topográfica; 1968 / 1969 - obras de





reestruturação; restauro e consolidação na capela-mor, fachada principal e alargamento e regularização do adro; 1969 / 1974 - reconstrução da nave.

Observações : As fiadas de cantaria, por serem de desigual altura não têm o mesmo nível dos lados do portal, estando desencontradas à altura do fecho do arco ogival.



D.1.2. Imóveis de Interesse Público

Capela Nossa Senhora do Campo

002

Tondela – Campo de Besteiros

Designação : Capela de Nossa Senhora do Campo

Localização : Viseu, Tondela, Campo de Besteiros

N.º IPA : 1821020008

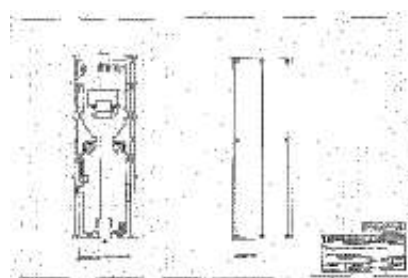
Protecção : IIP, Dec. n.º 735/74, DG 297 de 21 Dezembro 1974

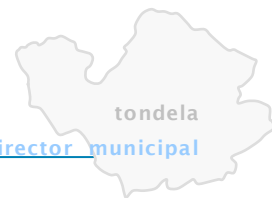
N.º (Planta de património arquitectónico) : 2



Enquadramento : Urbano, destacado, harmonizado, isolado, separado por adro ajardinado e via pública.

Descrição : Planta longitudinal formada por nave, capela-mor e sacristia, dispostos em eixo e formando 1 corpo simples com cobertura de telhado de 2 águas. Pilastras divisoras dos planos formando 2 corpos sobrepuidos a nível das pilastras por pináculos. Alçados com embasamento de cantaria, remate em platinada e empenas coroadas por cruz de granito sobre base. Fachada principal orientada a O. com portal emoldurado por pilastras e arquitrave rematada por frontão triangular com lápide epigrafada, ladeado por 2 fenestranças rectangulares gradeadas. Sobre o frontão óculo quadrilobado percorrido centralmente na horizontal por faixa que se liga aos cunhais. No alçado N. 2 portas, 3 janelas rectangulares, 1 óculo polilobado e um pequeno vão, no S. 2 janelas rectangulares, 1 de arco abatido e óculo quadrilobado dispostos irregularmente e no E. fenestrança rectangular gradeada. Interior de nave única tendo no seu início 2 mísulas laterais dispostas regularmente *1. Iluminação feita pelas janelas existentes nas fachadas. No lado do Evangelho, assente sobre mísula, púlpito quadrangular com guarda ornamentada e sanefa de talha. 2 altares de talha polícroma, postos em ângulo, ladeiam o arco triunfal a pleno centro decorado no intradorso por pinturas polícromas. Tecto de madeira de perfil curvo pintado com composição arquitectónica formada por colunatas, frisos ondeantes, jarras, nichos de volta perfeita e cartelas legendadas ou decoradas com símbolos marianos ou de mistérios eucarísticos. Ornamentos com festões de verdura e rosas. Capela-mor, interiormente formando octógono, com retábulo de talha polícroma formado por 4 colunas de capitéis compósitos e trono central de 4 degraus com a imagem da padroeira e perdela formada por 2 painéis. Tecto de madeira oitavado com pinturas polícromas e fecho em talha dourada. Sacristia com piso intermédio, actualmente refeita, com vestígios de estruturas mais antigas.





Propriedade : Privada: Igreja Católica

Época Construção : Séc. 18

Cronologia : 1730- derrube da capela do séc. 17 e edificação da actual; 1737 - conclusão dos altares; 1769 / 1771 - conclusão dos altares colaterais; 1771 - conclusão do altar-mor; 1774 - conclusão dos trabalhos de pedraria e telhados; 1776 - conclusão da obra, restauro do tecto.

Tipologia : Arquitectura religiosa rococó; igreja de nave única e capela-mor; planta longitudinal; tectos de madeira policromada; altares de diferenciada policromia; capela-mor de exterior rectangular e interiormente octogonal.

Características Particulares : Pinturas a óleo entalhadas no altar-mor servindo para encobrir portas de acesso à sacristia. Riqueza das pinturas das abóbadas.

Materiais : Alvenaria, granito, madeiras, rebocos

Bibliografia : ALVES, Alexandre, A Capela de Nossa Senhora do Campo de Besteiros, Viseu, 1979; CARVALHO, Amadeu Ferraz, A Terra de Besteiros e o actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981.

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID, DREMC

Intervenção Realizada : DGEMN: 1984 - Reparação das coberturas; 1987 - Recuperação dos pavimentos e beneficiação da instalação eléctrica; 1993 / 1994 / 1995 - conclusão dos trabalhos de beneficiação da sacristia.

Observações : *1: As mísulas denunciam a existência de um coro-alto.

Pelourinho de Canas de St.^a Maria

003

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação : Pelourinho de Canas de Santa Maria

Localização : Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria

Nº IPA : 1821030002

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

Enquadramento : Urbano, em superfície plana, destacado, isolado em pequeno largo junto à via pública.

N.º (Planta de património arquitectónico): 3

Descrição : Plataforma de três degraus quadrangulares lisos, assentes num outro degrau, encoberto pelo empedramento da via pública, apoiados por sua vez em embasamento pouco proeminente. Coluna de secção quadrada, com esquinas chanfradas em toda a altura à excepção dos extremos. O fuste apoia-se no degrau superior pelas cabeceiras dos chanfros. Na parte superior onde os chanfros se desfazem, alarga-se em listel rebordante quadrado, de reduzida altura, constituindo a base da pirâmide igualmente quadrangular, cujo tronco cortado suporta o remate igualmente de contornos arredondados mas de talhe quadrangular. Pequeno marco de pedra destacado da plataforma.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: estatal

Afectação : Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época Construção : Séc. 16 / 17 (conjectural)

Arquitecto/Construtor/Autor :

Cronologia : 1610 - Canas de Sabugosa já era Concelho, pelo que o pelourinho deve ter sido edectuado no final do século anterior ou no início do 17.

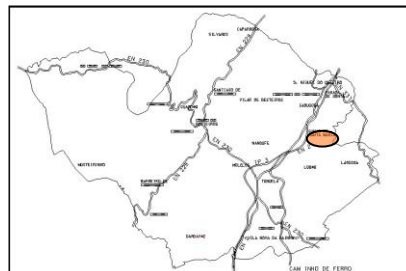
Tipologia : Arquitectura civil quinhentista / seiscentista. Pelourinho de bola ou pinha embolada, semelhante ao de Magueijinha (v. 1805120007).

Características Particulares : O degrau superior é escavado por moldura rectangular de maiores dimensões que o fuste que nele se insere.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito.

Bibliografia : CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol III, nº. III, 1944; MALAFAIA. E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.



Pelourinho de Janardo

004

Tondela – Guardão

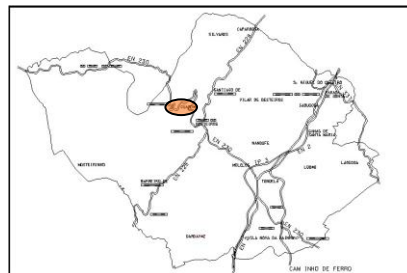
Designação : Pelourinho de Janardo

Localização : Viseu, Tondela, Guardão

Nº IPA : 1821080003

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

N.º (Planta de património arquitectónico): 4



Enquadramento : Urbano, a meia encosta, destacado, isolado em recanto junto à via pública.

Descrição : Assente sobre plataforma de dois degraus quadrados, ergue-se o soco de arestas chanfradas a partir de cerca de um terço da sua altura e sobre ele o fuste de base quadrada, chanfrada nos cantos. Remate da coluna, por bloco quadrangular, formando mesa saliente e, sobre ela, peça piramidal quadrada, ligeiramente encurvada para o vértice, rematada por esfera.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: municipal

Época Construção : Séc. 18 (conjectural)

Cronologia : 1735 - data sobre a verga da porta da antiga Casa da Câmara, contígua a este, certamente próxima da construção do pelourinho; séc. 20, anos 30 - foi partido durante uma procissão ficando apenas os degraus e parte da coluna; 1947 - foi encontrada parte da coluna em falta; 1962 - encontrava-se ainda fragmentado.

Tipologia : Arquitectura civil, setecentista. Pelourinho do tipo de pinha piramidal quadrada ou pinha embolada.

Características Particulares : Pelourinho sobre alto pedestal, com os ângulos chanfrados na zona superior.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito.

Bibliografia : CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol VI, nº. II, 1947; idem vol XXII, nºs. III e IV, 1962; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID



Pelourinho de São João do Monte

005

Tondela – São João do Monte

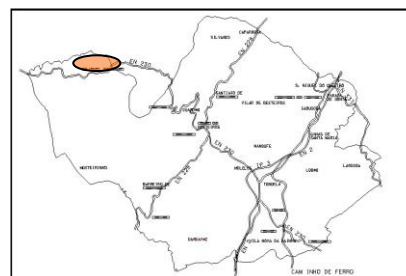
Designação : Pelourinho de São João do Monte

Localização : Viseu, Tondela, São João do Monte

Nº IPA : 1821190005

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

N.º (Planta de património arquitectónico) : 5



Enquadramento : Urbano, em superfície plana, destacado, isolado, em pequeno largo junto à via pública.

Descrição : Assente em plataforma de três degraus de secção quadrada, o mais baixo quase totalmente oculto pelo empedrado, com rebordo. Emerge do último degrau da plataforma, o soco ou pedestal, com moldura plana destacada inferior e superiormente. Sobre ele, o fuste de base quadrada, chanfrada nos ângulos e de secção oitavada. Como remate, peça em forma de pirâmide truncada, com a base para baixo repousando directamente sobre a coluna. Sobre ela eleva-se grimpá de ferro que atravessa o catavento metálico, em forma de galo.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: estatal

Afectação : Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época Construção : Séc. 17 (conjectural)

Cronologia : 1514 - concedido Foral Novo por D. Manuel; séc. 17 - provável construção do pelourinho; 1855 - extinção do Concelho.

Tipologia : Arquitectura civil, seiscentista. Pelourinho de colução piramidal truncado.

Características Particulares : Uma das faces do remate não é simétrica com as restantes.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito e ferro

Bibliografia : CHAVES, Luís, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol. III, nºs. I e II, 1948; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentamen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

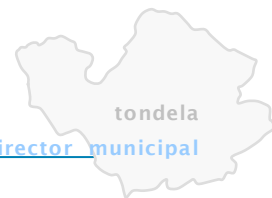
Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : *1 - a plataforma tem mais um degrau completamente soterrado e o remate encontra-se partido.





Pelourinho de São Miguel do Outeiro

006

Tondela – São Miguel do Outeiro

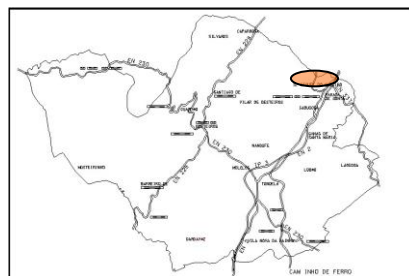
Designação : Pelourinho de São Miguel do Outeiro

Localização : Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro

Nº IPA : 1821200006

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

N.º (Planta de património arquitectónico): 6



Enquadramento : Urbano, a meia encosta, destacado, isolado em pequeno largo junto à via pública.

Descrição : Assente em plataforma de três degraus octogonais de rebordo saliente. Coluna prismática, monolítica, de secção igualmente octogonal, com base octogonal e três molduras sobrepostas, a última mais destacada e de menor área. O fuste tem, a um terço da altura, a data de "1766" e, no lado oposto, quatro algarismos e uma letra "R 19/16". Capitel octogonal, composto de diversas molduras escalonadas em superfícies crescentes, a inferior boleada. Remate em pinha, nascendo de peça octogonal de faces planas, de diâmetro inferior ao do capitel, adelgaçando em gola, para, em seguida, se abrir no pomo esférico, de decoração vegetalista. Coruchéu em prato saliente encimado por pináculo circular, bipartido por gola e rematado por botão.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: estatal

Afectação : Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época Construção : Séc. 18

Cronologia : 1268 - foral concedido por D. Dinis; 1762 - criação do concelho; 1766 - data epigrafada no fuste, poderá indicar a data de edificação; 1855 - extinção do concelho; 1916 - data epigrafada no fuste e que refere uma intervenção.

Tipologia : Arquitectura civil, setecentista. Pelourinho de pinha.

Características Particulares : Grandes dimensões da coluna.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito.

Bibliografia : CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol II, nº. 1, 1943; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentamen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

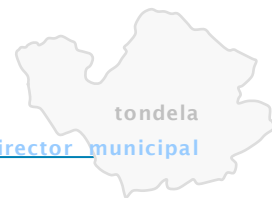
Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1916 - consolidação, para melhor se firmar a coluna que se encontrava descaída; DGEMN: 1956 - consolidação do pelourinho.





Pelourinho de Sabugosa

007

Tondela – Sabugosa

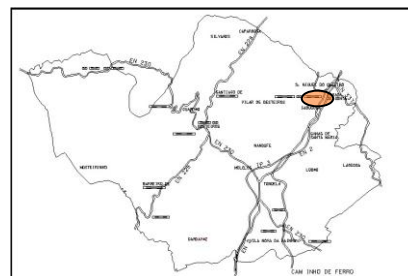
Designação : Pelourinho de Sabugosa

Localização : Viseu, Tondela, Sabugosa

Nº IPA : 1821170004

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

N.º (Planta de património arquitectónico) : 7



Enquadramento : Urbano, em superfície plana, destacado, isolado, insere-se em pequeno largo junto à via pública.

Descrição : Assente em plataforma de quatro degraus quadrados, existindo em cada canto e até à altura dos dois primeiros, um marco cilíndrico. Sobre o primeiro degrau e em cada ângulo, um cubo liga a quina do segundo degrau aos marcos cilíndricos. Coluna de fuste cilíndrico com base formada por soco quadrado e anel rebordante, tendo abertos dois furos redondos, no mesmo alinhamento vertical. Neles teriam estado engastados os ferros de sujeição. A inscrição de "1640". Capitel delimitado inferiormente por anel que serve de base ao corpo de área crescente, donde emergem quatro pendentes cantonais, salientes, que se dilatam até aos ângulos do listel quadrado e plano, de superfície destacada, que superiormente se adelgaça no troço cilíndrico que constitui o remate, sobrepujado por uma calote esférica oca, encimada por uma esfera achatada.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: estatal

Afectação : Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época Construção : Séc. 17

Cronologia : 1640 - em duas faces do capitel estão insculpidas as datas de 1640 e 1610, que terá a ver com a sua data de edificação; 1836 - extinção do concelho; 1939 - intervenção no pelourinho.

Tipologia : Arquitectura civil, seiscentista. Pelourinho de bola idêntico ao de Canas de Sabugosa (v. 1821030002).

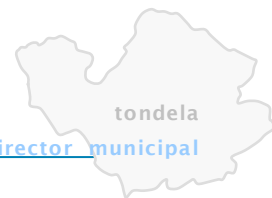
Características Particulares : A calote com o esferóide terminal é uma peça amovível, em cuja parte côncava entra o extremo da coluna.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito.

Bibliografia : CHAVES, Luís, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol. VII, nº. III, 1948; MALAFAIA, E. B. de Ataíde,





Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinho do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1939 - Remoção do local primitivo; restauro da plataforma com a execução de novos degraus (aproveitando algumas das pedras do antigo), dos marcos cilíndricos e dos cubos.

Observações : *1 - teria sido o avô do responsável pela mudança de local e restauro do monumento (Manuel Bernardo de Sabugosa), que, ao mandar avivar as datas e como as da face oriental eram praticamente ilegíveis, julgou interpretar 1610 e assim o mandou esculpir.



Pelourinho de Tondela

008

Tondela – Tondela

Designação : Pelourinho de Tondela

Localização : Viseu, Tondela, Tondela

Nº IPA : 1821230007

Acesso : Ao fundo da R. Dr. Simões de Carvalho, no Lg. da Câmara

Protecção : IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

N.º (Planta de património arquitectónico): 8



Enquadramento : Urbano em superfície plana, destacado, isolado, insere-se em praça arborizada.

Descrição : Plataforma de três degraus octogonais lisos de aresta viva, sendo a face superior do último levemente abaulada. Soco plano e baixo sobre o qual se apoia o dado da base que nasce da pequena moldura simétrica. Cornija de base igualmente plana onde assenta o plinto do fuste imergindo de um toro circundante. Fuste ligeiramente galbado, com anel rebordante na parte superior marcando a gola ou capitel, com molduragem sobreposta de diversa modilhação. Remate constituído por peça piramidal de secção octogonal de faces convexas, sobre cujo vértice assenta uma esfera apoiada em pináculo circular de reduzidas dimensões. Grimpa metálica com catavento de duas pontas, rematada com Cruz de Cristo também metálica.

Utilização Inicial : Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual : Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade : Pública: estatal

Afectação : Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época Construção : Séc. 20

Arquitecto/Construtor/Autor : Manuel Tôrto

Cronologia : C. 1840 - desaparecimento do primitivo pelourinho; 1933 / 1939 - reconstrução do pelourinho, aproveitado-se alguns elementos do primitivo.

Tipologia : Arquitectura civil, revivalista. Pelourinho de bola.

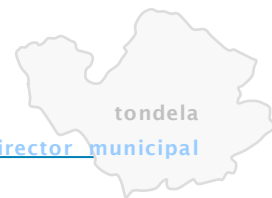
Características Particulares : Coluna sobre base alta. Remate boleado.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante.

Materiais : Granito; ferro forjado.

Bibliografia : CHAVES, Luis, Os Pelourinhos -Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; REAL, Mário Guedes, Revista da Beira Alta, vol IV, nº. II, 1945; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.



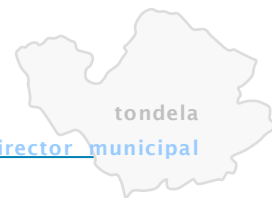


Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : *1 - a base e a parte inferior do fuste são do antigo pelourinho, tendo sido descobertos pelo Dr. Amadeu Ferraz de Carvalho; o fuste estava num muro, fronteiro ao Solar dos Teles, a base do fuste perto da Capela da Senhora do Calvário.



D.1.3. Imóveis de Interesse Municipal

Solar de Sant'Ana

009

Tondela – Tondela

Designação: Solar de Sant'Ana

Outra Designação: Casa dos Lentes;

Localização: Viseu, Tondela;

Nº IPA : 182123014

Protecção : IIM, Edital da CM de Tondela de 05- 05- 2006.

N.º (Planta de património arquitectónico): 9

Enquadramento: Urbano, implantado em terreno desnivelado, virado de frente para a Igreja Matriz destacado, harmonizado, isolado e separado por via pública .

Descrição: Este é mais um exemplo barroco, evidente pela maior riqueza decorativa na fachada principal da Capela; porta principal emoldurada e decorada; simetria; contornos curvilíneos, cornija de coroamento, denticulos, entablamento, urnas etc.

Utilização inicial: Residencial;

Utilização actual: Biblioteca e espaço de exposições;

Época de Construção: Séc. XVII

Tipologia: Arquitectura civil residencial, barroca. Planta irregular; desenvolvimento dos alçados principais em comprimento; marcada tendência horizontalista dos volumes; simplicidade e repetição das formas; capela no mesmo plano da fachada; contornos curvilíneos; decoração ostentosa.

Características: As características mais importantes são as que se referem ao Barroco, como alguns elementos decorativos, e os contornos mais arredondados.

Materiais: Reboco, granito e madeira.



Bibliografia :

Borges, Inês de Conceição. *O Solar de Santana, Museu Municipal de Tondela e a Arquitectura Senhorial da Região*. Coimbra: [S.N.], 2008. 2 vol. Dissertação de Mestrado em História de Arte, apresentada na Faculdade de Coimbra.



Novo Ciclo de Tondela

010

Tondela – Tondela

Designação : Novo Ciclo Tondela Centro de Recursos e de Desenvolvimento do Concelho de Tondela

Localização : Viseu, Tondela, Tondela, Rua Dr. Ricardo Mota

Protecção : IIM, **Editai Camarário de 05-05-2006; Despacho de encerramento de 26-05-2008 do Director do IGESPAR, I.P. no âmbito do instituto.**

N.º (Planta de património arquitectónico): 10



Situado no centro da cidade de Tondela, este edifício foi mandado construir na década de 40 do século XX, para que aí fosse instalado o Colégio de Santa Maria, estabelecimento de ensino exclusivamente feminino.



A funcionar desde 1950, o colégio é uma edificação que se implanta horizontalmente, dividido por dois pisos, cuja fachada é marcada pelo ritmo de disposição de inúmeras janelas em ambos os registos. No pano central foi rasgada a porta principal, de arco redondo, encimada por uma varanda. O conjunto remata-se com um pequeno frontão triangular, com painel de azulejos onde foi pintada a imagem da Virgem. Anos depois, no espaço do colégio feminino passou a funcionar a Escola Preparatória de Tondela.

Em 1991 a ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela propôs à Câmara Municipal de Tondela, proprietária do espaço do antigo colégio, que a sua estrutura fosse remodelada e recuperada para que aí fosse instalado um espaço cultural destinado a toda a região, designado Novo Ciclo. Iniciou-se então o projecto de recuperação, numa parceria entre a associação e a autarquia. No ano de 1999, concluída a primeira fase das obras, a nova ala era ocupada pela ACERT e pela

companhia de teatro Trigo Limpo.

No primeiro trimestre de 2008 foi terminada a segunda fase das obras de recuperação e adaptação, e no mês de Abril do mesmo ano inaugurou-se a Ala A do Novo Ciclo, um espaço de gestão municipal que funciona como Centro de Recursos Culturais e Desenvolvimento Regional Tondelense.



Fonte: DIDA/IGESPAR, I.P./ Junho de 2008/ 2009

D.1.4. Imóveis Em Vias de Classificação

Solar em Aldeia de Vilar de Besteiros

011

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação : Solar em Aldeia de Vilar

Localização : Viseu, Tondela, Vilar de Besteiros

Nº IPA : 1821250015

Protecção : **Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)**, Desp. 03 Dezembro de 1998

N.º (Planta de património arquitectónico) : 11

Enquadramento : Urbano, em planície, destacado, harmonizado, isolado, separado por via pública e muro.

Descrição : Planta longitudinal, composta, irregular, volumes articulados, disposição horizontal das massas, coberturas diferenciadas de telhado de 4 águas. Fachada principal e corpo da capela 2 pisos; escadaria monumental, com balaustres, de 3 lanços. 1º piso: 3 portas de acesso, a do centro sob o último patamar e escadaria principal, suportado por 2 arcos; 4 janelões de arco abatido, gradeado. 2º registo: porta de acesso ao piso nobre, encimado por frontão curvo em forma de arco canopial, ladeado por 3 janelões, de cada lado, de arco abatido; platibanda curva no coroamento do frontão; pináculos. Capela adossada por pilastra. Portal de frontão curvo interrompido, encimado por grande janelão de arco abatido. Brasão armoriado; frontão curvo encimado por cruz; pináculos. Em plano mais recuado, portão de acesso à propriedade. Alçado 2: corpo lateral da capela em plano mais recuado, com janelão de arco abatido; platibanda e pináculos; portão lateral de acesso à quinta; muro; fenestrações rectangulares de reduzidas dimensões; janelas, óculo quadrilobado, chaminé. Capela de nave única, coro-alto, cobertura em abóbada de berço. Fachada 3: 2 arcos abatidos suportam varanda com vestígios de balaustres, que percorre todo o alçado da fachada principal e seguinte apresentando no 2º piso portas e janelas. 1º piso compreende currais e salas de arrumos. Escada de 2 arranques formando patamar de acesso à varanda. No 2º piso janelas e portas. Alçado 4, lateral direito, de 2 pisos. 1º com 2 janelões gradeados de arco abatido ladeiam 2 arcos a pleno centro formando galilé; com 2 janelões rectangulares em plano mais recuado. 2º piso apresenta 4 janelões de arco abatido que ladeiam varanda com balaustrada e 2 colunas; cornija; pináculos. INTERIOR: Em ruínas.

Utilização Inicial : Residencial



Utilização Actual : Espaço destinado a animação turística e cultural.

Propriedade : Privada: empresa “Casa de Vilar”.

Época Construção : Séc. 18

Cronologia : 1745 - construção do solar.

Tipologia : Arquitectura religiosa, rococó, arquitectura civil residencial. Organização da fachada e capela em plano único, de feição horizontal; acesso principal com escadaria exterior servindo como eixo da composição simétrica, apresentando 2 pisos sendo o superior o mais nobre.

Características Particulares : Desproporção entre a escadaria e fachada. Loggia lateral de grandes dimensões.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

Materiais : Granito; taipa; rebocos; madeiras.

Bibliografia : PINHO, José Joaquim da Silva, As Meninas Mascaranhas - História Verdadeira de uma Família da Freguesia de Valongo do Vouga, Coimbra, 1984; Guia de Portugal, Vol III - nº II Beira Baixa e Beira Alta, Lisboa, 1985.

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : Foi pertença de António de Mattos Vasconcelos Mascarenhas e mais tarde de António Calheiro Pita de Noronha e descendentes. Ali viveram também Joaquim Mascarenhas de Mancelos Pacheco, vindo a pertencer mais tarde a Gonçalo Pires Bandeira.

Actualização : João Carvalho 1999





Paço de Fráguas

012

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Paço de Fráguas;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas;

Protecção: **Em Vias de Classificação, Despacho de Abertura de 19-09-07.**

N.º (Planta de património arquitectónico): 12



Descrição: O Paço de Fráguas, de estilo rústico antigo, sem particularidades arquitectónicas dignas de especial registo, salienta-se a Capela da frontaria singela, mas em que sobressai o frontão em bico, em cujo vértice se eleva a cruz e pelos cunhais coroados por pirâmides ornamentais; na pilastra entre a Capela e a Casa localiza-se a pedra arenas de bom recorte, e no meio do terreno conserva-se ainda, o padrão senhorial, símbolo dos velhos privilégios da casa.

“O Solar é então uma construção do século XVII, mas denota restauros e intervenções efectuados em épocas posteriores. Em 1772, a acapela foi reconstruída pelo morgado Gonçalo Pires Bandeira da Costa Figueiredo. O terceiro corpo anexado ao do lado esquerdo, com ligações pela traseira deste, construído para funções de adega e altar, é muito mais actual, como o são também as divisões que os interligam, local em que foram efectuadas, por exemplo, instalações sanitárias mais recentes, (...).

Todavia tal não interfere com a imagem do Paço de Fráguas, como casa rural senhorial do século XVII/XVIII. Na realidade o Imóvel não se enquadra tipicamente no “solar beirão setecentista” que geralmente encontramos na região da Beira Alta, e de que existem vários exemplos perto daqui, como o Solar de Vilar (classificado como Imóvel de Interesse Público, por despacho de Homologação de Sua Excelência o Ministro da Cultura).

Trata-se então de um Imóvel cujas características arquitectónicas e artísticas permitem ainda hoje persentir a nobreza de um passado histórico, patente na sua concepção estrutural, mas associada contudo, às funções agrícolas desempenhadas. No terceiro fronteiro, resultante da forma em L, pela qual a casa se vira para o exterior, ergue-se o peirão cilíndrico, com grossa corrente de ferro, marco do lado “direito do asilo “ (do couto de homizaodos) e de isenção de justiça, a quem perseguido, se agarasse à corrente, símbolo dos privilégios senhoriais da família.” *Extracto do ofício do IGESPAR à Câmara Municipal de Tondela ref.2064/07 – 06/18-21-13(V), comunicação 554-07 relativo á eventual classificação do Paço de Fráguas, sito no*



Lugar de Fráguas, junto à estrada municipal 628-1, freguesia do Mosteiro de Fráguas, concelho de Tondela, distrito de Viseu.

Fonte: DGEMN, Julho de 2009

Casa da Quinta do Casal

013

Tondela – Lobão da Beira

Designação: ; Casa de Lobão / Casa da Quinta do Casal

Localização: Viseu, Lobão da Beira, Vila Jusã

N.º de IPA: 1821100023

Protecção: **Em Vias de Classificação (I.M.), Despacho de Homologação de 1-08-1997.**

N.º (Planta de património arquitectónico): 13

Acesso: Largo do Terreiro, confinado com a Rua Carlos Alberto

Enquadramento: Rural, isolado, no limite da povoação.



Descrição: Não definido

Época Construção: Séc. 18

Tipologia: Arquitectura residencial, típico exemplar do solar beirão, enquadrando-se na designação de "casa comprida com capela adossada"

Características Particulares: Não definido

Autor e Data: Paula Figueiredo 2002

Fonte: DGEMN, Julho de 2009

Igreja Matriz de Santiago de Besteiros

014

Tondela – Santiago de Besteiros

Designação: Igreja Matriz;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros, Santiago de Besteiros- Rua do Adro;

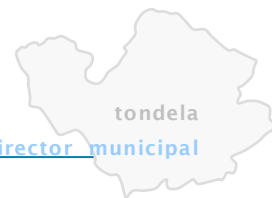
Protecção : **Em vias de Classificação, Desp- Vive Pres. 01/07/2002**

N.º (Planta de património arquitectónico): 14

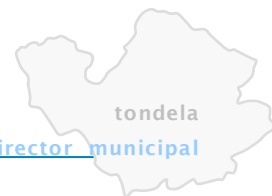
Acesso: Largo da Igreja

Descrição: «A actual Igreja de Santiago de Besteiros substitui uma de traço mais antigo que fora demolida por se encontrar em franco estado de ruína. A Antiga igreja, no ano de 1675, tinha dois altares colaterais de invocação a Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião e duas capelas no corpo da igreja, de Santo André e São João Baptista.





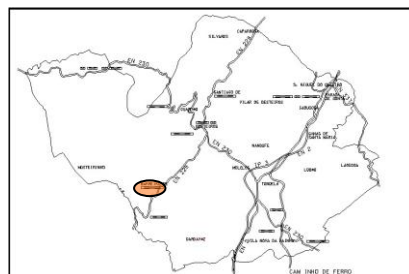
Estava o actual templo concluído no ano de 1767, tendo o seu traço seguido o risco feito para a Igreja dos Irmãos da Ordem Terceira de São Francisco, de Viseu.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



D.2. Património Arquitectónico de Interesse Municipal

Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal

D.2.1. Barreiro de Besteiros



Capela da Nossa Sr.^a do Rosário

015

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação: Capela da Nossa Senhora do Rosário;

Localização: Viseu, Tondela, Barreiro de Besteiros, Barreiro de Besteiros;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1N



Igreja Matriz Nossa Senhora da Natividade

016

Tondela – Barreiro de Besteiros

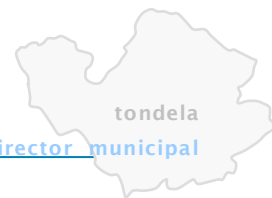
Designação: Igreja Matriz, Nossa Senhora da Natividade ;

Localização: Viseu, Tondela, Barreiro de Besteiros, Barreiro de Besteiros;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2N





Descrição: «A Igreja de Barreiro de Besteiros, de invocação da Nossa Senhora da Natividade, foi, em tempos filial da Igreja de São Salvador de Castelões, funcionando como anexa desta.

O seu interior é sumptuosamente adornado por retábulos em talha dourada, portadores de figurinos artísticos diversificados.»

in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela

Capela de São Pedro

017

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação : Igreja de São Pedro;

Localização : Viseu, Tondela, Barreiro de Besteiros , Corveira

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3N

Enquadramento : Na estrada que vai de Tondela para Campo de Besteiros, num cenário de campos de milho e girassol;

Descrição : Apesar de ser nova, apresenta um exterior completamente diferente de todas as outras Igrejas do concelho. Foi construída recentemente e sem qualquer plano arquitectónico, podendo-se dizer que foi construída com as mãos do povo, em todos os sentidos. O seu interior é muito singelo, contrastando com a beleza das imagens, das quais se destacam S. Pedro e Nossa Senhora dos Milagres



Capela da Nossa Sr.ª das Febres

018

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação: Capela da Nossa Senhora das Febres no Vale do Porco;

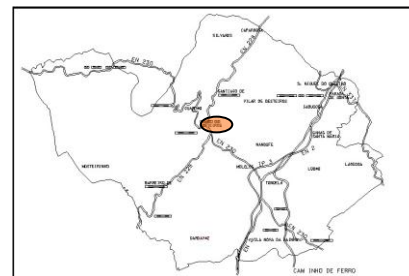
Localização: Viseu, Tondela, Barreiro de Besteiros, Vale do Porco;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4N



D.2.2. Campo de Besteiros



Ponte do Batôco

019

Tondela – Campo de Besteiros - Batôco

Designação: Ponte do Batoco;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 11



Solar de Fermentelos

020

Tondela – Campo de Besteiros – Fermentelos

Designação: Solar de Fermentelos;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros, Fermentelos, rua Cimo do lugar;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 21

Descrição: De volumes articulados com disposição horizontalista das massas e coberturas diferenciadas de telhados de 2 e 4 águas, no Solar, sobressai a Capela que possui um retábulo de espírito renascentista e com reminiscências clássicas- colunas salomónicas, volutas, nísulas, mandada fazer por Mateus da Fonseca Barreto, da invocação de S. José. A fachada principal possui escadaria lateral, sem formar alpendre com porta emoldurada a granito e j

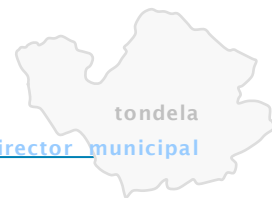
Utilização inicial: Residencial

Utilização actual: Residencial

Época de Construção: Séc.18

Tipologia: Arquitectura civil residencial, barroca. Planta irregular; desenvolvimento dos alçados principais em comprimento;





marcada tendência horizontalista dos volumes; simplicidade e repetição das formas.

Características:

Materiais: Paredes de alvenaria pintadas de branco, escada e janelas com molduras em granito, caixilharias em madeira;

Com capela particular – Capela de São José.

Solar do Sameiro

021

Tondela – Campo de Besteiros

Designação: Solar do Sameiro;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros; Rua Eng.º Agrónomo José de Sousa M.

Protecção: Inexistente

Descrição: O edifício possui um imóvel uma capela particular

N.º (Planta de património arquitectónico): 3I



Igreja Santa Eulália

022

Tondela – Campo de Besteiros

Designação: Igreja de Santa Eulália;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros, Campo de Besteiros;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4I



Descrição: «De invocação a Santa Eulália, a Igreja de Campo de Besteiros, Abadia do padroado real, possuía em 1675 “dois altares colaterais, invocações de Jesus e de Nossa Senhora do Rosário”. A estes altares coube-lhe a mesma sorte que a tantos outros, tendo sido vítimas de destruição ou alteração de localização, não sendo possível traçar o seu destino.

As imagens invocados nos ditos altares encontram-se no interior do templo actual, repousadas sobre improvisadas peanhas de pedra que se enquadram nas paredes laterais.

No corpo da Igreja existia uma capela de invocação a São Francisco, com administração particular. Da capela já não se encontram vestígios; quanto à escultura de São Francisco, passou a ocupar lugar num dos intercolúnios do altar mor.



Assim, no interior do templo actual, é possível visualizar somente um retábulo de grandes dimensões que preenche a parede do fundo da capela adaptando-se totalmente às suas proporções.»

in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela

Capela do Senhor do Calvário

023

Tondela – Campo de Besteiros

Designação: Capela do Senhor do Calvário;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros, Monte de Calvário;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5I



Fonte do Bico

024

Tondela – Campo de Besteiros

Designação: Fonte do Bico;

Localização: Viseu, Tondela, Campo de Besteiros;

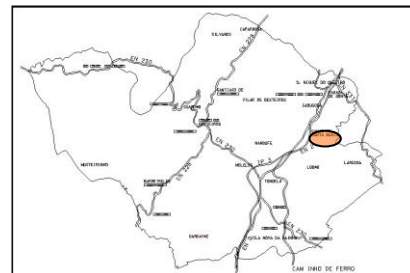
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico):





D.2.3. Canas de Santa Maria



Capela de São Francisco

025

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Capela de São Francisco;

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria, Póvoa de Arcediago;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1R

Descrição: «Deixada deliberadamente nas mãos do tempo que lentamente foi corroendo os elementos que perpetuam a sua memória, espera agora ansiosamente por uma intervenção que interceda em favor do que ainda resta dela.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*

Incrição na Fachada: “Esta obra Meo Arcediago Francisco de Figueredo Ano 1703”



Capela de São Pedro

026

Tondela - Canas de Santa Maria

Designação: Capela de São Pedro;

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria, Av. da Igreja

Protecção: Inexistente

Descrição: Construída em 1752

N.º (Planta de património arquitectónico): 2R





Igreja Matriz de Canas de Santa Maria

027

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Igreja Matriz;

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3R

Enquadramento: Situa-se próximo da estrada nacional

Descrição: Igreja dedicada a Nossa Senhora da Assunção.

Na sacristia existe um poema em pedra de ançã- um sacrário- cuja criação é atribuída a Nicolau Chanteréne, séc. XVI. É um poema em pedra, como jóia talhada e cinzelada até ao mais pequeno pormenor.

«O vistoso templo que se ergue na povoação de Canas de Santa Maria, outrora Canas de Sabugosa, contruído para que nele se exercessem as funções que anteriormente desempenhavam na antiga igreja matriz de traça medieval, é enaltecido a nível interior por um conjunto de retábulos de traçado neoclássico, executados durante o século XIX.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Capela de Santa Maria Madalena

028

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Capela de Santa Maria Madalena

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria, Santa Ovaia de Cima;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4R



Capela de Nossa Senhora da Expectação

029

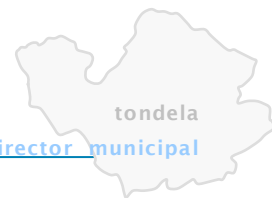
Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Capela de Santa Ovaia;

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria, Santa Ovaia de Baixo;

Planta N.º: 5R





Descrição: Na sua Fachada há uma inscrição que diz: “Esta obra mandou fazer Henrique de Nápoles e Noronha e Bruno Pereira Rebelo que serviram no ano de 1697”

Antiga Fábrica de Cerâmicas da Naia

030

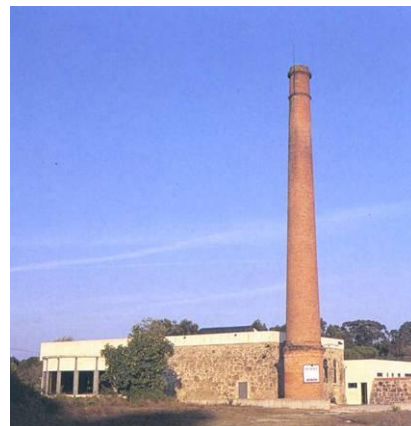
Tondela – Canas de Santa Maria - Naia

Designação: Antiga Fábrica de Cerâmicas da Naia

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6R



Capela de São Francisco de Assis – Valverde

031

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Capela de São Francisco;

Localização: Viseu, Tondela, Canas de Santa Maria, Valverde,
Rua da Capela;

Protecção: Inexistente

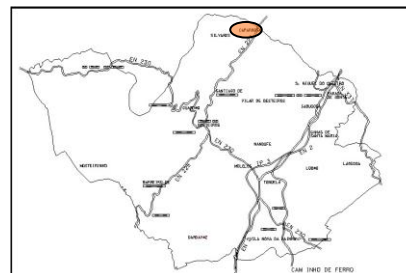
Descrição: Construída em 1741

N.º (Planta de património arquitectónico): 7R





D.2.4. Caparrosa



Capela de São Frutuoso

032

Tondela – Caparrosa

Designação: Capela de S. Frutuoso

Localização: Viseu, Tondela, Caparrosa, Souto Bom;

Protecção: Inexistente

Enquadramento: Situa-se num ponto bastante elevado do concelho, a 875m de altitude, numa zona que substitui a cor dos laranjais pelo verde dos pinheiros e do mato virgem.

N.º (Planta de património arquitectónico): 1D

Descrição: Por entre pinheiros e penhascos, a pequena Capela de S. Frutuoso, esconde um surpreendente interior atrás de uma modesta fachada, onde apenas se recorta um pequeno e antigo óculo com a forma de uma rosácea.

Ao que parece, esta Capela apresenta indícios de construção românica, para depois encontrarmos características barrocas e da arquitectura chã.

Utilização inicial: Religiosa

Utilização actual: Religiosa

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura religiosa; igreja de nave única e capela-mor; planta longitudinal; tectos de madeira policromada;

Características: A principal característica desta capela que a diferencia completamente das outras, é o facto de ser toda ela em granito.

Materiais: Granito

Observações : É possível que esta Igreja tenha sido sempre rebocada, somente com a cornija em granito á vista.





Igreja Matriz de Caparrosa

033

Tondela – Caparrosa

Designação: Igreja Matriz- São Miguel de Arcanjo;

Localização: Viseu, Tondela, Caparrosa (Cimo da Vila);

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2D

Descrição: Esta Igreja insere-se no estilo barroco, e é á partida do séc.XVII. É composta por uma planta longitudinal disposta em eixo e formando um corpo simples com cobertura de telhado de duas águas. Tem fachada com torre sineira, alçados com embasamento de cantaria, remate em platibanda e empenas coroadas por cruz de granito

Utilização inicial: Religiosa

Utilização actual: Religiosa

Época de Construção:

Tipologia: Arquitectura religiosa; igreja de nave única e capela-mor; planta longitudinal; tectos de madeira policromada; altares de diferenciada policromia; capela-mor de exterior rectangular e interiormente octogonal.

Características: O corpo da Igreja envolve-se com a torre de uma forma equilibrada, oferecendo uma imagem forte, característica de um bom elemento capaz de dominar o espaço envolvente, por forma a influenciar também o seu desenvolvimento.

Materiais: Reboco, granito e madeira.



Capela de São Brás

034

Tondela – Caparrosa

Designação: Capela de São Brás;

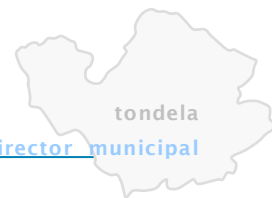
Localização: Viseu, Tondela, Caparrosa, Paranho de Besteiros;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3D

Descrição: « No ano de 1768, foi passada a licença para dizer missa no altar da pequena capela de invocação a São Brás. Conudo no ano de 1809, “os moradores do lugar de Paranho, freguesia de Caparrosa fizeram um acrescento na sua capela de São Brás. O altar, que se fez de novo, além da imagem do padroeiro, tinha um crucifixo muito devoto colocado entre candelabros”.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico* - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da





Câmara Municipal de Tondela

Casa de Paranho de Besteiros

035

Tondela – Caparrosa

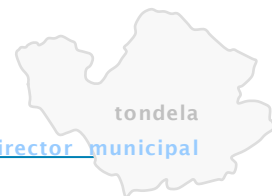
Designação: Casa Antiga de Paranho;

Localização: Viseu, Tondela, Caparrosa, Paranho de Besteiros;

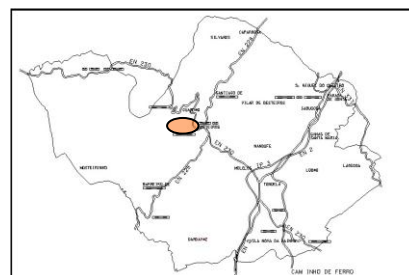
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4D





D.2.5. Castelões



Capela de São Simão

036

Tondela – Castelões

Designação: Capela de São Simão;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Figueiral, rua da Capela;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 10

Descrição: « O pequeno templo, foi reedificado nos inícios dos século XVIII, à custa das esmolos do reduzido povo, por ser de pequenas dimensões e se encontrar em mau estado, e porque se assim não o fizessem teriam de ouvir a missa à Igreja, que se encontrava bastante longe.

Lá dentro um retábulo ao gosto joanino, de cariz muito rudimentar e popular dá “o ar da sua graça” à modesta moradia de São Simão.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Solar da Quinta da Cruz

037

Tondela – Castelões

Designação: Solar da Quinta da Cruz;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Vila de Rei;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 20



Capela de Nossa Senhora da Conceição

038



Tondela – Castelões

Designação: Capela de Nossa Senhora da Conceição ;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Rocio, Rua do Quintal ;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 30



Casa Paroquial

039

Tondela – Castelões

Designação: Casa Paroquial ;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 40



Igreja de São Salvador

040

Tondela – Castelões

Designação: Igreja de São Salvador;

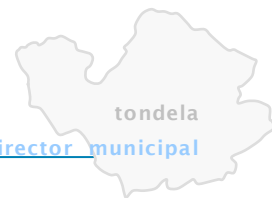
Localização: Viseu, Tondela, Castelões;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 50

Descrição: «Este templo situado na sede de freguesia, guarda no seu interior um conjunto de retábulos aos gostos neoclássico. Estes, por sua vez, substituíram outros de teor mais antigo, já que no tempo de D. João de Melo (1673-1684) tinha a dita igreja “sacrário, dois altares colaterais, invocações do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Rosário. Tem uma capela no corpo da Igreja, com administrador, invocação a S. Sebastião”. Também a Igreja onde estes retábulos estavam inseridos teria desaparecido e cedido lugar à actual.» in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela





Cruzeiro e Santuário do Coração de Maria

041

Tondela – Castelões

Designação: Cruzeiro e Santuário do Coração de Maria;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Cruzes, Largo do Sagrado Coração de Maria;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 60

Descrição: «O Santuário Mariano situa-se geograficamente num espaço propício à contemplação e veneração do Sagrado Coração de Maria. Num camuflado manto verde, mesmo no sopé da Serra do Caramulo, sobreluz o vetusto templo, anteriormente revestido de caliza branca que alguma mente, em tempos ainda não muito longínquos, teve a ousadia de mandar remover, transfigurando o seu aspecto físico.

No interior a, a talha de características neoclássicas é marcada por um linearismo e austeridade patentes nas formas, ornatos e imensos espaços deixados em branco.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico* - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela



Capela da Nossa Senhora da Piedade

042

Tondela – Castelões

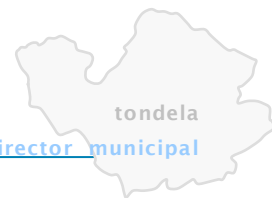
Designação: Capela da Nossa Senhora da Piedade;

Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Coelhooso;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 70





Capela da Nossa Senhora do Livramento

043

Tondela – Castelões

Designação: Capela da Nossa Senhora do Livramento;

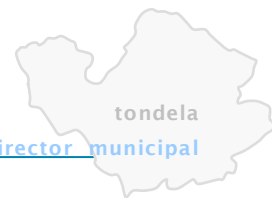
Localização: Viseu, Tondela, Castelões, Múceres;

Protecção: Inexistente

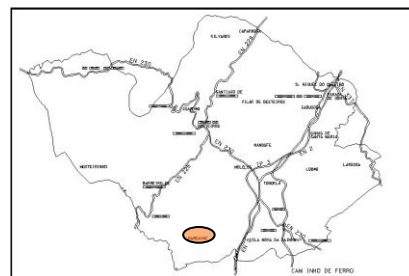
N.º (Planta de património arquitectónico): 80

Descrição: « A Capela de Nossa Senhora do Livramento, em tempos de invocação a São Tomé, um modesto templo construído durante o século XVIII, já que “ em 27 de Agosto de 1739 se passou licença para se benzer a nova capela de São Tomé no Lugar de Múceres, que fizeram os moradores do dito lugar, pela obrigação da fábrica da capela velha”, guarda como tesouro os retábulos em talha barroca aoa gosto nacional , dos inícios do século XVIII.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





D.2.6. Dardavaz



Antiga Igreja Matriz – Igreja de Santa Maria

044

Tondela – Dardavaz

Designação: Antiga Igreja Matriz de Dardavaz;

Localização: Viseu, Tondela, Dardaváz;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1V



Enquadramento: Um enquadramento cenário percorrido por inúmeras linhas de água, e que obviamente influencia nos tipos de agricultura praticados. As videiras são elementos presentes constantes.

Descrição: É uma Capela pequena, construída em granito, e pode-se dizer que tenha na sua origem influências românicas, apesar da cornija ser claramente barroca.

Utilização inicial: Religiosa

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Características: Uma das características comuns de quase todas as capelas da região é o campanário.

Materiais: Granito e madeira.

Observações : É a única no concelho com este tipo de traça.



Ermida da Nossa Senhora da Guadalupe

045

Tondela – Dardavaz - Outeiro de Baixo

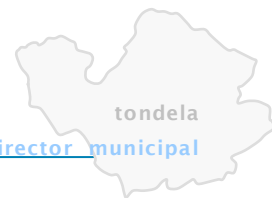
Designação: Ermida da Nossa Senhora da Guadalupe;

Localização: Viseu, Tondela, Dardaváz, Outeiro de Baixo;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2V





Descrição: Pequeno templo de origem gótica foi edificada provavelmente nos inícios do séc. XIV e beneficiou do justificado restauro há relativamente pouco tempo (do qual resultou um acrescento em forma de alpendre na fachada, e ainda da reconstrução da cornija). De linhas simples e sóbrias, o templo é constituído apenas por dois volumes: o corpo da capela, e um outro volume saliente, esquema muito generalizado em capelas paroquiais da nossa arquitectura gótica. A impressão do exterior é ainda a de um monumento preso á arte românica, de paredes maciças e fechadas, de linhas baixas e horizontais, adoptando , na verdade uma planta e uma disposição já frequentes em épocas anteriores.

Na fachada distingue-se a porta não pela sua beleza e qualidade arquitectónica, mas sim por estar evidenciada pelo novo elemento. Por cima um pequeno óculo.

Utilização inicial: Religiosa

Utilização actual: Religiosa

Época de Construção: Séc. XIV

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Características: Mais uma vez, o pequeno campanário que se ergue do lado direito da capela é uma constante .

Materiais: Granito

Igreja Paroquial de Dardavaz

046

Tondela – Dardavaz

Designação: Igreja Paroquial;

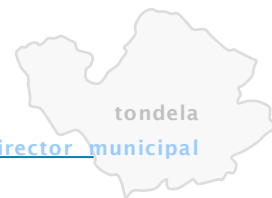
Localização: Viseu, Tondela, Dardavaz;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3V

Descrição: «É no interior da Igreja de Outeiro de Cima, um templo de traça recente, que vamos encontrar alguns componentes em talha dourada provenientes da antiga igreja matriz de Dardavaz. Em tempos, tinha este notável edifício quatro altares, dos quais não se sabe o paradeiro, constando que teriam sido desmantelados e vendidos, encontrando-se alguns dos seus elementos na igreja do Outeiro de Cima.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





Igreja de Nossa Senhora da Conceição

047

Tondela – Dardavaz - Alvarim

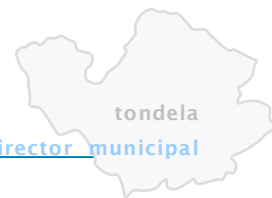
Designação: Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Localização: Viseu, Tondela, Dardaváz;

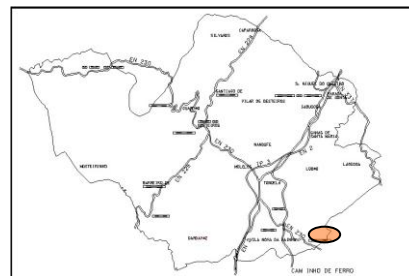
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4V





D.2.7. Ferreirós do Dão



Cruzeiro do Adro Velho

048

Tondela – Ferreirós do Dão

Designação: Cruzeiro do Adro Velho;

Localização: Viseu, Tondela, Ferreirós do Dão, Largo da Associação;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AA



Igreja Matriz de Ferreirós do Dão – São Cristóvão

049

Tondela – Ferreirós

Designação: Igreja Matriz de Ferreirós do Dão, Igreja de São Cristóvão;

Localização: Viseu, Tondela, Ferreirós;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2AA

Descrição: « O actual edificio religioso, inaugurado a 25 de Outubro de 1959, dia da festa do Cristo Rei, foi construído no sitio onde antes se erguia a antiga Igreja, que por se encontrar em mau estado e porque se desejava construir uma nova, com melhores condições e com um espaço mais amplo, se procedeu à sua demolição em detrimento do seu restauro. Não ficaram quaisquer sinais da sua existência, a não ser as alfaias litúrgicas e algumas imagens que ainda hoje se podem admirar na actual igreja.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





Ponte sobre o Rio

050

Tondela – Ferreiros do Dão

Designação: Ponte sobre o Rio;

Localização: Viseu, Tondela, Ferreirós do Dão;

Protecção: Inexistente

Enquadramento: Rural; meia encosta; harmonizado;

N.º (Planta de património arquitectónico):

Descrição: É mais uma ponte românica de largura homogénea, com traçado longilíneo, percorre e sobrepõe o rio em percurso recto e lineo. Possui dois grandes pilares de suporte que definem três arcos com alguma dimensão.

Utilização inicial: Equipamento

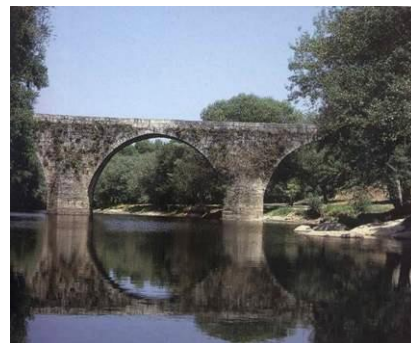
Utilização actual: Marco histórico cultural

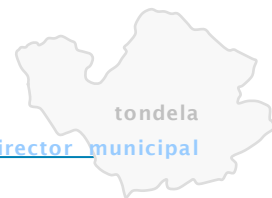
Época de Construção: Romanização

Tipologia: Arquitectura civil pública romana. Ponte;

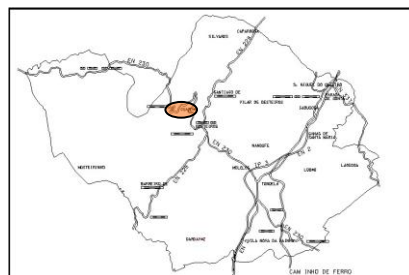
Características: Pilares e arcos com alguma dimensão;

Materiais: Granito





D.2.8. Guardão



Edifício dos CTT do Caramulo

051

Tondela – Guardão

Designação: Edifício dos CTT do Caramulo;

Localização: Viseu, Tondela, Caramulo, Avenida Dr. Jerónimo Lacerda;

Protecção: Despacho de 02-05-2008 da Subdirectora do IGESPAR, I.P. determina o encerramento do processo; O imóvel esteve em vias de classificação nos termos do DL 173/06, de 24 de Agosto.

Situação Actual: Encerrado

N.º (Planta de património arquitectónico): 1B



Capela de Santa Margarida

052

Tondela – Guardão

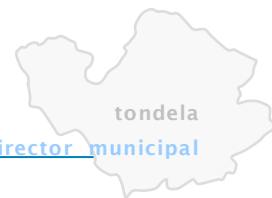
Designação: Capela de Santa Margarida;

Localização: Viseu, Tondela, Paredes do Guardão (Caramulo);

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2B





Capela da Nossa Senhora da Boa Esperança

053

Tondela – Guardão

Designação: Capela da Nossa Senhora da Boa Esperança;

Localização: Viseu, Tondela, Paredes (Caramulo);

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3B

Descrição: Trata-se de uma construção recente, talvez dos anos 30, e que se insere no estilo Estado Novo. Este dado é fornecido pelas arestas bem definidas e marcadas, pelas pilastras que apesar de imitarem o barroco, deixam transparecer uma linearidade bastante mais estilizada, característica deste estilo arquitectónico, possibilitado pelas técnicas de construção que nele vigoraram.

Utilização inicial: Religiosa

Utilização actual: Religiosa

Época de Construção: Séc. XX

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Características: É uma Capela com características claramente do Estado Novo;

Materiais: Reboco pintado;



Museu da Arte do Caramulo

054

Tondela – Guardão

Designação: Museu da Arte;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4B



Museu do Automóvel do Caramulo

055

Tondela – Guardão

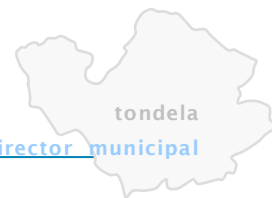
Designação: Museu da Arte e do Automóvel do Caramulo;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5B





Hotel do Caramulo

056

Tondela – Guardão

Designação: Hotel do Caramulo;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6B



Cruzeiro

057

Tondela – Guardão

Designação: Cruzeiro;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7B



Antiga Igreja Matriz do Guardão

058

Tondela – Guardão

Designação: Igreja Românica;

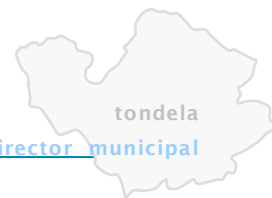
Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

Descrição: Apesar das alterações que sofreu ao longo dos anos e lhe alteraram a traça primitiva, ainda mantém na frontaria alguns elementos arquitectónicos, que permitem remontar a sua construção ao séc. XIII.

N.º (Planta de património arquitectónico): 8B





Fonte do Leão

059

Tondela – Guardão

Designação: Fonte do Leão;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão, Guardão de Baixo;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 9B



Capela de São Sebastião

060

Tondela – Guardão

Designação: Capela do Guardão;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão- Guardão de Cima;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 10B

Descrição: É uma capela românica , e para o confirmar podemos referir o telhado inclinado, suportado pelo pendural e asnas que se cruzam com ripas. A porta de entrada é desenhada com arco de volta inteira. O facto de não existirem colunas, cornijas, frisos, etc. explica-se por ser uma Capela que foi erguida sem grandes capacidades materiais.

Utilização inicial: Cultural, Religiosa;

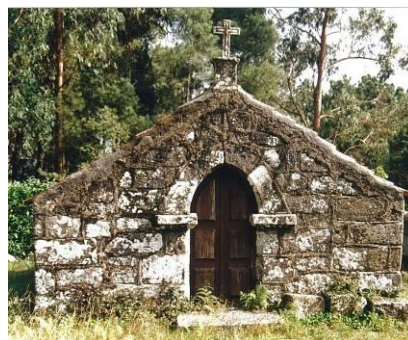
Utilização actual: Marco histórico-cultural;

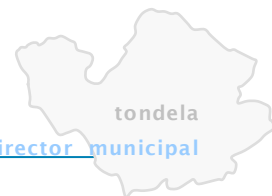
Época de Construção:

Tipologia: Arquitectura Religiosa;

Características:

Materiais: Pedra (granito)





Antiga Casa da Cadeia de Janardo

061

Tondela – Guardão

Designação: Antiga Cadeia de Janardo;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 11B



Capela do Menino Jesus

062

Tondela – Guardão

Designação: Cruzeiro;

Localização: Viseu, Tondela, Jueus;

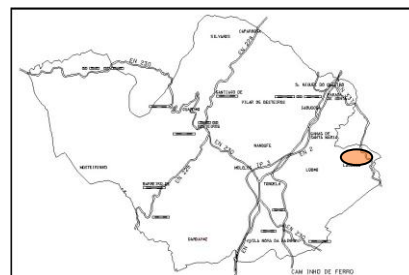
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 12B





D.2.9. Lajeosa do Dão



Capela da Nossa Senhora do Calvário

063

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Capela da Nossa Senhora do Calvário;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão, Lajeosa do Dão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1T



Igreja Matriz – São Miguel Arcanjo

064

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Igreja Matriz São Miguel de Arcanjo ;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão, Avenida da Igreja;

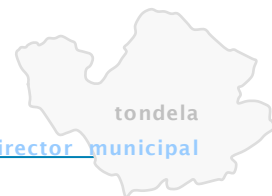
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2T

Descrição: «No ano de 1811, “ o Padre Alexandre Pereira, José da Silva Pereira, Cristóvão Vieira e outros eleitos comunicaram que tinham ultimado as obras da igreja da Lajeosa. O corpo da igreja, segundo o informador, estava muito bem contruído-edificado de paredes, a igreja caiada, os altares bem feitos com as suas tribunas pintadas e douradas, com imagens decentes e bem estofadas”.

A atestar pela data de construção e pela sua estrutura compositiva e ornamental, os retábulos que adornam esta igreja, benzida a 19 de Dezembro de 1811, pertencem ao figurino neoclássico, embebidos nas linhas austeras e frias que o marcam.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





Cruz em Frente ao Cemitério

065

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Cruz Frente ao Cemitério;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3T



Cruzeiro de Lajeosa do Dão

066

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Lajeosa do Dão;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4T





Solar do Vinhal

067

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação : Solar em Vinhal

Localização : Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão – Vinhal na EN2

Nº IPA : 1821090019

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico) : 5T

Enquadramento : Urbano, a meia encosta, em posição dominante, isolado e separado por muro no alçado posterior, em pequeno largo sobranceiro à artéria principal.

Descrição : Planta em forma de L, com coincidência do exterior e interior. De volumes articulados com disposição horizontalista das massas e coberturas diferenciadas de telhados de 2 e 4 águas. Fachada principal orientada a NO., com escadaria lateral com balaustrada, de acesso ao piso superior, onde forma patamar e alpendre sustentado por coluna. Nele, porta principal de acesso ao interior, de arco rebaixado. Ao lado e no mesmo plano, varanda de sacada, de igual recorte. Lateralmente, e formando ângulo de 90°, desenvolve-se um outro corpo, que, nesta face, possui porta de arco abatido e janela de perfil semelhante às demais. Na outra face, janela a nível térreo e goteira. Alçado NE. iluminado por óculo e fresta no piso térreo. No superior, 2 janelas, uma em cada corpo, de arco abatido emolduradas e com avental. Alçado SE. com embasamento proeminente e iluminado por 2 óculos quadrilobados. A nível superior, 3 janelas semelhantes às já descritas, tendo a central maior riqueza decorativa. Alçado SO.: porta de arco abatido encimada por janela com o mesmo perfil, emoldurada e com avental. Cornija que percorre todos os alçados. Interior: no r/c, e no corpo principal, divisão adaptada a bar, que comunica com sala para arrumos e instalações sanitárias. No corpo lateral, divisão para arrumos. No piso superior, hall de entrada comunicante com várias divisões de habitação, com conversadeiras nas fenestraçãoes, que, por sua vez, comunicam entre si. No corpo lateral, cozinha, com chaminé em granito, apoiada em coluna e fenestração de arco abatido, virada para o alçado tardoz, com conversadeiras.

Utilização Inicial : Residencial

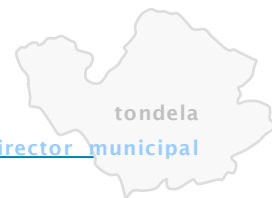
Utilização Actual : Cultural / comercial e turística

Propriedade : Privada: Misericórdia

Época Construção : Séc. 18

Cronologia : Séc. 18 - data provável da construção do imóvel; séc. 20 - adaptação do imóvel às suas novas funções.





Tipologia : Arquitectura civil barroca. Edifício de planta em L, com 2 pisos, sendo o superior o principal; tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestrações emolduradas e decoradas com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

Características Particulares : Planta em L, em detrimento da tendência rectangular da arquitectura deste período; chaminé em granito.

Dados Técnicos : Estrutura mista

Materiais : Granito, cimento, madeiras e rebocos no interior

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : Séc. 20 - adaptação do edifício às suas novas funções.

Capela de Santo António

068

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Capela de Santo António;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão, Sangemil

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6T



Solar dos Fidalgos Sangemil

069

Tondela – Lajeosa do Dão - Sangemil

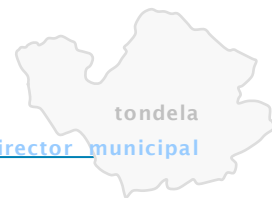
Designação: Solar dos Fidalgos de Sangemil;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão, Sangemil;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7T





Ponte sobre o Rio Dão em Lajeosa do Dão

070

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Ponte sobre o Rio Dão;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 8T

Enquadramento: Rural, no percurso do Rio Dão, harmonizado, rodeado por mata, constituída por rochas, muitas das quais sobrepostas descendo em declive não tão acentuado até á água.

Descrição: Trata-se de uma ponte com uma largura razoável, que terá origens mais tardias que as do românico. Toda ela é em pedra (granito), tendo sido alcatroada recentemente.

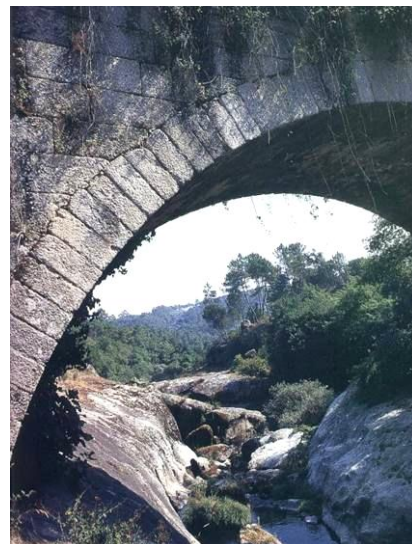
Utilização inicial: Administrativa

Utilização actual: Para além de prevalecer a função inicial, a ponte é hoje também um marco histórico-cultural;

Época de Construção:

Tipologia: Arquitectura civil pública. Ponte;

Materiais: Pedra (granito)



Capela Nossa Senhora das Preces

071

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Capela de Santo António;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão, Penedo;

Protecção: Inexistente

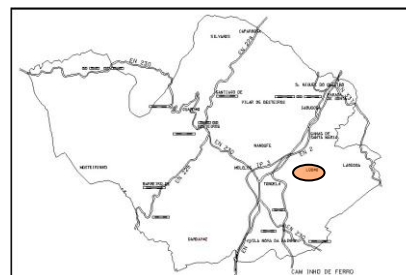
N.º (Planta de património arquitectónico): 9T

Descrição: «O pequeno retábulo neste edifício de estilo barroco ao gosto nacional, ainda que vítima de adulterações, nomeadamente ao nível da policromia, possui dois pares de colunas pseudo-salomónicas compostas por seis espirais à volta das quais pâmpanos, uvas e fénices se enrolam.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico* - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela





D.2.10. Lobão da Beira



Ponte Pedrinha

072

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Ponte Pedrinha;

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira;

Protecção: Inexistente

Enquadramento: Urbano, destacado, harmonizado, isolado;

N.º (Planta de património arquitectónico): 1S



Descrição: É mais uma ponte românica de largura homogénea, com traçado longilíneo, percorre e sobrepõe-se ao rio em percurso recto e lineo. Possui cinco pequenos arcos, definidos pelos pilares.

Utilização inicial: Equipamento

Utilização actual: Marco histórico cultural

Época de Construção: Romanização

Tipologia: Arquitectura civil pública romana. Ponte;

Materiais: Granito

Capela de São João Baptista

073

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Capela de São João Baptista;

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira, Casal;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2S

Descrição: « A pequena ermida de invocação a São João Baptista, que o tempo logrou preservar durante vários séculos, é um forte elemento do rico património religioso desta povoação cujo povo se apraz em preservar.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





Igreja Matriz de São Julião

074

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Igreja Matriz São Julião;

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira;

Protecção: Inexistente

Enquadramento Urbano, destacado, harmonizado. Situa-se ao longo da estrada principal que serve este aglomerado, num vasto e arejado largo.

N.º (Planta de património arquitectónico): 3S

Descrição: Fachada com torre sineira Campanário de arco apontado, encimado por cruz. Silhueta da fachada indicadora de cobertura de telhado a 2 águas, em plano inferior ao campanário.

A Igreja Matriz, construída em 1820, está inserida no estilo Barroco, caracterizado por contornos curvilíneos e alguns pormenores de decoração. Tem um interior simples e belo: Encimando o altar-mor pode ver-se a coroa de Portugal, a pequena imagem de S. Julião e o Cordeiro. Entre as duas colunas laterais, tanto á esquerda como á direita do altar-mor, temos o Sagrado Coração de Maria e Nossa Senhora de Fátima. Os frescos do tecto representam o Espírito Santo. Na nave central podemos observar S. Francisco, e á esquerda da Pia Baptismal temos um vitral da Fé.



Utilização inicial: Cultural, Religiosa;

Utilização actual: Cultural, Religiosa;

Época de Construção: Séc. XIX

Tipologia: Arquitectura religiosa

Características:

Materiais: Granito, reboco e madeira.

Capela de São Simão

075

Tondela – Lobão da Beira

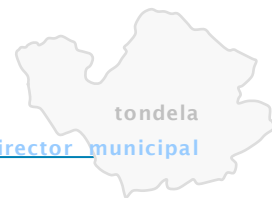
Designação: Capela de São Simão;

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira, Várzea;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4S





Solar

076

Tondela – Lobão da Beira

Designação:

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira, Várzea;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5S



Casa dos Ribeiros de Abranches

077

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Casa dos Ribeiros de Abranches

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6S



Casa Fidalga em Vila Jusã

078

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Casa Fidalga;

Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira, Vila Jusã;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7S

Enquadramento: Urbano, em superfície plana, agrupado, e separado por via pública em curva;

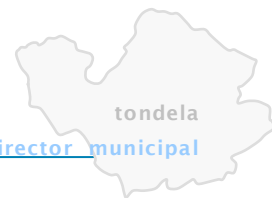
Descrição: Esta casa fidalga pela traça, tem uma bonita frontaria com capela e escadaria germinada. Os seus tectos oitavados são em madeira de castanho. Planta longitudinal, acompanhando o desnível do terreno, formando um corpo de 2 andares. Volumes articulados com disposição horizontalista das massas e coberturas diferenciadas de telhados de 2 e 3 águas. Janelas quadrangulares de guilhotina e balcão. Escadaria de recorte polilobado dá acesso à entrada principal. Remate em cornija.

Utilização inicial: Residencial

Utilização actual:

Época de Construção: Séc. XVIII Tipologia: Arquitectura civil residencial, barroca. Planta irregular; desenvolvimento dos





alçados principais em comprimento; marcada tendência horizontalista dos volumes; simplicidade e repetição das formas;
 Materiais: Granito, Reboco e madeira;
 Observações : Está em muito mau estado de conservação, quase em ruína.

Santuário da Nossa Senhora do Crasto

079

Tondela – Lobão da Beira – Vila Jusã

Designação: Santuário da Nossa Senhora do Castro;
 Localização: Viseu, Tondela, Lobão da Beira – Vila Jusã;
 Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 8S

Enquadramento: Está inserido numa zona profundamente romanizada, onde a mata densa e o acidentado terreno tornam cada vez mais difícil a sua recuperação;

Descrição: O Santuário é de 1857, e teve já várias obras de restauro. Encimando o conjunto arquitectónico, temos a Ermida principal, onde Nossa Senhora do Castro ocupa o centro do altar-mor. Na nave central existem ainda dois altares. No recinto exterior da ermida, prolonga-se a escadaria pontuada por pequenas capelas.

Utilização inicial: Cultural (conjectural);

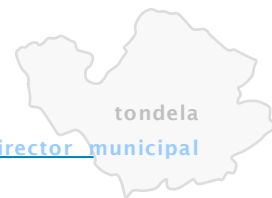
Utilização actual: Cultural (conjectural);

Época de Construção: Séc. XIX

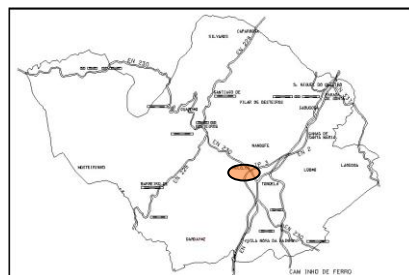
Tipologia:

Materiais: Granito e reboco;





D.2.11. Molelos



Casa do Povo de Molelos

080

Tondela – Molelos

Designação: Casa do Povo de Molelos;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos, Molelos;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1P



Fonte dos Oleiros

081

Tondela – Molelos

Designação: Fonte dos Oleiros;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2P





Igreja de São Pedro

082

Tondela – Molelos

Designação: Igreja de S. Pedro;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos – Molelos (Largo de São Pedro);

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3P

Enquadramento: Urbano, implantada em planície, destacado, isolado em pequeno largo junto à via pública.

Descrição: É uma Igreja pequena, com fachada e torre sineira, que se insere claramente no estilo barroco (arquitetura Chã), e a comprova-lo temos a existência de uma nave central com capela lateral, o desenho da fachada com contornos curvilíneos, fenestranças emolduradas, o arco de volta perfeita.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Religiosa, Cultural;

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa barroca; tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestranças emolduradas e decoradas com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

Materiais: Granito, reboco e madeira.

Observações: Por cima da porta principal estão gravadas inscrições.



Solar dos Senhores de Molelos

083

Tondela – Molelos

Designação: Solar dos Senhores de Molelos;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos, Molelos (Largo de São Pedro);

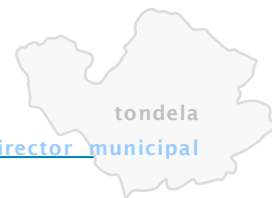
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4P

Enquadramento: Rural, relativamente isolado, harmonizado, rodeado por pomares.

Descrição: Planta em forma de L, com coincidência do exterior e interior. De volumes articulados com disposição horizontalista das massa e coberturas diferenciadas em telhados de duas e quatro águas. Fachada principal com escadaria lateral, com balaustrada,





de acesso ao piso superior, onde forma patamar e alpendre sustentado por coluna. Nele porta principal de acesso ao interior, de arco rebaixado.

Lateralmente, e formando angulo aproximadamente de 90°, desenvolve-se um outro corpo, que nesta face, possui porta de arco abatido e janela de perfil semelhante às demais.

Utilização inicial: Residencial

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura civil barroca. Edifício de planta em L, com 2 pisos, sendo o superior o principal; tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestração emoldurada e decorada com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

Materiais: Granito, reboco e madeira;



Capela de Nossa Senhora dos Remédios

084

Tondela – Molelos

Designação: Capela da Nossa Senhora dos Remédios;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos, Molelinhos;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5P



Capela Santa Luzia

085

Tondela – Molelos

Designação: Capela Santa Luzia;

Localização: Viseu, Tondela, Molelos, Botulho;

Protecção: Inexistente

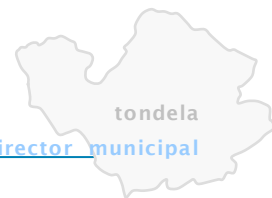
N.º (Planta de património arquitectónico): 6P

Descrição: «Análogos aos espécimes que figuram na Igreja de São Pedro são os retábulos que adornam a Igreja de Santa Luzia. A sua organização compositiva orienta-se pela tipologia comum

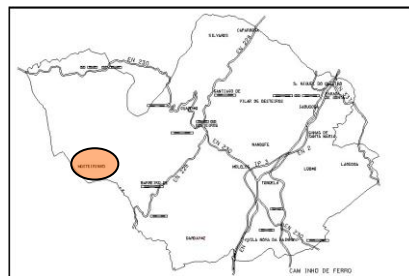




dos espécimes já analisados e que se inserem no estilo neoclássico.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela.*



D.2.12. Mosteirinho



Capela da Nossa Senhora dos Remédios

086

Tondela – Mosteirinho

Designação: Capela da Nossa senhora dos Remédios ;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteirinho - Corte;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1M



Capela de Nossa Senhora dos Milagres

087

Tondela – Mosteirinho

Designação: Capela da Nossa Senhora dos Milagres;

Localização: Viseu, Tondela, Malhapão de Cima;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2M

y





Igreja de Nossa Senhora da Natividade

088

Tondela – Mosteirinho

Designação: Igreja da Nossa Senhora da Natividade;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteirinho;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3M

Descrição: « A Igreja de Nossa Senhora da Natividade, de fundação muito antiga, pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, era muito pequena e por isso foi sofrendo vários restauros para que se pudesse aumentar o seu tamanho.

Assim, já no ano de 1789, o padre desta igreja dizia que “ para se haver de compor a dita igreja fora necessário demolir os altares colaterais, um dos quais já estava reedificado, com tribuna dourada e pintada, pedra de ara e todos os mais paramentos. Pedia licença para se transportar o Santíssimo Sacramento para este altar a fim de permitir que se pintasse a tribuna da capela mor”.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Ponte Romana dos Cavacos

089

Tondela – Mosteirinho

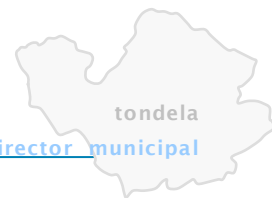
Designação: Ponte Romana dos Cavacos ;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteirinho;

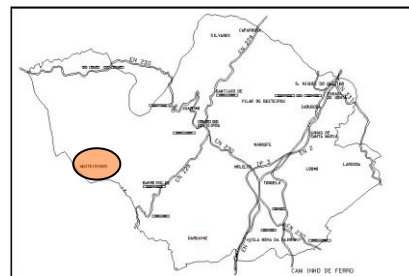
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico):





D.2.13. Mosteiro de Fráguas



Solar da Reguenga

090

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Solar da Reguenga;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas – Quinta da Reguenga;

Protecção: Inexistente

Enquadramento: Está implantado á beira da estrada

N.º (Planta de património arquitectónico): 1K



Descrição: Este solar tem uma linguagem rústica, e incorpora uma Capela, um brasão, e no meio do terreiro, um padrão senhorial (um cilindro de granito com 1,5m de altura, perfeitamente conservado e que ostenta ainda uma pesada corrente; Planta em forma de L, com coincidência do exterior e interior. De volumes articulados com disposição horizontalista das massa e coberturas diferenciadas em telhados de duas e quatro águas. Fachada principal com escadaria lateral, com balaustrada, de acesso ao piso superior, onde forma patamar e alpendre sustentado por coluna. Nele porta principal de acesso ao interior, de arco rebaixado.

Lateralmente, e formando angulo aproximadamente de 90º, desenvolve-se um outro corpo, que nesta face, possui porta de arco abatido e janela de perfil semelhante ás demais.

Utilização inicial: Residencial

Utilização actual:

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura civil barroca. Edifício de planta em L, com 2 pisos, sendo o superior o principal; tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestranças emolduradas e decoradas com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

Características: A escada de granito, volume encostado á frente do solar de uma forma pouco harmoniosa.

Materiais: Granito, reboco e madeira.



Santuário Senhor dos Aflitos

091

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Santuário Senhor dos Aflitos;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas;

Protecção: Inexistente

Observações : As suas Capelas representam os passos da Via Sacra.

N.º (Planta de património arquitectónico): 2K



Igreja do Santíssimo Salvador

092

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Igreja do Mosteiro de Fráguas;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3K

Descrição: Esta Igreja pode ser inserida igualmente na arquitectura chã, mas com alguns elementos decorativos que derivam do neoclássico. Na verdade não é clara a localização no tempo desta Igreja, pois terão sido bastantes as construções, reconstruções e restauros. No seu exterior podemos encontrar algumas pedras românicas, e um alçado composto por uma torre sineira dupla com cruz latina. O interior é sóbrio, com o tecto da nave central e única em abobada de berço, talhada em madeira. O tecto da Capela-mor é uma obra de pintura de grande valor, tendo como figura central Nossa Senhora do Carmo e o Menino. de realçar ainda o espólio desta Igreja, com pinturas provavelmente da Escola de Viseu, painéis do séc., XVII XVIII.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural.

Utilização actual:

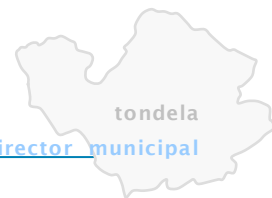
Época de Construção: Séc. XVII

Tipologia: Arquitectura religiosa Chã / Neoclássica; igreja de nave única e capela-mor; planta longitudinal;

Características: Uma característica particular desta Igreja é o facto da torre sineira dupla estar ao centro.

Materiais :Granito e madeira.





«O retábulo-mor deste templo, que teria sido fabricado na mesma época em que foi o retábulo colateral direito por apresentar ainda algumas características do figurino maneirista, encontra-se bastante adulterado.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*

Fonte Centenária

093

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Fonte Centenária;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4K



Solar do Fundo da Aldeia

094

Tondela – Mosteiro de Fráguas

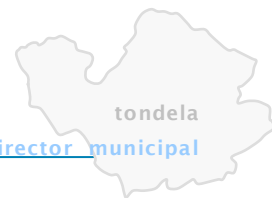
Designação: Solar do Fundo da Aldeia ;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas

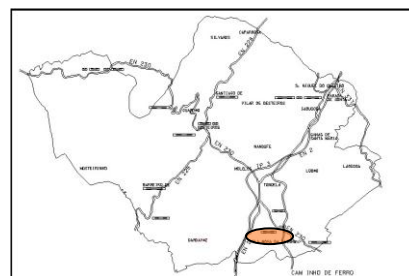
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5K





D.2.14. Mouraz



Capela de São Roque

095

Tondela – Mouraz

Designação: Capela de São Roque Saldonas

Localização: Viseu, Tondela, Mouraz;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1Y



Capela de Santo António

096

Tondela – Mouraz

Designação: Capela de Santo António

Localização: Viseu, Tondela, Mouraz, Couço;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2Y

Descrição: «A pequena Capela de invocação do Santo António é engrandecida interiormente por um retábulo em talha dourada. Apesar das inúmeras alterações que lhe foram efectuadas, os elementos que o constituem tornam pertinente a sua inserção neste trabalho.

Embora a nível estrutural sejam evidentes elementos tipicamente maneiristas, estes misturam-se com os outros caracterizadores do estilo que viria a vigorar a seguir, o barroco de estilo nacional.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





Santuário da Nossa Senhora da Esperança

097

Tondela – Mouraz

Designação: Santuário da Nossa Senhora da Esperança;

Localização: Viseu, Tondela, Mouraz, Monte;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3Y

Descrição: Situa-se num ponto elevado, e as suas dimensões comportam várias estruturas. Trata-se do local de culto com maior espaço e mais estruturas de apoio. Neste Santuário, podemos encontrar uma das metades da concha gigante oferecida a Mouráz, pelo Almirante Milheiro do Vale, a outra metade encontra-se a servir de pia de água benta na Igreja Matriz de Mouráz;



Capela de São João e Santa Luzia

098

Tondela – Mouraz

Designação: Capela de São João e Santa Luzia;

Localização: Viseu, Tondela, Mouraz, Carvalho;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4Y



Casa Real de Carvalho de Mouraz Solar de Pedro Abreu Madeira

099

Tondela – Mouraz

Designação: Casa Real de Carvalho de Mouráz;

Localização: Viseu, Tondela, Mouraz, Carvalho;

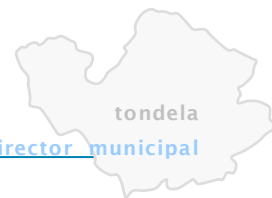
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5Y

Descrição: Este solar data de 1673 e, possui altar em talha do início do séc. XVIII.

Observações :Esta casa possui brasão representando as famílias Lobo, Abranches, Mascarenhas e Amaral de Figueiredo;





Igreja Matriz de São Pedro

100

Tondela – Mouraz

Designação: Igreja Matriz;

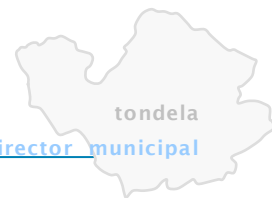
Localização: Viseu, Tondela, Mouraz;

Protecção: Inexistente

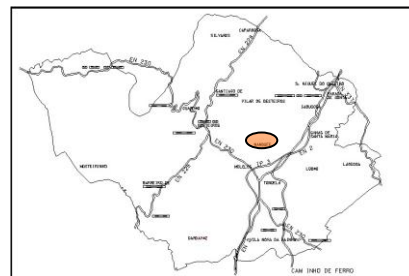
N.º (Planta de património arquitectónico): 6Y

Descrição: «O retábulo-mor da Igreja de São Pedro, actualmente único neste edifício, sofreu obras de reedificação no ano de 1743, pois o “Reverendo Luís Loureiro de Mesquita Castelo Branco, abade da Igreja de São Pedro de Mouraz, porque o altar-mor da sua igreja estava menos decente para a celebração das missas, o mandou compor de novo, para o que foi necessário demolir-se dele alguma parte e acrescentar-lhe de novo outra”. Igual sorte não tiveram os dois altares colaterais, invocações de nossa Senhora do Rosário e São Sebastião, os quais já nem na memória dos mais antigos permanecem.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





D.2.15. Nandufe



Casa do Relógio de Sol no Lugar da Pontinha

101

Tondela – Nandufe

Designação: Casa do Relógio de Sol no Lugar da Pontinha

Localização: Viseu, Tondela, Nandufe;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1Q



Igreja Matriz de São João Baptista

102

Tondela – Nandufe

Designação: Igreja Matriz, São João Baptista ;

Localização: Viseu, Tondela, Nandufe, Nandufe (Largo do Povo);

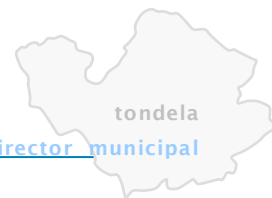
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2Q

Enquadramento: Urbano, em posição dominante, em pequeno largo sobranceiro á artéria principal.

Descrição: Arquitectura religiosa; igreja de nave única e capela-mor; planta longitudinal; tectos de madeira policromada; altares de diferenciada policromia; capela-mor de exterior rectangular e interiormente octogonal. Trata-se de uma Igreja já com alguma dimensão, de fachada e torre sineira, rodeada de árvores e com uma pia baptismal no seu exterior. No interior encontramos um altar-mor com o coração Sagrado de Jesus e Nossa Senhora de





Fátima, juntamente com Santo António a ladeá-lo. Na nave central está ainda Nossa Senhora da Graça, S. João e anta Teresinha.

Esta Igreja parece referir-se à época do barroco, por adoptar formas curvilíneas, pela utilização de alguns elementos decorativos e fenestrações emolduradas.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural.

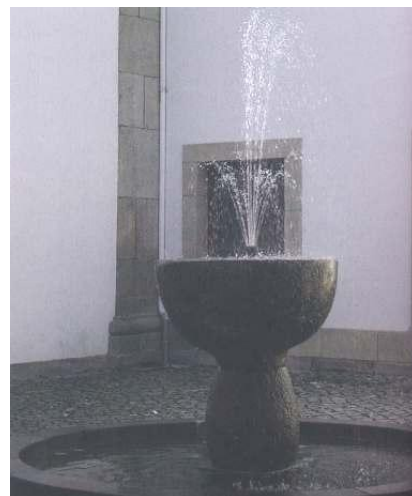
Utilização actual: Religiosa, Cultural.

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa barroca. Tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestrações emolduradas e decoradas com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

Características: A característica particular desta Igreja é facto de possuir no seu adro, uma pia baptismal também em granito, que não é caso único no concelho, mas dá uma certa graça ao simples conjunto de granito e água.

Materiais: Granito, reboco e madeira.



Solar da Quinta de Nandufe

103

Tondela – Nandufe

Designação: Solar da Quinta de Nandufe

Localização: Viseu, Tondela, Nandufe;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3Q





Reservas do Museu Terras de Besteiros

104

Tondela – Nandufe

Designação: Solar Museu;

Localização: Viseu, Tondela, Nandufe, Nandufe (Largo do Povo);

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4Q

Enquadramento: Urbano, situado nas traseiras da Igreja Matriz, virado para o pequeno largo sobranceiro à artéria principal.

Descrição: Uma pedra de armas, brasão coroadado, identifica o solar. Ao seu lado, deitada no chão, uma antiga pedra senhorial e uma pequena tulha em granito escavado, aguardam um lugar no Museu em formação. Salas amplas, onde se resguardou o que foi possível, irão receber todos os testemunhos do vasto epólio que Nandufe guarda.

De volumes articulados com disposição horizontalista das massa e coberturas diferenciadas em telhados de duas e quatro águas. Fachada principal com escadaria lateral, com balaustrada, de acesso ao piso superior. Porta principal de acesso ao interior, de arco rebaixado.

Utilização inicial: Residencial

Utilização actual: Reservas do Museu Terras de Besteiros

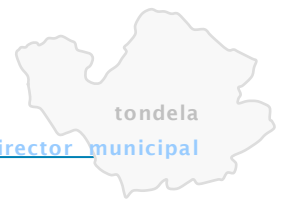
Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura civil barroca. Edifício com 2 pisos, sendo o superior o principal; tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestrações emolduradas e decoradas com aventais; no interior divisões comunicantes entre si.

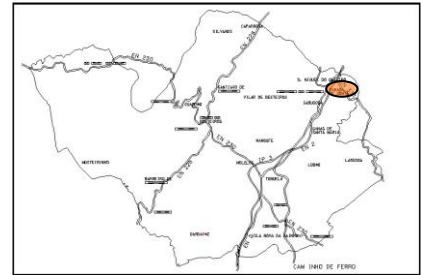
Materiais: Granito, reboco e madeira;

Observações : Foi doado pela família Almiro à autarquia, com restauro já em curso, e que vai destinar-se a Museu etnográfico de Reservas Visitáveis.





D.2.16. Parada de Gonta



Igreja Matriz de Santa Ana

105

Tondela – Parada de Gonta – Parada de Gonta

Designação : Igreja Matriz de Santa Ana

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1F

Descrição: Está inserida num adro, com escadaria em granito decorada a azulejo;





Capela da Nossa Senhora da Conceição

106

Tondela – Parada de Gonta - Parada de Gonta

Designação : Capela da Nossa Senhora da Conceição

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta, Parada de Gonta
(Rua Direita)

Protecção : Inexistente.

N.º (Planta de património arquitectónico): 2F

Descrição: « A capela de invocação a Nossa Senhora da Conceição, actualmente em reconstrução, já outrora foi reedificada pelos moradores deste lugar, no ano de 1745, por ser muito pequena. Nessa mesma altura, também teria sido mandado edificar o portentoso retábulo que com eloquência e muita graça se ergue na parede do fundo do exíguo edifício.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Solar da Fonte Figueira

107

Tondela – Parada de Gonta

Designação : Casa da Fonte Figueira

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta, Parada de Gonta;

Protecção : Inexistente

Observações : É uma casa brasunada.

N.º (Planta de património arquitectónico): 3F



Solar do Dr. Tomás de Ribeiro e Melo

108

Tondela – Parada de Gonta

Designação : Solar do Dr. Tomás Ribeiro de Melo

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta, Parada de Gonta;

Nº IPA : 1821160017

Acesso : EN 2, Km 186,3 para Parada de Gonta. EN 337 a 1,7 Km no Lg. Visconde de Britiande e rua Tomás Ribeiro de Melo;

Protecção : **Em estudo**

N.º (**Planta de património arquitectónico**) : 4F

Enquadramento : Urbano, em superfície plana, destacado, harmonizado, isolado e separado por via pública em curva pronunciada, zona ajardinada e muro.

Descrição : Planta longitudinal, composta e irregular. Disposição horizontalista das massas, à excepção da torre. Volumes de 1, 2 e 3 pisos. Coberturas diferenciadas de telhados de 1, 2 e 4 águas. Fachada principal orientada a SE., composta por corpos diferenciados. Torre, corpo da residência principal com pequeno jardim gradeado, capela, muro com portão de acesso a zona ajardinada interior e corpo manuelino arruinado, sem cobertura. A torre, de 3 pisos, possui porta centralizada de acesso, ladeada por 2 janelas gradeadas. Delimitados por frisos, como elementos divisores dos panos, 2 janelas de guilhotina, em cada um dos pisos superiores. Coroamento de ameias. O corpo seguinte, em plano mais recuado, compõe-se de porta e fenestrações incaracterísticas. O da capela, com acesso pelo interior, com porta e fenestrações rectangulares em planos diferentes, cornija e como remate das 2 águas do telhado, 2 cruzes. O portão de acesso ao interior da habitação é sobrepujado por varandim de ferro. O corpo manuelino, é composto por porta de arco em asa de cesto e, em nível superior, três janelas manuelinas maineladas. Alçado SO.: Torre cega a nível térreo e uma janela de guilhotina nos dois pisos superiores. Muro que dá acesso e delimita a propriedade. Alçado NE.: construções incaracterísticas e zona ajardinada delimitadas por muro. Alçado posterior do corpo manuelino, composto por fenestrações incaracterísticas. Alçado NO.: Corpo lateral do edifício manuelino com janela de arco trilobado e parte do muro. INTERIOR: Não é possível o acesso.

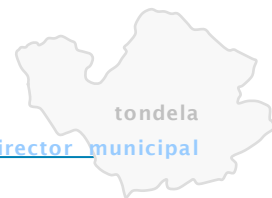
Utilização Inicial : Residencial

Utilização Actual : Residencial / devoluto

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Sécs. 17 / 19





Cronologia : Séc. 17 - construção do solar; séc. 19 - construção da fachada posterior.

Tipologia : Arquitectura civil maneirista de tendência horizontalista dos volumes; construção adossada a torre com molduração das fenestraçãoes em silhares graníticos alternados entre si com tamanhos diferentes. construções de estrutura em fasquiado no alçado posterior. Arquitectura manuelina. Fenestraçãoes de arcos amainelados.

Características Particulares : Capela sem comunicação com o exterior.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

Materiais : Granito, rebocos, fasquiados, madeiras

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : Junta de Freguesia: 1998 - Cintagem superior em betão no corpo das janelas manuelinas

Observações : As janelas manuelinas vieram, no princípio do século, de um edifício, na altura demolido, na R. Direita em Viseu, onde hoje é a sede do Orfeão. A Junta de Freguesia, por doação prometida, pretende instalar no edifício manuelino um museu local.

Solar do Visconde de Britiande

109

Tondela – Parada de Gonta – Parada de Gonta

Designação : Solar do Visconde de Britiande

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta, Parada de Gonta;

Nº IPA : 1821160018

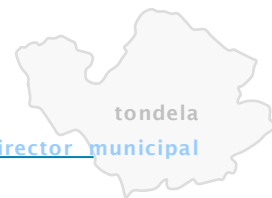
Protecção : **Em estudo**

N.º (Planta de património arquitectónico) : 5F

Enquadramento : Urbano em superfície desnivelada, destacado, harmonizado, isolado e separado por via pública e muro de quinta.

Descrição : Planta longitudinal, composta em U, integrando capela no extremo esquerdo da fachada principal e corpo perpendicular no lado direito, acompanhando o desnível do terreno, formando um corpo de 2 andares. Volumes articulados com disposição horizontalista das massas e coberturas diferenciadas de telhados de 2 e 3 águas. Fachada principal orientada a NE. com corpo central de um piso rasgado por 4 janelas quadrangulares de guilhotina e balcão. Escadaria de recorte polilobado dá acesso à entrada principal, ladeada por pilastras é sobrepujada por brasão heráldico entre frontão curvo interrompido e empena angular rompendo a linha dos telhados. Remate em cornija. Fachada NO. de 2 pisos, tendo no 1º portas de acesso a divisões de arrumos e actividades





agrícolas e pequenas fenestranças rectangulares; o 2º com 8 janelas de guilhotina, 6 de balcão e 2 em lintel recto, em corpo mais saliente, remate em cornija. Os alçados posteriores, formando pátio, são compostos por janelas e portas incaracterísticas. Interior com "hall" de entrada comunicante com divisões de habitação. Do lado direito salão nobre com tecto de madeira pintado com heráldica, comunicando com divisões de habitação, cozinha e sala de arrumos, do lado esquerdo a capela. CAPELA - situada no extremo SE., delimitada por cunhais de cantaria com escadaria polilobada de 3 degraus que dá acesso ao pórtico, com moldura em cantaria e frontão curvo integrando uma legenda epigrafada e nicho no tímpano. Encima-o janelão com moldura recortada sobrepondo-se-lhe, sob cornija, um escudo armoriado entre frontão curvo interrompido. Nas empenas cruz pétrea sobre base e, lateralmente, contornada por cornija e encimada por pináculos nos cunhais. No lado esquerdo da capela com janelão, encontra-se adossada a sacristia com uma pequena fenestrança rectangular. Fachada de tardoz da capela e sacristia, cega. Interior de nave única, com coro-alto e tecto de madeira com abóbada de berço. Púlpito do lado do Evangelho.

Utilização Inicial : Residencial

Utilização Actual : Residencial

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Séc. 18

Cronologia : 1738 - data no tímpano da capela

Tipologia : Arquitectura civil residencial, barroca. Planta irregular em U; desenvolvimento dos alçados principais em comprimento; marcada tendência horizontalista dos volumes; simplicidade e repetição das formas; capela no mesmo plano da fachada; piso superior nobre.

Características Particulares : Recorte no pano murário que ladeia o portal de entrada, acompanhando o recorte irregular da empena.

Corpo mais saliente no Alçado NO.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

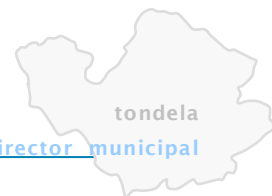
Materiais : Granito, rebocos e madeira

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

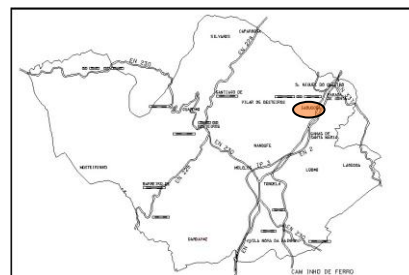
Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1962 - Reparação das coberturas

Observações : Legenda epigrafada latina no tímpano da capela que assinala a data da sua construção - 1738.



D.2.17. Sabugosa



Capela de Santo Cristo

110

Tondela – Sabugosa

Designação: Capela de Santo Cristo;

Localização: Viseu, Tondela, Sabugosa;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1L

Enquadramento: Urbano, destacado, harmonizado, localiza-se no meio do Largo de Sabugosa – Largo de Santo Cristo;

Descrição: Trata-se de uma pequena Capela, planta em forma de quadrado, á qual temos acesso por três degraus que se dirigem a uma porta com arco ladeada por dois elementos decorativos e ainda duas colunas assentes em bases. A cobertura é uma cúpula na qual se ergue uma cruz. Por todas estas características, podemos dizer que este edifício terá influências da arquitectura Barroca.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Marco histórico cultural;

Época de Construção: Séc.XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa Barroca;

Características: A característica mais forte é a sua cúpula que cobre toda a Capela,

Materiais: Reboco, granito e madeira;



Chafariz do Galheteiro

111

Tondela – Sabugosa

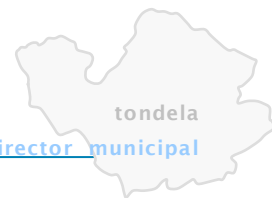
Designação: Chafariz do Galheteiro;

Localização: Viseu, Tondela, Sabugosa – Sabugosa (Largo do Ribeiro);

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2L





Igreja Matriz de Sabugosa – N^a Senhora do Pranto

112

Tondela – Sabugosa

Designação: Igreja Matriz de Sabugosa, Nossa Senhora do Pranto;

Localização: Viseu, Tondela, Sabugosa, Sabugosa;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3L



Descrição: «O conjunto retabular que adona a Igreja de Sabugosa possui características únicas no que concerne à alvura das suas superfícies brancas sobre as quais assentam os ornamentos a ouro.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*

Capela de Santo Aleixo

113

Tondela – Sabugosa

Designação: Capela de Santo Aleixo;

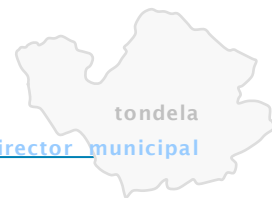
Localização: Viseu, Tondela, Sabugosa;

Protecção : Inexistente

Descrição: A maior curiosidade deste monumento é o seu sino interior colocado na parede de nave única.

N.º (Planta de património arquitectónico): 4L





D.2.18. Santiago de Besteiros



Capela de Nossa da Penha

114

Tondela – Santiago de Besteiros

Designação: Capela de Nossa Senhora da Penha;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros - Muna;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1H

Descrição: Executado durante o século XIX, o retábulo, que serve com majestade a avultada imagem de Nossa Senhora da Penha, segue estrutural e morfologicamente os cânones do figurino clássico. Detentor da frieza e nudez do referido estilo organiza-se a partir de finas pilastras de rigor geométrico, às quais se seguem colunas de fuste liso com o terço inferior canelado, pintado de forma a simular o mármore.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Capela de São Marcos

115

Tondela – Santiago de Besteiros – Martelada

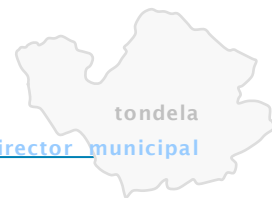
Designação: Capela de São Marcos;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros, Martelada-Monte de São Marcos;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2H





Solares das famílias Azevedo de Albuquerque e Pinho Teles

116

Tondela – Santiago de Besteiros

Designação: Solares das famílias Azevedo de Albuquerque e Pinho Teles;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3H

Capela de Santa Eufémia

117

Tondela – Santiago de Besteiros - Barró

Designação: Capela de Santa Eufémia;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros, Barró;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4H



Capela de Santa Barbara

118

Tondela – Santiago de Besteiros - Lourosa

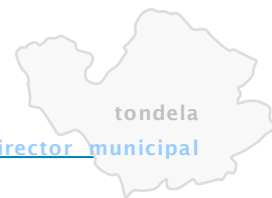
Designação: Capela de Santa Bárbara Lourosa;

Localização: Viseu, Tondela, Santiago de Besteiros, Lourosa;

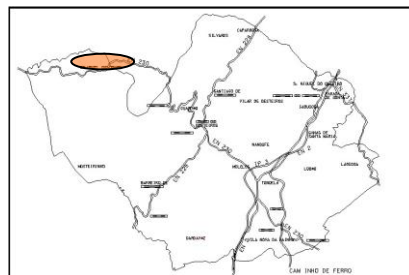
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5H





D.2.19. São João do Monte



Capela da Nossa Senhora do Livramento

119

Tondela – São João do Monte

Designação: Capela da Nossa Senhora do Livramento;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1A



Paço Municipal

120

Tondela – São João do Monte

Designação: Paço Municipal;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2A



Casa da Tulha

121

Tondela – São João do Monte

Designação: Casa da Tulha;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3A



Igreja Matriz – São João Baptista

122

Tondela – São João do Monte

Designação: Igreja Matriz;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4A

Enquadramento: Urbano, em superfície plana, destacado, isolado em pequeno largo junto á via pública.

Descrição: Esta pequena Igreja tem uma frontaria característica do séc.XVIII. De uma simples nave, planta longitudinal, assente em oito colunas de granito claro, com um interior sóbrio onde ainda existe uma antiga pia baptismal.

Esta Igreja parece referir-se á época do barroco, por adoptar formas curvilíneas, pela utilização de alguns elementos decorativos e fenestranças emolduradas . No adro da Igreja Matriz, encontramos uma sepultura antropomórfica. Ainda perto da Igreja a caminho do rio, diversas estruturas são dignas de destaque : uma antiga alminha, uma pequena Capela dedicada a S. Cristovão, e um busto em memória do Dr. Júlio César, um benfeitor de São João do Monte;

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Religiosa, Cultural;

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa, Barroca; Tendência para a horizontalidade dos volumes; maior riqueza decorativa na fachada principal; fenestranças emolduradas e decoradas com aventais;

Materiais: Granito;



Capela da Nossa Senhora da Visitação

123

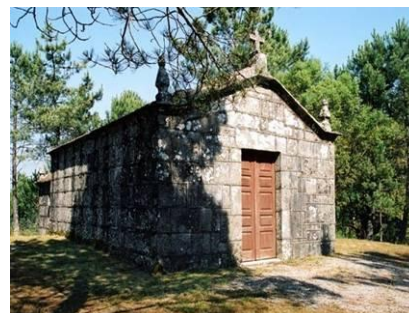
Tondela – São João do Monte

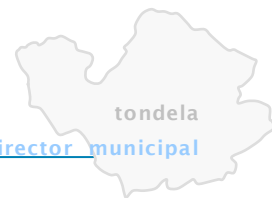
Designação: Capela da Nossa Senhora da Visitação;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte, Abóboda;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5A





Capela de São Miguel Arcanjo - Dornas

124

Tondela – São João do Monte

Designação: Capela de São Miguel Arcanjo;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6A

Descrição: « A Capela de Dornas, mandada edificar no ano de 1721, pelo juiz e eleitos da Igreja de São João do Monte, possui um pequeno retábulo de estrutura e decoração neoclássicas.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Capelas Húngaras (Almas do Purgatório)

125

Tondela – São João do Monte

Designação: Capelas Húngaras;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte, Teixo;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7A

Enquadramento: Rural, implantadas em socacos planos , rodeadas de pedras;

Descrição: São “alminhas” em ponto grande talhadas em granito. Adoptam a forma quase de uma Capela com telhado inclinado encimado por uma cruz.

Utilização inicial: Cultural e funerária;

Materiais: Granito;

Observações : Não se conhece ao certo o que levou o povo a chamar Capelas Húngaras a estes monumentos.





Capela de São Frutuoso

126

Tondela – São João do Monte

Designação: Capela de São Frutuoso ;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte, Almofala;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 8A

Descrição: A Capela é pequena, planta longitudinal formada por nave, capela-mor e sacristia dispostos em eixo e formando um corpo simples . Não há qualquer tipo de ordenamento: as eiras misturam-se com as casas, as casas com as alminhas, as alminhas com as pedras, as pedras com as giestas, as giestas com os espigueiros, os espigueiros com os estendais, e a toda a volta, aquela muralha de granito omnipresente guarda recordações de gentes árabes que por ali passaram e lhe deram o nome.

Utilização inicial: Cultural, Religiosa;

Utilização actual: Cultural, Religiosa;

Tipologia: Templo árabe;

Materiais: Granito;

Observações : Por a Capela ser pequena, construiu-se um altar exterior, ao ar livre.



Passagem das Águas – Ponte das Cales

127

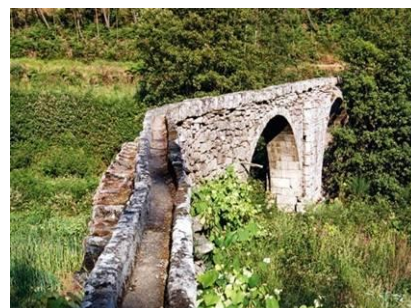
Tondela – São João do Monte

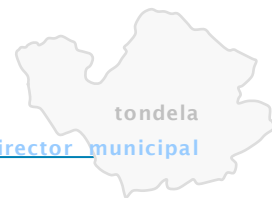
Designação: Passagem das Águas Ponte das Cales;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

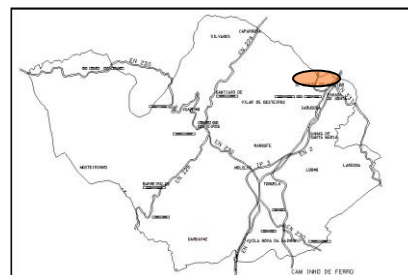
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico):





D.2.20. São Miguel do Outeiro



Capela da Nossa Senhora das Candeias

128

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Capela Nossa Senhora das Candeias;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, Póvoa da Catarina;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1E

Descrição: «No ano de 1739, a “Capela da Irmandade de Nossa Senhora da Purificação da Póvoa da Catarina não estava em bom sítio, dentro de umas vinhas, separada do lugar. O Reitor, irmãos, e eleitos da mesma Irmandade resolveram delmoli-la e, com os materiais da antiga, fizeram nova capela em sítio mais conveniente e cómodo, deixando uma cruz no primitivo local”.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo

129

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Igreja Matriz São Miguel Arcanjo;

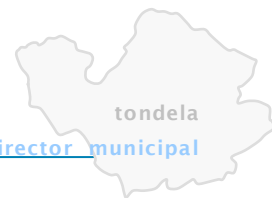
Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2E

Descrição: A Igreja de São Miguel Arcanjo tem o privilégio de ser o edifício religioso desta área geográfica que contempla no seu interior a mais vasta diversidade de figurinos estilísticos, desde o maneirismo ao neoclássico. Conclui-se assim, que as entidades aui vinculadas ao longo dos séculos estavam atentas às





mudanças que paulatinamente se iam operando na arte religiosa a nível nacional, ao mesmo tempo que o gosto por dignificarem o seu templo lhes inundava o espírito. Por outro lado, enquanto iam adaptando a estrutura do templo às exigências de uma população crescente souberam preservar as obras de arte já existentes e reservar-lhe um lugar de destaque no interior do edifício, como é evidente nos retábulos colaterais. *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*

Capela Nossa Senhora da Conceição

130

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Capela Nossa Senhora da Conceição;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3E



Capela do Senhor do Calvário

131

Tondela – São Miguel do Outeiro

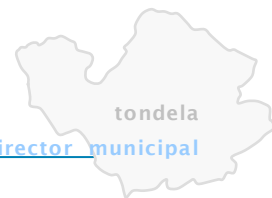
Designação: Capela do Senhor do Calvário;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4E





Alminha dos Passos do Calvário

132

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Alminha dos Paços do Calvário;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5E



Exemplo de uma das alminhas
Dos Passos do Calvário

Capela de São Brás

133

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Capela de São Brás;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, São Miguel de Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6E



Capela de São Pedro

134

Tondela – São Miguel do Outeiro

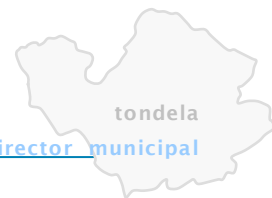
Designação: Capela de São Pedro;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7E





Casa do Terreiro de São Miguel

135

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Casa do Terreiro de S. Miguel;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 8E



Enquadramento: Rural, implantado em planície.

Descrição: Edifício de um só piso, planta em L. Alçado virado para o pátio, ritmado por fenestrações emolduradas. Janelas rectangulares com caixilharias em madeira tipo guilhotina. Telhados de duas águas.

Utilização inicial: Residência;

Utilização actual: Complexo de Turismo Rural;

Materiais: Reboco pintado, granito, madeira.

Antiga Casa da Câmara

136

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Antiga Casa da Câmara ;

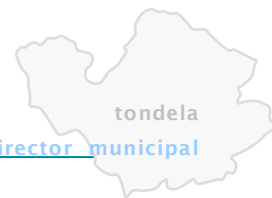
Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, São miguel do Outeiro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 9E



Edifício de aspecto banal, mas construído de bem faceada silharia granítica de aparelho descoberto. É edificação certamente do século XVIII e ostenta a meio da fachada, junto ao telhado, um brasão de armas ornado de rústicos paquifes, mas vazio de campo, sem coroa, elmo coronel ou timbre. No primeiro andar, consta que teria sido a cadeia do concelho. Para saber mais: Revista Beira Alta, 2.º Volume, 1943, pág. 82.

**Relógio de Sol da Capela N^a Senhora da Conceição****137****Tondela – São Miguel do Outeiro**

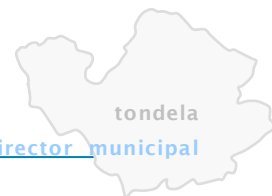
Designação: Capela Nossa Senhora da Conceição;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, São Miguel de Outeiro;

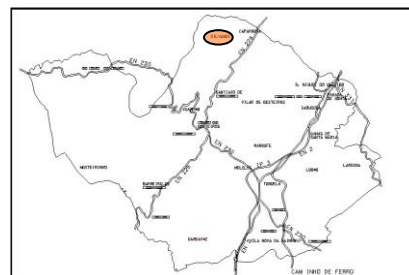
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 10E





D.2.21. Silvares



Igreja Paroquial – Nossa Senhora da Natividade

138

Tondela – Silvares

Designação: Igreja Paroquial;

Localização: Viseu, Tondela, Silvares;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1C

Descrição: « A igreja de Silvares, em tempos filial da Igreja de Caparrosa e Santiago de Besteiros, é um exemplo claro de um templo que outrora fora engrandecido com obras de talha e onde actualmente se assiste à nudez gélida de um interior praticamente vazio»: *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Fonte

139

Tondela – Silvares

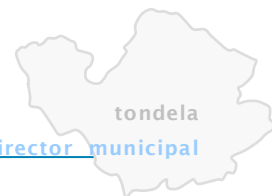
Designação: Fonte;

Localização: Viseu, Tondela, Silvares;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2C





Cruzeiro

140

Tondela – Silvares

Designação: Cruzeiro;

Localização: Viseu, Tondela, Silvares;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3C



Capela de São Barnabé

141

Tondela – Silvares

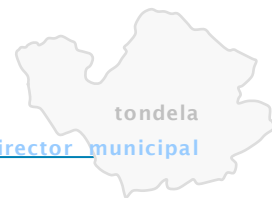
Designação: Capela de São Barnabé;

Localização: Viseu, Tondela, Silvares, Serra do Caramulo;

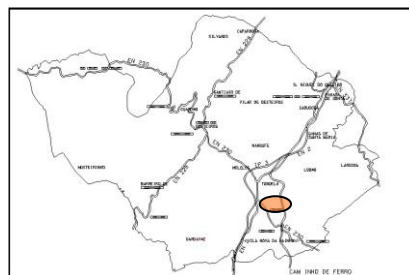
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4C





D.2.22. Tonda



Capela de Nossa Senhora da Piedade

142

Tondela – Tonda

Designação: Capela de Nossa Senhora da Piedade;

Localização: Viseu, Tondela, Tonda, Vila Nova;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1Z



Capela de Santo Amaro

143

Tondela – Tonda

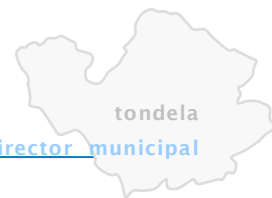
Designação: Capela de Santo Amaro e Senhora dos Milagres;

Localização: Viseu, Tondela, Tonda, Santo Amaro;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2Z





Fonte de São Domingos

144

Tondela – Tonda

Designação: Fonte de São Domingos;

Localização: Viseu, Tondela, Tonda;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3Z



Igreja Matriz de São Salvador

145

Tondela – Tonda

Designação: Igreja Matriz de São Salvador;

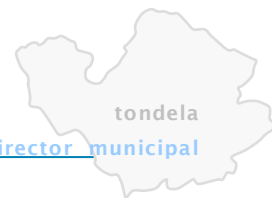
Localização: Viseu, Tondela, Tonda, Tonda;

Protecção : Inexistente

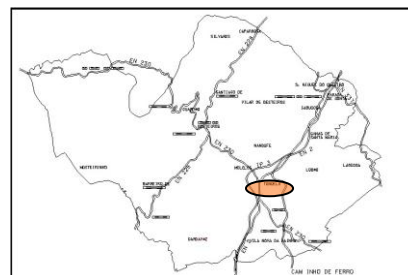
N.º (Planta de património arquitectónico): 4Z

Descrição: A capela-mor da Igreja de Tonda, benzida no ano de 1768 ou 1769, é adornada por um altar que teria sido mandado executar para estar pronto na data da sua benção, como se poderá concluir da existência de alguns elementos estruturantes e constitutivos que se inscrevem no formulário de estilo rocóco, em uso nesse período.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





D.2.23. Tondela



Monumento aos Combatentes do Ultramar

146

Tondela – Tondela

Designação : Monumentos aos Combatentes do Ultramar;

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1W



Capela do Calvário

147

Tondela – Tondela

Designação : Capela do Calvário

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2W



Capela do Espírito Santo/ Santa Eufémia

148

Tondela – Tondela

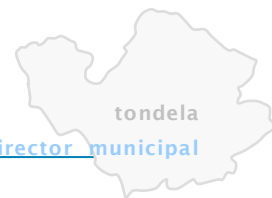
Designação : Capela de Santa Eufémia

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3W





Estátua do Emigrante

149

Tondela – Tondela

Designação : Estátua do Emigrante;

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4W



Fonte da Sereia

150

Tondela – Tondela

Designação: Fonte da Sereia ;

Localização: Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5W

Enquadramento: Urbano, centro de Tondela;

Utilização inicial: Equipamento;

Utilização actual: Marco Histórico Cultural;

Materiais: Granito



Solar do Chafariz – Solar dos Teles

151

Tondela – Tondela

Designação : Solar do Chafariz

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Nº IPA : 1821230016

Acesso : R. Tomás Ribeiro 195

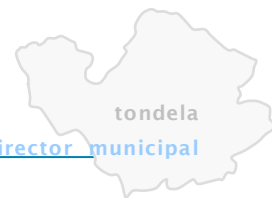
Protecção : **Em estudo**

N.º (Planta de património arquitectónico): 6W

Enquadramento : Urbano, em declive, adossado a construção incaracterística.

Descrição : Planta longitudinal composta, irregular, volumes articulados, disposição horizontalista das massas. Coberturas diferenciadas de telhados de 2 águas. 3 panos divididos por pilastras e capela; cornija. Fachada principal orientada a SE.





Portão de entrada assimétrico com fachada, emoldurado por pilastras, arquitrave e encimado por frontão curvo interrompido. 3 fenestrações rectangulares emolduradas a que se sobrepõe, sobre cada, varanda de sacada emoldurada por pilastras e lintel. Capela de recorte semelhante ao da habitação, encimado por nicho sobrepujado por cruz inserido em vão igual às varandas; cornija. Alçado SO.: Adossado a construção incaracterística. Alçado NO.: 2 arcos abatidos formando túneis comunicando com o átrio de entrada. Fenestrações e portas indiferenciadas. No 2º. piso janelas de guilhotina. Alçado NE.: Corpo lateral de 2 pisos compostos por pequenas fenestrações verticais e horizontais rectangulares e portas. No 2º. janelas de guilhotina e óculos; águas furtadas. INTERIOR: Pátio; em frente ao portão escadaria, sob arco em asa de cesto, de um lanço formando patamar e subdividindo-se em duas conducentes ao piso superior. Neste divisões incaracterísticas de habitação. 2 arcos rebaixados, ladeiam a escadaria no piso térreo, formam túnel conducente a espaço agrícola nas traseiras da fachada principal.

Utilização Inicial : Residencial

Utilização Actual : Residencial

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Séc. 17 (conjectural)

Tipologia : Arquitectura civil residencial, maneirista. Planta em U; desenvolvimento do alçado principal em comprimento; grande simplicidade e repetição das formas; capela respeitando o pé direito da fachada e no mesmo plano, alçado de relativo pequeno pé direito; piso superior nobre; beiral saliente.

Características Particulares : Pequena quebra da cornija no 1º. pano (SO.) em relação à dos outros panos que entre si é rectilínea.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

Materiais : Granito, madeiras, rebocos

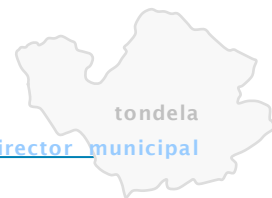
Bibliografia : Guia de Portugal, Vol III Beira II Beira Baixa e Beira Alta, Lisboa, 1985

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Observações : Para manter a horizontalização do sobrado, as empenas não têm todas o mesmo pé direito





Igreja da Nossa Senhora do Carmo

152

Tondela – Tondela

Designação: Igreja da Nossa Senhora do Carmo;

Localização: Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7W

Enquadramento: Urbano, em superfície desnivelada;

Descrição: Esta Capela com fachada e torre sineira , é mais um exemplo da arquitectura barroca. O seu frontão é desenhado com elementos curvos, recortado por três janelas também elas curvas, ambas emolduradas a granito e protegidas por grelha de ferro. A moldura da porta principal é também em granito, com desenho mais elaborado, encimado por rosácea, ladeada por pilastras coríntias. A torre sineira é coroada nos seus extremos por urnas, na qual se desenham nos quatro alçados quatro fenestranças com arco de volta inteira, desenvolvendo-se depois duas pequenas janelas rectangulares, também estas emolduradas a granito.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Religiosa, Cultural;

Época de Construção: Séc. XVIII

Tipologia: Arquitectura Religiosa Barroca. Volumes com tendência horizontal, formas curvilíneas, decoração ostentosa, fenestranças emolduradas;

Materiais: Reboco, granito, madeira;

Observações : Esta capela está envolvida por muro em pedra com grade e portão em ferro.



Antigo Hospital de Tondela

153

Tondela – Tondela

Designação : Antigo Hospital de Tondela

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Nº IPA : 1821230024

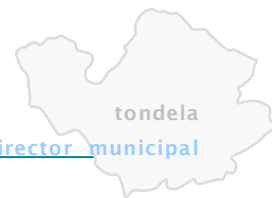
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 8W

Enquadramento : Urbano, em superfície plana, isolado e modernamente ligado pelas traseiras ao actual Hospital; separado das vias públicas por muro.

Descrição : Planta rectangular, composta e irregular, volumes articulados com disposição horizontalistas das massas, coberturas





diferenciadas com telhados de 2 e 3 águas. Fachada principal orientada a NE. com corpo central (marcado igualmente no telhado) a que se tem acesso por escadaria. Porta rectangular encimada por falso frontão de pedra, ladeada por 2 janelões rectangulares encimados igualmente por falsos frontões e também por outros 2, iguais entre si, de menor altura e maior largura, decorados com falsas arquitraves. Em plano superior, janelão rectangular, ladeado por outros 2 de menor largura. Como remate, empena em pinhão, com acrotério. Cornija e sobre ela 2 mansardas. Lateralmente, e no mesmo plano, 2 alas, cada 1 com 5 fenestranças rectangulares, encimadas por falsas arquitraves. Alçado SE. composto por corpos assimétricos, com portas e fenestranças indiferenciadas, que se adossam à empena, com uma fenestrança rectangular centralizada e em plano superior. Lateralmente, e no mesmo plano, muro que se prolongando para o alçado tardoz, forma terraço. Alçado posterior semelhante à fachada principal, possuindo, no corpo central, um conjunto de construções modernas, que estabelecem ligação com o Hospital actual, bem como para o topo SE, onde muros, terraço, mansardas lhe retiraram a simetria. Alçado SO: fenestrança rectangular centralizada. Percorrendo os 4 alçados e a nível inferior, friso delimitador do piso, que para o solo possui várias fenestranças iluminantes da cave. Interior: hall que, por sua vez e depois de um guarda vento, conduz a espaço centralizado, de onde, para ambos os lados, e através de corredores, se tem acesso a divisões adaptadas à função. Em frente, parte uma escadaria, que formando patamar, dá acesso à futura capela e, para ambos os lados, subdividindo-se a escada, acede-se ao piso superior, onde corredores conduzem a divisões incaracterísticas. No hall de entrada, lateralmente à escada, 2 rampas em sentido descendente conduzem à cave, aproveitada como dispensas, cozinhas e estruturas de apoio.

Utilização Inicial : Hospitalar e assistencial

Utilização Actual : Assistencial

Propriedade : Privada: Igreja Católica

Época Construção : Séc. 19 / 20 (conjectural)

Cronologia : Séc. 19 - data marcada no corpo central, correspondendo, certamente, À época de feitura do edifício.

Tipologia : Arquitectura civil eclética. Corpo central com paramento encimado por empena em pinhão, em plano mais elevado, invadindo o telhado; tendência horizontalista dos volumes; planta originalmente rectangular; corpos laterais no mesmo plano, mas em cota inferior; simetria nos alçados e nas fenestranças.

Características Particulares : Sob as fenestranças existem falsas varandas com balaustrada, marcadas como decoração. Falsos





frontões e arquivadas, demarcando os elementos que se rasgam nos panos murários.

Dados Técnicos : Estrutura mista

Materiais : Granito, cimento, rebocos, madeiras

Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1999 - construções nos alçados laterais SE e tardoz; remodelação geral no interior para adaptação a lar e centro de dia para idosos, surgindo estruturas de apoio (cozinhas, sanitários, lavandarias e serviços).

Observações : As obras em curso estabeleceram uma ligação directa com o Hospital de Tondela, que se encontra no mesmo espaço urbanístico.

Casa do Adro

154

Tondela – Tondela

Designação: Casa do Adro;

Localização: Viseu, Tondela, Tonda, rua Aníbal Figueiredo

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 9W

Serviu de quartel-general aquando das invasões francesas.





Igreja Matriz de Santa Maria

155

Tondela – Tondela

Designação: Igreja Matriz;

Localização: Viseu, Tondela, Tondela ;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 10W

Enquadramento: Urbano, implantado em superfície desnivelada, destacado, harmonizado no largo da parte histórica da cidade.

Descrição: Esta Capela tem características de desenho mais verticais. Apesar de ter elementos do barroco, também são perecíveis algumas influências do Gótico.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Religiosa, Cultural.



Posto de Turismo de Tondela

156

Tondela – Tondela

Designação : Posto de Turismo de Tondela

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 11W

Descrição: Edifício do Estado característico do período do Estado Novo, com cantarias em Pedra e com Brasão da Bandeira Nacional, Apresenta uma configuração cilíndrica na sua implantação em esquina.

Foi recentemente alvo de requalificação por parte da Câmara Municipal de Tondela.



Estátua do Soldado Desconhecido

157

Tondela – Tondela

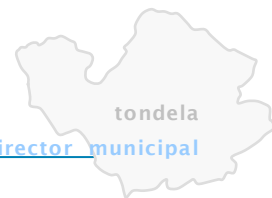
Designação : Estátua do Soldado Desconhecido;

Localização : Viseu, Tondela, Tondela

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 12W





Solar dos Hortas

158

Tondela – Tondela

Designação : Solar das Hortas

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 13W



Palácio da Justiça

159

Tondela – Tondela

Designação : Palácio da Justiça;

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 14W



Fonte do Outeiro

160

Tondela – Tondela

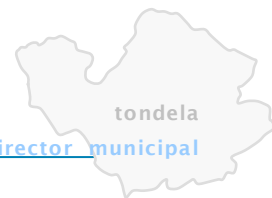
Designação : Fonte do Outeiro

Localização : Viseu, Tondela, Tondela;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 15W





Capela de São Sebastião

161

Tondela – Tondela

Designação : Capela de São Sebastião

Localização : Viseu, Tondela, Carvalhal;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 16W

Descrição: « A modesta capela de invocação a São Sebastião guarda no seu interior um retábulo de cariz marcadamente provinciano e regionalista, onde a mestria não era a característica primordial do artista que o entalhou.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Capela de São Silvestre

162

Tondela – Tondela

Designação : Capela de São Silvestre

Localização : Viseu, Tondela, Ermida;

Protecção : Inexistente

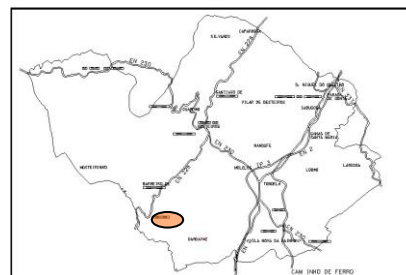
N.º (Planta de património arquitectónico): 17W

Descrição: « O retábulo que adorna a capela de São Silvestre é norteador da frieza pura do neoclássico. Muito simples, o espécime é constituído por duas colunas de fuste canelado, sendo que as caneluras do terço inferior são lisas e as da parte superior estriadas, encimadas por capitéis coríntios que suportam um friso sem qualquer tipo de decoração.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*





D.2.24. Tourigo



Paços de Concelho de Tourigo

163

Tondela – Tourigo

Designação : Paços de Concelho de Tourigo;

Localização : Viseu, Tondela, Tourigo

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1U

Igreja Matriz de Tourigo

164

Tondela – Tourigo

Designação : Igreja Matriz de Tourigo Santo Amaro;

Localização : Viseu, Tondela, Tourigo

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2U

Descrição: Esta Igreja possui torre sineira no centro da fachada, á qual acedemos por uma ampla escadaria. Ao contrario da maior parte das Igrejas e Capelas da região, esta insere-se numa tipologia que sofreu influencias do estilo gótico, adoptando um desenho elegante de volumes com tendência vertical. A confirma-lo, temos arcos apontados ou de lanceta, rendilhados em pedra, janelas duplas e vitral, ornato de trifólios, pórtico, arquivolta, ornamento em forma de folhas recurvadas, etc.

Utilização inicial: Religiosa, Cultural;

Utilização actual: Religiosa, Cultural;

Época de Construção: Séc. XVI

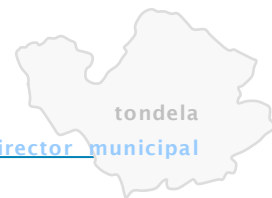
Tipologia: Arquitectura Religiosa Gótica. Volumes com tendência vertical; Arcos apontados ; Ornamento em forma de folhas recurvadas etc.

Características: Como características particulares, temos as que se referem á influência gótica;

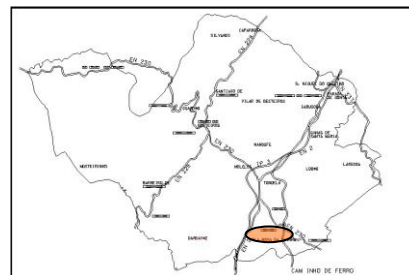
Materiais: Reboco, pedra e madeira;

Observações : Acende-se á capela por escadaria ampla no exterior.





D.2.25. Vila Nova da Rainha



Igreja Matriz de Vila Nova da Rainha

165

Tondela – Vila Nova da Rainha

Designação : Igreja Matriz de Vila Nova da Rainha – Santíssimo

Nome de Jesus

Localização : Viseu, Tondela, Vila Nova da Rainha

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1X

Enquadramento: Esta situada num ponto alto, onde se pode ver toda a freguesia.

Descrição: « Esta Igreja, de arquitectura moderna, construída em pleno século XX, é guardiã de um vasto conjunto de elementos entalhados dispersos pelo seu interior, os quais sendo retirados do seu espaço inicial, a velha igreja matriz, perderam muito do seu valor estético, ficando completamente descaracterizados e descontextualizados, parecendo perder-se ridiculamente num espaço que lhe é estranho, ao mesmo tempo que são mais um exemplo do que não se deve fazer à talha pelan de significado eucarístico e que caracteriza uma época.» in *A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico* - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela



Antiga Igreja Matriz de Vila Nova da Rainha

166

Tondela – Vila Nova da Rainha

Designação : Antiga Igreja Matriz de Vila Nova da Rainha;

Localização : Viseu, Tondela, Vila Nova da Rainha

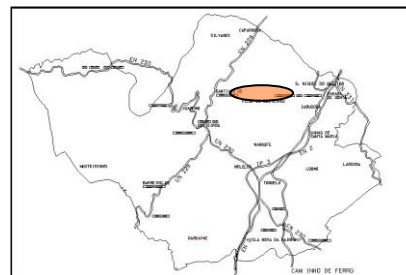
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2X





D.2.26. Vilar de Besteiros



Igreja Matriz de Vilar de Besteiros

167

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação : Igreja Matriz de Vilar de Besteiros, São João Baptista

Localização : Viseu, Tondela, Vilar de Besteiros, Vilarde Besteiros;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico) : 1J

Descrição: «Tal como aconteceu com a Igreja de Santiago, também a de Vilar foi totalmente reconstruída, nada restando da primitiva igreja medieval. Em 1675, tinha este templo dois altares colaterais de invocação a Nossa Senhora da Purificação e ao Apóstolo São Pedro.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela*



Capela Nossa Senhora do Rosário

168

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação : Capela Nossa Senhora do Rosario

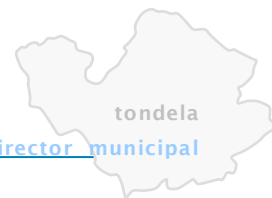
Localização : Viseu, Tondela, Vilar de Besteiros, Vilarde Besteiros;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico) : 2J

Descrição: De fundação muito antiga, talvez remontando ao século XV, o pequeno templo é guarnecido por um retábulo de transição do maneirismo para o barroco nacional, mantendo-se fiel à sua traça original.» *in A Arte da Talha no Concelho de Tondela, Do Maneirismo ao Neoclássico - Rodrigues, Susete Filipa – Edição da Câmara Municipal de Tondela.*





D.3. Arquitectura Tradicional

O Casario Tradicional - Património Arquitectónico Popular Local, do concelho de Tondela, apresenta, de facto, um conjunto vasto de aglomerados que testemunham ainda os tempos de outrora e exemplificam a forma de vivência e de habitar dos nossos antepassados. A integridade dos materiais e a forma como se enquadram no meio natural, sendo parte componente do mesmo, denuncia e reclamam a nossa atenção, devendo estes ser contemplados pelo PDM de Tondela.

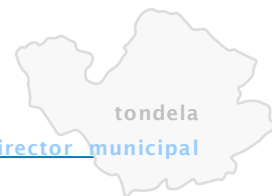
Estes aglomerados, que se organiza densamente, próprio das Terras de Lafões e segundo a definição de Orlando Ribeiro, com nítida separação do campo, sem interposições de espaços cultivados (encontrando-se, porém uma ou outra construção com quintal) dá-se o nome de Povoamento Concentrado.

Evidencia-se, nos seus espaços, a irregularidade no desenho dos largos. Estes correspondem a simples alargamentos de vias para dar lugar a uma eira, qualificadores de um imóvel notável ou de um elemento urbano (na maioria edifício religioso, fonte ou chafariz). Porém, não deixam de ser os principais momentos de pausa da estrutura urbana e aglutinadores de vivências de outrora. Consequentes de circunstâncias e da espontaneidade da edificação, os largos dão o seu maior contributo para a harmonia e enriquecimento da aldeia, quer a nível das actividades, nomeadamente as agrícolas, quer na vida social da população.

A linguagem e volumetria dos edifícios não foge muito às expressões ditadas pela Arquitectura da Beira, definindo-se como hermética, robusta e apresentando um geometrismo regular, cujo aparelho de alvenaria irregular (na maioria dos lugares – o granito e pontualmente o xisto), de junta seca, de um piso ou de dois pisos, mediante as funções e tipologia (habitações, palheiros ou, edifício destinado ao abrigo dos animais ou habitações).

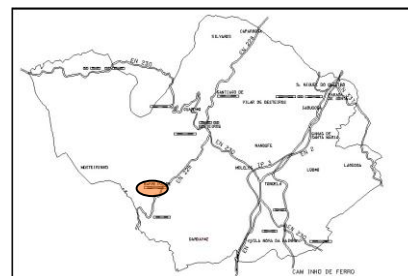
Entre as diversas construções, identificam-se outras referências locais, espalhados por todo o concelho, em lugares isolados - casebres, cujas janelas de pequena destinadas somente à ventilação, dada o clima agreste, moinhos, palhotas, espigueiros, moinhos – construções monfuncionais de apoio às actividades agrícolas.

Não obstante a evolução dos tempos que transformaram algumas aldeias, nelas ainda subsistem alguns edificios quer de arquitectura popular quer erudita – edifícios seiscentistas.



D.3.1. Aldeias de referência à Arquitectura Popular Local

D.3.1.1. Barreiro de Besteiros



Marruge

001

Tondela – Barreiro de Besteiros

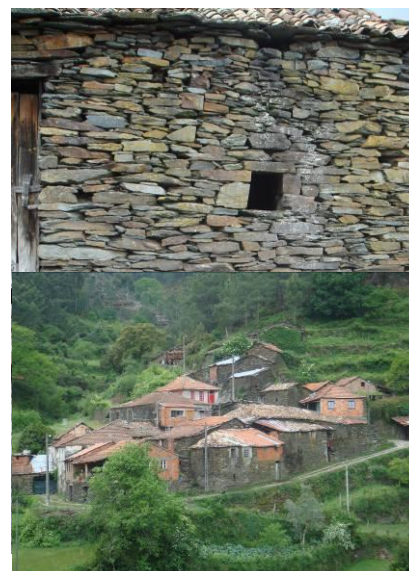
Designação : Marruge

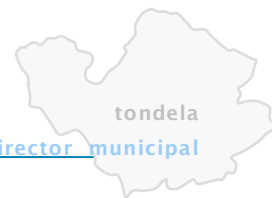
Localização : Viseu, Tondela, Barreiro de Besteiros;

Protecção : Inexistente

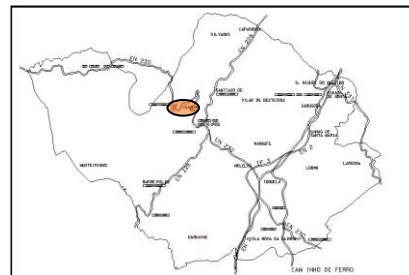
N.º (Planta de património arquitectónico): 10AB

Marruge, localizado em Barreiro de Besteiros é um lugar onde a natureza impera e dita as formas de vivência e de construir. Aí, a sua população vive ainda de uma agricultura de subsistência dada a morfologia do terreno accidentado.





D.3.1.2. Guardão



Cadração

002

Tondela – Guardão

Designação : Cadração

Localização : Viseu, Tondela, Cadração;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3AB

Ao seguir a antiga Calçada Romana chega-se ao um pequeno conjunto de construções – Cadração, testemunho vivo do labor dos tempos anteriores.

Este pequeno aglomerado nucleado é atravessado pelo eixo principal (Rua Principal e Rua da Capela), correspondente ao desvio da estrada principal e no qual se desenham alguns alargamentos definidores do espaço público do aglomerado.

Aqui neste lugar manifesta-se o casario tradicional constituído por um conjunto de pequenos edifício de aparelho irregular coberto por telha vã.



Carvalhinho

003

Tondela – Guardão

Designação : Carvalhinho

Localização : Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4AB



Carvalhal

004

Tondela – Guardão

Designação : Carvalhal

Localização : Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6AB

Na proximidade de Jueus, do Miradouro da Capela de Menino Jesus, avista-se uma paisagem deslumbrante onde sobressai a velha Calçada Romana e as ruínas das casas duma povoação que em tempos distantes se chamava “o Carvalhal”. Localiza-se no Vale de Besteiros em direcção ao Caramulinho.



Janardo

005

Tondela – Guardão

Designação : Janardo

Localização : Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2AB

Janardo, é uma outra aldeia a visitar da serra do Caramulo, na freguesia do Guardão, onde na qual se identificam alguns exemplos de arquitectura popular.

Jueus

006

Tondela – Guardão

Designação : Jueus

Localização : Viseu, Tondela, Guardão;

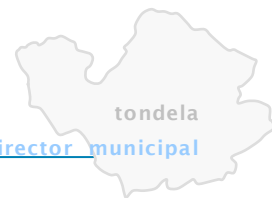
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5AB

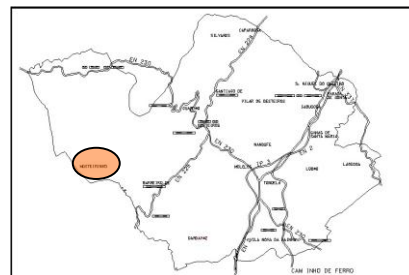
Aldeia tipicamente serrana, cujo nome poderá ser uma alteração do vocábulo “judeu”, indica a eventualidade da fixação de uma população judaica. A existência de um penedo com o nome de “Cabeça de Judeu” denuncia a possibilidade da fixação dessa eventualidade.

O povoamento desenvolve-se ao longo de caminhos que serpenteia a paisagem montanhosa e na qual domina aparelho cinzento de granito.





D.3.1.3. Mosteirinho



Lugar do Boi

007

Tondela - Mosteirinho

Designação : Lugar do Boi

Localização : Viseu, Tondela, Mosteirinho;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 9AB

O lugar do Boi é uma aldeia com cerca de duas dezenas de casas em xisto, completamente abandonada. Ao percorrer as ruelas temos a sensação que o tempo parou ali. Ainda são visíveis restos das alfaías e utensílios, as portas escancaradas e o forno de cozer o pão.

Malhapão de Cima e de Baixo

008

Tondela - Mosteirinho

Designação : Malhapão de Cima e Baixo

Localização : Viseu, Tondela, Mosteirinho;

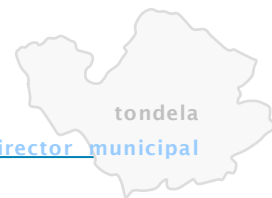
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 7AB e 8AB

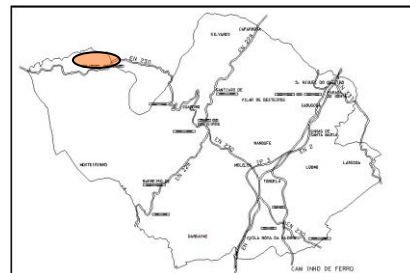
Malhapão de Cima (foto superior) e Malhapão de Baixo (foto inferior) são duas aldeias da freguesia de Mosteirinho que revela ainda a genuidade dos materiais locais da Beira Interior.

Atravessadas pela antiga estrada nacional 230 – 3, oriunda do Caramulo e à semelhança dos aglomerados da Serra do Caramulo, a sua malha apresentam-se orgânicas moldando-se ao terreno.





D.3.1.4. São João do Monte



Almofala

009

Tondela – São João do Monte

Designação : Almofala de Cima e Baixo

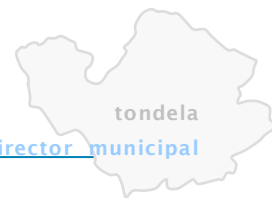
Localização : Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AB

Em São João do Monte, ao caminhar pela estrada advinda de Malhapaõ avistam-se Almofala de Cima e Almofala de Baixo. Não obstante a proximidade entre as mesmas, registando-se uma relação de continuidade, estes dois aglomerados, estas divergem na forma como as suas edificações se implantam no território. As construções tradicionais de Almofala de Baixo, entre as quais a Capelinha de Baixo de Neve, que se implantam linearmente ao longo da via de uma forma irregular e mais dispersa, contrastam com o nucleado contido e mais denso de Almofala de Cima, onde já se denota algumas intervenções mais contemporâneas.

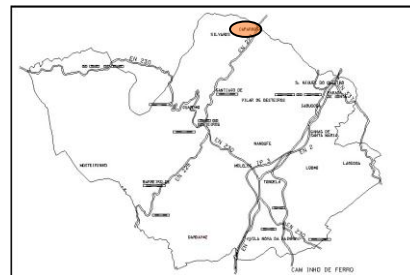




D.3.2. Construções de referência à Arquitectura Popular Local

(De apoio às actividades agrícolas)

D.3.2.1. Caparrosa



Moinhos de Souto Bom

001

Tondela – Caparrosa

Designação : Moinhos de Souto Bom

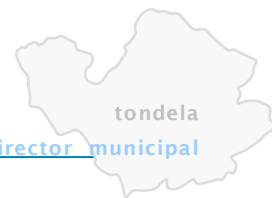
Localização : Viseu, Tondela, Caparrosa;

Protecção : Inexistente

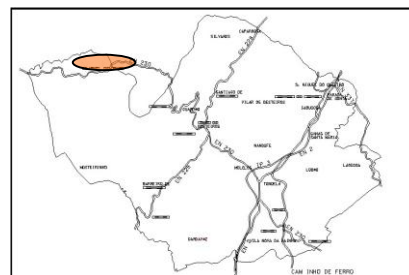
N.º (Planta de património arquitectónico): 2AC

Na localidade Souto Bom descobrem-se um conjunto de moinhos, estes, povoando a paisagem rural, são exemplos representativos das actividades agrícolas. Ao abrigo de um projecto de revitalização da margem do rio Dão, estas construções serão alvo de um Projecto de Reabilitação.





D.3.2.2. São João do Monte



Os Espigueiros de Almofala

002

Tondela – São João do Monte

Designação : Espigueiros

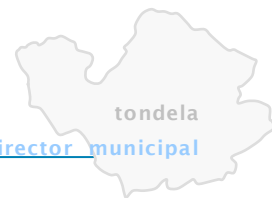
Localização : Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AC

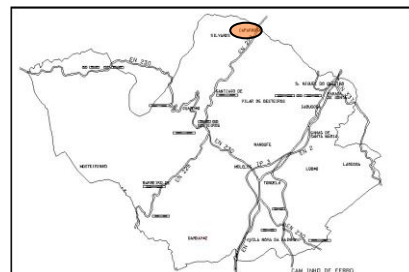
Retomando a Estrada Nacional 230-3 em direcção à Serra do Caramulo, avistam-se na paisagem testemunhos dos labores de outrora – os Espigueiros de Almofala, peças de uma pureza formal e de estrutura rudimentar, onde os nossos antepassados secavam o milho.





D.3.3. Outros Conjuntos Edificados de Interesse Arquitectónico

D.3.3.1. Caparrosa



Conjunto Edificado de Paranho de Besteiros

001

Tondela – Caparrosa

Designação : Construções tradicionais

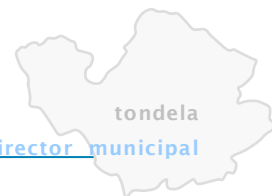
Localização : Viseu, Tondela,;

Protecção : Inexistente

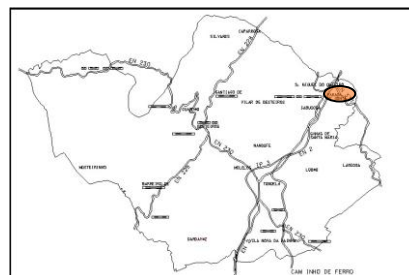
N.º (Planta de património arquitectónico): 1 AD

Podemos salientar a aldeia de Paranho de Besteiros, pelo seu conjunto edificado, do qual salientam-se construções tradicionais do séc.XVIII e um solar do séc.XVIII.





D.3.3.2. Parada de Gonta



Conjunto Edificado em Parada de Gonta

002

Tondela – Parada de Gonta

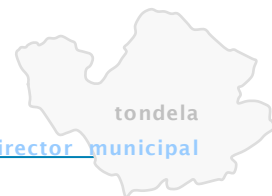
Designação : Construções Tradicionais em Parada de Gonta;

Localização : Viseu, Tondela, Parada de Gonta;

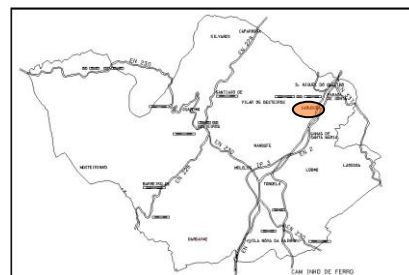
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2 AD

Em Parada de Gonta, descobrem-se arruamentos com exemplos representativos da arquitectura popular portuguesa, em que se evidencia a habitação beirã de dois pisos. O 1.º, geralmente destinado à loja de animais, apresenta um aparelho robusto em alvenaria de granito e o 2.º, em algumas habitações, oferece-nos uma estrutura em tabique, exibindo a suas varandas.



D.3.3.3. Sabugosa



Rua da Procissão na aldeia de Sabugosa

003

Tondela – Sabugosa

Designação : Rua da Procissão

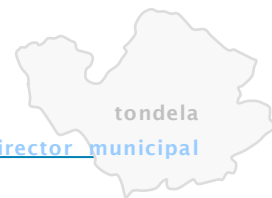
Localização : Viseu, Tondela, Sabugosa;

Protecção : Inexistente

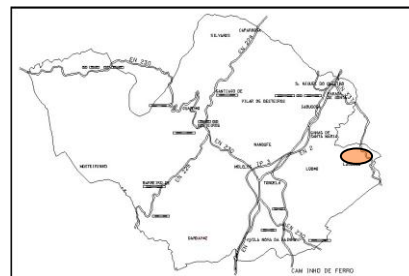
N.º (Planta de património arquitectónico): 3AD

Em Sabugosa, o povoamento já com alguma dimensão e com uma estrutura nucleada e dispersa, evidencia-se um conjunto edificado na rua da Procissão, que exhibe com integridade os tradicionais materiais e construções da Beira, salientando-se alguns imóveis de arquitectura erudita.





D.3.3.4. Lajeosa do Dão



Conjuntos de Casas Rústicas sobre o Dão

004

Tondela – Lajeosa do Dão

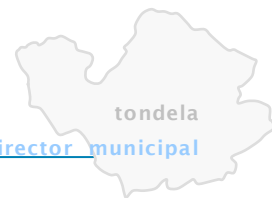
Designação : Conjunto de Casas Rústicas sobre o Dão;

Localização : Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção : Inexistente

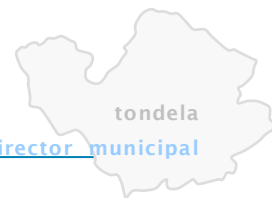
N.º (Planta de património arquitectónico):

Existe nas proximidades das margens do rio Dão edifícios de habitação que merecem alguma atenção e que podme vir a potenciar e desenvolver o turismo local.



E. Património Arqueológico

O Património arqueológico de Tondela revela em si mesmo pelos inúmeros achados arqueológicos as diferentes formas de apropriação do território ao longo dos tempos, grandes, pequenas e médias estruturas megalíticas, castros, sepulturas, lagaretas e vária arte rupestre são alguns exemplos de um largo conjunto de achados arqueológicos.



E.1. Património Classificado

E.2.1. Imóveis de Interesse Público

Estação de Arte Rupestre de Alagoa

001

Tondela – Barreira de Besteiros

Designação : Estação de Arte Rupestre de Alagoa

Localização : Viseu, Tondela, Barreira de Besteiros

Nº IPA : 1821010009

CNS: 896

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Topónimo: Alagoa

Período: Indeterminado / Pré-História

Protecção : IIP, Dec. nº 129/77, DR 226 de 29 Setembro 1977

Enquadramento : Rural; na junção de dois pequenos outeiros; destacado por pequena clareira; harmonizado; rodeado por mata de pinheiro bravo em zona de interesse paisagístico.

N.º (Planta de património arqueológico) : 1

Long: 08º 09' 30,0 '' Oeste ; Lat : 40º 31' 22,0 '' Norte

Descrição : Constituída por rochas de xisto profusamente gravadas, com motivos representando figuras humanas calçadas e descalças de adultos e crianças, ferraduras, covas e círculos, muitas das quais sobrepostas, com três ou quatro motivos diferenciados.

As gravuras (rondando a centena) foram executadas pela técnica da picotagem, utilizando utensílios líticos (provavelmente seixos de quartzo, abundantes na zona, aguçados). É natural que encobertos pelo terreno existam outras até agora desconhecidas.

Utilização Inicial : Cultural (conjectural)

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Megalítica

Tipologia : Megalitismo podomórfico

Características Particulares : As pegadas parece terem sido executadas tendo como modelo os pés humanos, calçados ou descalços.

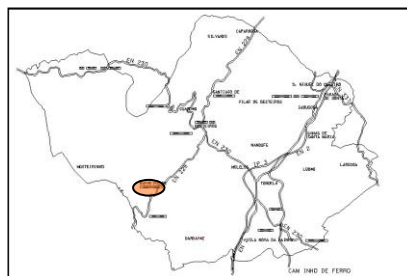
Dados Técnicos : Estrutura autónoma

Materiais : Xisto

Bibliografia : PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994; CARVALHO, Amadeu Ferraz de, A Terra de Besteiros e o Actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981; GOMES, Mário Varela e MONTEIRO, Jorge Pinho, As Rochas Decoradas da Alagoa, in Arqueólogo Português, 7 - 9, III Série, 1974.

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID





Anta da Arquinha da Moura

002

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação : Anta da Arquinha da Moura

Localização : Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão

Nº IPA : 1821090020

CNS: 7462

Tipo de Sítio: Anta

Topónimo: Pedra Merendeira

Período: Neo-Calcolítico

Protecção : IIP, 5/2002, DR 42, de 9-02-2002

Enquadramento : Rural; em planície; destacado; harmonizado; isolado; insere-se em zona de eucaliptal, pinheiro bravo e terras de cultivo junto a caminho rural. A câmara encontra-se protegida por um gradeamento de ferro.

N.º (Planta de património arqueológico): 2

Descrição : Câmara poligonal formada por sete esteios e um pilar à entrada do lado N.. Corredor ligeiramente deslocado para NE. em relação ao esteio da cabeceira é formado por cinco esteios de cada lado, faltando-lhe o segundo do lado N. Lajes de cobertura à entrada da câmara e no corredor. Pinturas nos esteios a vermelho, laranja e uma a preto, representando figuras esquemáticas, antropomórficas, de quadrúpedes, um caprídeo, um cervídeo.

Utilização Inicial : Cultural e funerária

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Pública: municipal

Época Construção : Neolítico Final / Calcolítico; 2900 / 2600 A.C. (conjectural)

Cronologia : 1991 / 1993 - campanha arqueológica.

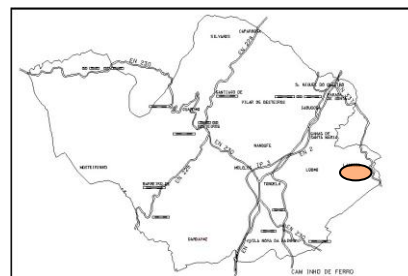
Tipologia : Megalitismo. Dólmen de Câmara poligonal e corredor desenvolvido.

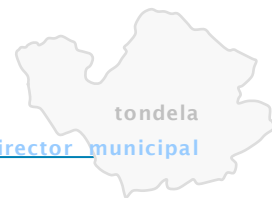
Características Particulares : O Tumulus não tem carapaça pétrea. Além de um potente contraforte à volta da câmara e corredor. A E. e até à periferia do Tumulus a estrutura de contenção foi substituída pelo aproveitamento do afloramento granítico, sobre o qual o monumento está construído, com a abertura de valas perpendiculares ao eixo do corredor, formando suportes naturais à contenção de terras do tumulus.

Dados Técnicos : Estrutura mista

Materiais : Granito

Bibliografia : CUNHA, Ana Maria C. Leite da, Pinturas rupestres na Anta da Arquinha da Moura: Notícia Preliminar, Estudos Pré-





históricos, Vol. I, 1993; SILVA, Ana Maria, Os Restos Humanos Exumados da Anta da Arquinha da Moura, Tondela, 1995

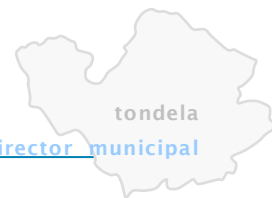
Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1991 - Escavação no corredor que se encontrava totalmente obstruído; construção, no local do 2º. esteio do corredor lado N., de um muro de pedra; 1992 / 1993 - continuação das escavações, que revelaram um espólio lítico, cerâmico, peças de adorno e ossadas humanas de sete adultos e uma criança.; 1992 / 1993 - exploração da Câmara.

Observações : *1 - o acesso à câmara era feito, antes da escavação de 1991, por uma abertura na parte superior.



Estação de Arte Rupestre de Molelinhos

003

Tondela – Molelos

Designação : Estação de Arte Rupestre de Molelinhos

Localização : Viseu, Tondela, Molelos

Nº IPA : 1821110010

CNS: 1295

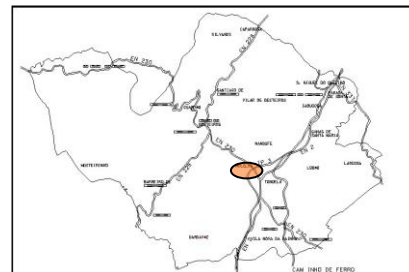
Topónimo: Carvalhal

Período: Idade do Ferro - 2º ; Idade do Bronze - Final

Protecção : IIP, Dec. nº 26-A/92, DR 126 de 01 Junho 1992

Enquadramento : Rural, em vale na orla ribeirinha, em terrenos de cultivo.

N.º (Planta de património arqueológico): 3



Descrição : Composta por seis painéis de xisto, insculturados, em grande afloramento de xisto acinzentado com cerca de 500m2. O painel 1 o mais a ocidente está orientado a E. e tem uma inclinação de 45º. Com cerca de 8 x 2m possui centenas de gravuras executadas com três técnicas diferentes de gravação (incisão, abrasão e picotagem). O 2º painel situado a cerca de 4,5m do anterior possui uma inclinação S. / SE. superior a 50º. Tem cerca de 2,6 x 1m, e distribuição irregular de gravuras. O painel 3, situado a cerca de 3m a N. do anterior, tem cerca de 1,5 x 1m. O painel 4 a cerca de 2m para E. do anterior com aproximadamente 35 x 45cm tem gravado um caprídeo com lança e foice. O painel 5 localizado a cerca de 5,5m para E. do painel 2 tem cerca de 1,5 x 0,9m apresenta motivos gravados com as três técnicas de gravação. Sendo o mais significativo um conjunto de linhas cujos vértices convergem num ponto central. O painel 6, situado a 3,5m para E. do painel 5, tem cerca de 75 x 25cm, possuindo apenas riscos incisos.



Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Pública: municipal

Época Construção : Idade do Bronze Final / início da Idade do Ferro

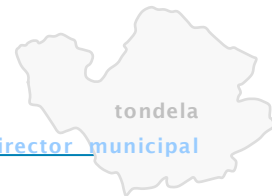
Cronologia : 1932 - Descobertas pelo Dr. Almiro do Vale

Tipologia : Arte rupestre. Técnicas de gravura de incisão, abrasão e picotagem, sobre xisto. Gravuras filiformes, de armas, instrumentos agrícolas, desenhos geométricos e podomorfos. Grande quantidade de gravuras de armas. Semelhanças com a estação da Pedra Letreira no Concelho de Góis.

Características Particulares : Disposição irregular das gravuras e dos suportes. Grande diversificação dos motivos.

Dados Técnicos : Estrutura autónoma

Materiais : Xisto



Bibliografia : CARVALHO, Amadeu Ferraz de, A Terra de Besteiros e o Actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981; CUNHA, Ana Leite de, Estação de Arte Rupestre em Molelinhos - Notícia preliminar, in Actas das IV Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1991; PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994

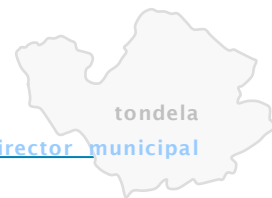
Documentação Gráfica : DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

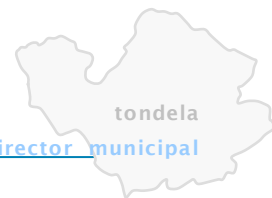
Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Intervenção Realizada : 1989 - limpeza, levantamento e estudo da estação

Observações : Algumas das gravuras serão recentes. A gravura do caprídeo, referida no painel 4 é de execução recente não existindo em meados dos anos 70



E.2.2. Imóveis de Interesse Municipal



Troço da Calçada Romana em Paranho de Besteiros

004

Tondela – Caparrosa

Localização : Viseu, Tondela, Caparrosa

Nº IPA : 1821040013

Acesso : IP 3 Km 100,9, para Molelos/Tondela/Campo de Besteiros. Direcção IP 5 - Aveiro. A 11,6 Km à esquerda para EN 228, para Paranho de Besteiros. Ao fundo da aldeia antes da Escola Primária a 100 metros à esquerda

Protecção : **Imóvel de Interesse Municipal, Dec. nº 26-A/92, DR 126 de 01 Junho 1992**

Enquadramento : Rural; meia encosta; harmonizado; isolado e flanqueado parcialmente por muro

N.º (Planta de património arqueológico): 4

Descrição : De largura homogénea, com traçado longilíneo, percorre a encosta em percurso pouco sinuoso, terminando abruptamente de um lado pelo caminho rural que lhe dá sequência e pelo outro pelo empedrado fronteiro a habitação. Lajedo de razoáveis dimensões.

Utilização Inicial : Administrativa

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Pública: estatal

Época Construção : Romanização

Tipologia : Arquitectura civil pública romana. estrada

Características Particulares : Troço viário de largura regular

Dados Técnicos : Estrutura autónoma

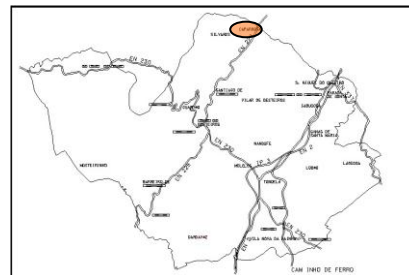
Materiais : Granito

Bibliografia : PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : É actualmente caminho rural





Troço da Calçada Romana de Guardão

005

Tondela – Guardão

Designação : Troço da Calçada Romana de Guardão

Localização : Viseu, Tondela, Guardão

Nº IPA : 1821080012

Protecção : **Imóvel de Interesse Municipal, Dec. nº 26-A/92, DR 126 de 01 Junho 1992**

Enquadramento : Urbano; meia encosta; destacado; flanqueado por habitações e muro do cemitério.

N.º (Planta de património arqueológico): 5

Descrição : De diferenciada largura, por sobreposição de algumas habitações, com traçado longilíneo, percorre a encosta, em percurso sinuoso, terminando abruptamente, em ambos os lados, pelo actual empedramento da via pública. De lajedo de razoável consolidação e dimensões, o traçado é interrompido no seu último terço, pelo entroncamento de uma via secundária que o trunca.

Utilização Inicial : Equipamento

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Pública: estatal

Época Construção : Romanização

Tipologia : Arquitectura civil pública romana. Estrada

Características Particulares : Troço viário com largura diferenciada

Dados Técnicos : Estrutura autónoma

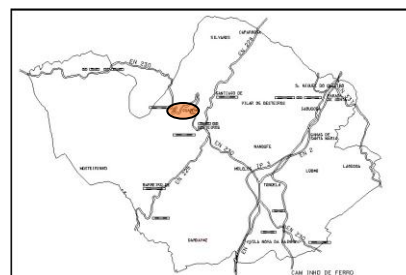
Materiais : Granito

Bibliografia : PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : A via é utilizada como arruamento. Sob o empedrado moderno que, desde a porta do cemitério, chega à EN 230, encontra-se o resto da calçada, que foi coberta com areão e sobre ele se calçetou a via.



Lagar do Fial

006

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação : Lagar do Fial

Localização : Viseu, Tondela, Vilar de Besteiros

Nº IPA : 1821250011

Protecção : **Imóvel de Interesse Municipal, Dec. nº 26-A/92, DR 126 de 01 Junho 1992**

Enquadramento : Rural, em ligeiro declive; harmonizado; insere-se em zona florestal de pinheiro bravo.

N.º (Planta de património arqueológico): 6

Descrição : Lagar escavado em afloramento granítico em declive. Pio rectangular ligado a um segundo circular, em plano inferior, por intermédio de entalhe escavado na rocha.

Utilização Inicial : Agrícola: lagar

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Privada: pessoa singular

Tipologia : Arquitectura civil agrícola.

Características Particulares : Pio circular descentrado com o rectangular, ligados por entalhe escavado na rocha

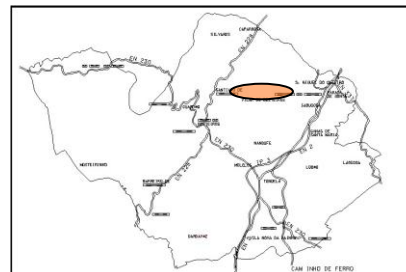
Dados Técnicos : Estrutura monolítica

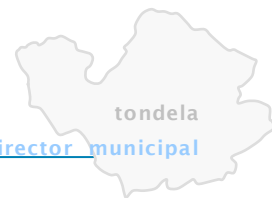
Materiais : Granito

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa : DGEMN: DSID

Observações : Vários entalhes no afloramento onde se insere o lagar.





E.2.3. Imóveis Em Vias de Classificação



Estela Menir de Caparrosa

007

Tondela – Caparrosa

Designação : Estela-Menir de Caparrosa

Localização : Viseu, Tondela, Caparrosa

Nº IPA : 1821040021

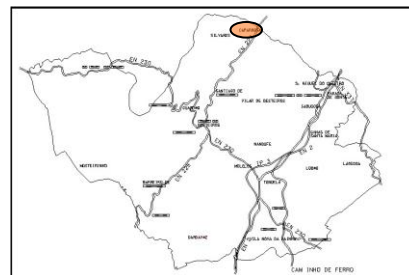
Acesso : IP3, Km. 111 para São Miguel do Outeiro. EN. 228, Km. 38,6 a 200m em caminho rural paralelo à Estrada Nacional

Protecção : IIP, EM vias de classificação, Desp. Ministro da Cultura de 18 Março 1997

Enquadramento : Rural, a meia-encosta, isolado destacado e harmonizado, em clareira, zona florestal de pinheiro bravo, junto a caminho rural, sobranceiro à Estrada Nacional.

N.º (Planta de património arqueológico): 7

Descrição : Orientado, segundo o seu maior eixo transversal, no sentido E. / O., é um monólito talhado em granito, de forma paralelepípeda, mais largo na base e ligeiramente arredondado na extremidade. Duas faces maiores ligeiramente oblíquas e as duas menores de igual recorte conferem-lhe uma forma apontada e arredondada. É decorada com gravuras diferenciadas, executadas pela técnica de picotagem e os seus diferentes níveis de erosão parecem demonstrar diferentes épocas de execução. A decoração da face S. é composta, no sentido descendente, por dois círculos paralelos, tendo o do lado direito, em nível inferior, duas linhas serpentiformes dispostas na vertical e em paralelo. Ligeiramente mais abaixo uma oval e um círculo. Espalhadas aleatoriamente, dez covinhas. Na área mesial, ao centro, uma forma triangular, tendo no seu interior, duas linhas oblíquas cruzadas. No vértice superior do triângulo, dois círculos. À esquerda uma figura representando uma figura humana assente no pescoço. Na metade inferior da área mesial, uma composição quase rectangular, com o interior dividido em três zonas por duas linhas horizontais paralelas e por outras duas verticais, igualmente paralelas. Duas pequenas linhas horizontais, paralelas, ligam as duas linhas verticais. À direita, um pequeno círculo tendo, para o lado E. duas linhas paralelas horizontais. Finalmente, uma letra T, com os braços e haste terminados por círculos, tendo o da haste inscritos dois diâmetros. A face N. exibe uma cruz de Cristo e, sob ela, a data de 1804 e logo abaixo a data de 1801. Dispostas aleatoriamente na parte inferior da face, oito covinhas. Na face O. e ao topo, uma linha semicircular e sob ela uma forma quase circular da qual partem duas linhas verticais paralelas, às quais se ligam, no sentido descendente, três losangos muito irregulares unidos pelos vértices. Nos dois últimos, uma covinha, e sob o último, outras três. Na face E. linha





demarcando o cume, similar à da face oposta e, novamente a letra T, semelhante à já referida, com a diferença de que o círculo da haste, contém um V invertido, partindo daqui uma linha terminando num segundo círculo.

Utilização Inicial : Cultural

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Pública: municipal

Afectação : Comissão de Compartes - baldios

Época Construção : 3000 a.C. (conjectural)

Cronologia : 4º milénio a.C. - construção. Decoração neolítico médio/neolítico final; calcolítico; idade do ferro; idade média; moderna e contemporânea.

Tipologia : Arquitectura religiosa megalítica; estela-menir de forma subparalelepípeda.

Características Particulares : Decoração pré-histórica, da proto-história, idade média, idade moderna e contemporânea.

Dados Técnicos : Estrutura autoportante

Materiais : Granito

Bibliografia : GOMES, Mário Varela e MONTEIRO, Jorge Pinho, A Estela-Menir decorada da Caparrosa - Beira-Alta - Nota de Descoberta, in Arqueólogo Português VII-IX, III Série, 1974-1977; CARVALHO, Amadeu Ferraz de, A Terra de Besteiros e o Actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981; GOMES, Mário Varela, O Marco de Anta ou Estela-Menir de Caparrosa, Tondela, 1993; PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão-Lafões, Viseu, 1994

Documentação Gráfica :

Documentação Fotográfica : DGEMN: DSID

Documentação Administrativa :

Intervenção Realizada : 1989 - Levantamento e escavação arqueológica, por Mário Varela Gomes.

Observações : As 2 letras T nas faces orientadas para o Concelho de

Tondela, referem-se ao topónimo do Concelho.



Penedo dos Mouros

008

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação : Penedo dos Mouros

Localização : Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro

Nº IPA : 1821200022

Protecção : IIP, Desp. Ministro da Cultura de 29 Abril 1997

Acesso : IP3, Km. 111 para São Miguel do Outeiro. EN 337, a 1,5

Km. para EN 628 para Mosteiro de Fráguas, a 250 m. A 50 m

junto a caminho rural, na Quinta Nova

Enquadramento : Rural, em ligeiro declive, na orla de mata de pinheiro bravo e implantado em vinha. Isolado, destacado e harmonizado.

N.º (Planta de património arqueológico): 8

Descrição : Monólito granítico de dimensões consideráveis, de forma grosseiramente arredondada, e afeiçoado superiormente. De um dos lados, adossou-se uma escadaria de granito, que no cimo, formando patamar, dá acesso ao topo da rocha. Dois muros de reduzidas dimensões, de alvenaria, com entalhes entre si, formando degraus, estabelecem a ligação com o cume do afloramento. Aí, talhados na rocha, três degraus de grandes patins e de recorte semicircular, conduzem a um último, de menores dimensões, sobre o qual se implanta minúscula construção, semelhante a um templo, igualmente granítica. De planta rectangular é composto por duas entradas rectangulares, fronteiras entre si, nos alçados laterais. Na entrada principal vão semelhante aos anteriormente referidos. Cobertura granítica, formando telhado de duas águas, rematados no sentido longitudinal por dois frontões triangulares curvos.

Utilização Inicial : Cultural

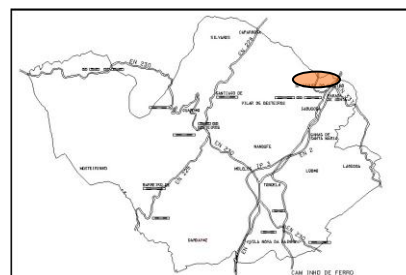
Utilização Actual : Devoluto. Marco histórico-cultural

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Idade do Ferro (conjectural)

Dados Técnicos : Estrutura autónoma

Materiais : Granito





Castro de Nandufe

009

Tondela – Nandufe

Designação: Nandufe

Tipo de Sítio: Castro Romanizado

Período/Notas: Romano | Idade do Ferro

Topónimo:

Nº IPA : 1821150014

CNS: 2653

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Nandufe

Classificação:

Localização : Viseu, Tondela, Nandufe

Protecção : IIP, em vias de classificação Desp. Outubro 1989

Enquadramento : Rural; monte; harmonizado; isolado; situa-se no esporão sobre o Rio Dinha, no local coberto de Pinhal e alguns terrenos de cultivo, onde predomina a vinha, que o contorna parcialmente; em zona florestal de interesse paisagístico.

Processo: S - 00225

N.º (Planta de património arqueológico): 9

Medição:

40° 32' 30''

01° 03' 00''

300

199

Utilização Inicial : Militar

Utilização Actual : Marco histórico-cultural

Propriedade : Privada: pessoa singular

Época Construção : Civilização Castreja

Cronologia : Sécs. 1 / 2 - ocupação conjectural *1; 1758 - Segundo o relato do Cura de Nandufe, António José de Bastos, existiam no castro, alicerces de casas, que serviram para os moradores do povo fazerem as suas habitações.

Tipologia : Arquitectura militar castreja, povoamento rodeado por muralha. Localizado em elevação de terreno.

Descrição : Praticamente desaparecido, restam troços de muralha, que circundava o morro, de aparelho irregular bastas vezes de grandes dimensões que geralmente se encontram espalhadas pela encosta.





Escavações ali feitas há largos anos revelaram pedra aparelhada, telhas, ímbrices, pesos de tear, mós e moedas, de que se desconhece o paradeiro.

Encontrou-se cerâmica doméstica e de construção. Foram identificados dois fragmentos de *sigilata* hispânica. “Um deles é um fundo de taça, de pé alto, triangular e de relativamente larga superfície de sutentação. Pasta rosa-claro, branda, com muitos carbonatos de cálcio em partículas muito pequenas e bem disseminadas pela pasta. “Verniz” laranja, pouco espesso, homogéneo, de brilho baço, mostrando muitos riscos de alisamento” (Diogo, 1986, p. 393). No interior tinha a marca OFPACA. É datável dos Flávio-Trajanos.

O segundo fragmento tinha uma pasta rosa-acastanhada e verniz “vermelho alaranja, homogéneo e pouco aderente, de brilho acetinado, mostrando os grânulos da pasta e muitos riscos de alisamento... Trata-se de uma forma muito rara...” (Diogo, 1986, p. 394). É datável do século II

O povoado era muralhado, pois vêem-se ainda os restos da cintura de muralhas que o rodeava.

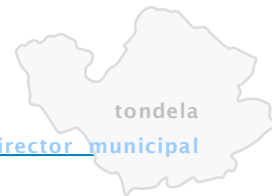
Algumas moedas imperiais, hoje também desaparecidas, foram publicitadas por Ferraz de Carvalho. Distribuem-se pelos seguintes imperadores (centeno, 1978, p. 56):

Cláudio	1
Nero	2
Vitório	2
Vespariano	3
Tito, César	1
Divino Vespariano	1
Domiciano, César	3
Domiciano	1
Nerva	1
Trajano	2
Adriano	1

O mesmo autor publica também a gravura de mais seis moedas que não consegue identificar. É um conjunto significativo porque coerente e de um período muito curto.

Coordenando as cronologias dadas pelas moedas com os dados cerâmicos, termos que concluir que a ocupação deste castro se verificou fundamentalmente nos séculos I e II da nossa era.

Próximo passaria a fronteira da civitas, provavelmente pela estrada que ligava para sul.



Características Particulares : Muralha de aparelho ciclópico, irregular.

Dados Técnicos : Paredes autoportantes

Materiais : Granito

Bibliografia : CARVALHO, Amadeu Ferraz de, A Terra de Besteiros e o Actual Concelho de Tondela, Tondela, 1981, p. 16-21; PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994; ALMEIDA, João de, Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Ed., 1945; DIOGO, 1986, p. 393-394; AIARCÃO, 1988^a, p. 62.

Observações : *1 - no século 20, o Dr. António Almiro ao proceder a escavações encontrou várias pedras afeiçoadas, fragmentos cerâmicos, vasos, telhas, ímbrices, pesos de tear, moinhos e mais de 20 moedas romanas do período imperial o que leva a supor a ocupação pelos Sécs. 1 e 2 da nossa era.

Dados recolhidos no site do IPA <http://www.monumentos.pt>

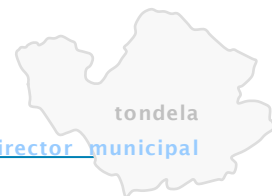
Dados recolhidos no site do IPA, <http://www.igespar.pt>

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

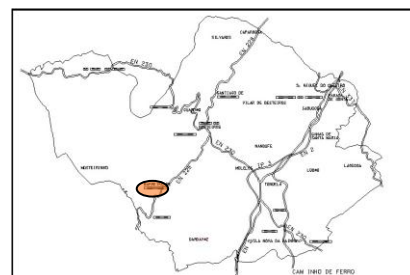


E.2. Achados Arqueológicos de Interesse Municipal

(Inventário Municipal de Bens com Interesse Municipal)



E.2.1. Barreiro de Besteiros



Carregueira

010

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação: Carregueira

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 7495

Topónimo: Carregueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1J

Descrição:

Conjunto desete podomorfos e uma covinha. Dois dos podomorfos encontram-se isolados, os restantes concentrados. Dois destes últimos aparecem lado a lado. O da esquerda sobrepõe-se a um outro que se liga a um terceiro, que por sua vez é sobreposto por um quarto. Deste nasce um sulco que parece tender a desenvolver-se para formar um motivo do género. Foi ainda identificado um conjunto de pontos sem forma definida. Para a execução destes motivos, foi utilizada a técnica da percussão (com instrumento lítico). A encosta encontra-se numa pequena encosta, próxima de um curso de água, usufruindo de visibilidade limitada. A vegetação é essencialmente composta por pinheiros, eucaliptos e árvores ribeirinhas.

Ref. Bibliográficas:

As rochas decoradas da Alagoa, Tondela-Viseu/O Arqueólogo Português/1977

Trabalhos:

Levantamento/2000

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Caramolo I

011

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação: Caramolo I

Tipo de Sítio: Monumento Megalítico

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 14524

Topónimo: Caramolo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2J

Descrição:

Trata-se de um tumulus localizado num local topograficamente caracterizado por um planalto, situando-se junto ao limite leste deste. Apresenta uma planta subcircular, constituído essencialmente por terra, existindo no entanto vários quartzos à superfície. Apresenta no sentido E-W, a medidade de 13 metros, no sentido N-S a de 11,5m e uma altura de cerca de 1m.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Prospecção/1999

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Caramolo II

012

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação: Caramolo II

Tipo de Sítio: Monumento Megalítico

Período/Notas : Indeterminado

CNS: 14510

Topónimo: Caramolo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3J

Descrição:

Este monumento faz parte integrante de um conjunto de três tumuli. Designado de Caramolo II, encontra-se a cerca de 500m a norte do primeiro. Apresenta um contorno circular, medindo o seu diâmetro cerca de 12m e uma altura com cerca de 1m. Não se encontram vestígios de qualquer estrutura ortostática. A mamoa



aparenta ser constituída fundamentalmente por terra, aparecendo no entanto muito xistos e quartzos á superfície. Apresenta-se muito destruída no seu lado este, e possuem também uma fossa descentrada (violação?)

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos:Prospecção/1999

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Caramolo III

013

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação:Corveira

Tipo de Sítio:Monumento Megalítico

Período/Notas:Indeterminado

CNS:14525

Topónimo:Caramolo

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 4J

Descrição: Trata-se de um conjunto de três tumuli. Este encontra-se bastante danificado, quase completamente coberto por Pinheiros. Conseguem-se ainda ver várias fossa pelo meio e bastante quartzo à superfície. O tumulus mede no sentido SW-NE, 13m, no sentido SE-NW 12,5m e 1,10m de altura.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:Prospecção/1999

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Tojosa

014

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação:Tojosa

Tipo de Sítio:Mamoia

Período/Notas:Neo-Calcolítico

CNS:3113

Topónimo:Tojosa

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros



Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Corga

015

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação:Corga

Tipo de Sítio:Arte Rupestre

Período/Notas:Indeterminado

CNS:3115

Topónimo:Corga

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:Trata-se de lajes com gravuras rupestres (pegadas?)

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Corveira

016

Tondela – Barreiro de Besteiros

Designação:Corveira

Tipo de Sítio:Arte Rupestre

Período/Notas:Indeterminado

CNS:3114

Topónimo:Corveira

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Barreiro de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:Trata-se de uma laje com gravuras rupestres (pegadas?)

13.

património arquitectónico e arqueológico

plano director municipal



Ref. Bibliográficas:

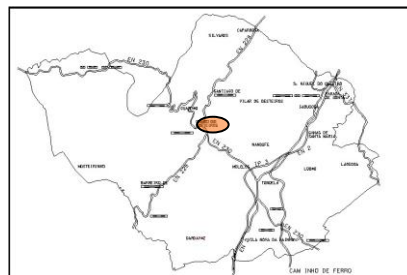
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.2. Campo de Besteiros



Mamoa da Ribeira

017

Tondela – Campo de Besteiros

Designação: Mamoa da Ribeira

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 25112

Topónimo: Ribeira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Campo de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1S

Descrição: Mamoa localizada num pequeno cabeço coberto por vegetação.

Ref. Bibliográficas:

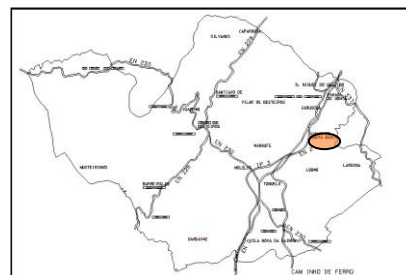
Trabalhos: Acompanhamento/2006

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.3. Canas de Santa Maria



Freixo ou Olival Escuro

018

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Freixo ou Olival Escuro

Tipo de Sítio: Villa Romana

Período/Notas: Romano

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Canas de Santa Maria

Classificação:

Localização: Viseu / Tondela / Canas de Santa Maria.

Acesso: Entre Santa Ovaia de Baixo e Santa Ovaia de Cima;

Protecção: Inexistente.

N.º (Planta de património arqueológico):

Medição:

40° 32' 55''

01° 04' 40''

340

199

Enquadramento: Sítio plano com grandes vinhas ocupando todo o espaço entre as duas povoações. Num dos extremos, está de Santa Maria Madalena. Terrenos virados a sul. Encontra-se cerâmica do lado esquerdo, indo de Santa Ovaia de Baixo.

Descrição: A capela de Santa Maria Madalena tem pedras almofadadas e uma pedra com uma inscrição que não é romana. Nos muros dos campos há silhares de granito reaproveitados. Diz o povo que há uma casa em Mangualde que foi construída com pedra desenterrada nos terrenos situados junto à capela, onde aliás, ainda hoje se encontram fragmentos de cerâmica romana doméstica e de construção. Em face destes achados cremos que ali existiu uma *villa*.

Bibliografia: CARVALHO, 1981, P.15-16.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Núcleo de Sepulturas do Sobreiro

019

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Núcleo de Sepulturas do Sobreiro

Localização: Viseu / Tondela / Canas de Santa Maria.

Período: Medieval.

Acesso: Junto a uma unidade fabril, em Canas de Santa Maria. A 1000 metros a sudoeste da Igreja Velha

Protecção: Inexistente.

N.º (Planta de património arqueológico):

Enquadramento: Rural, harmonizado, isolado, onde vegetação é composta por pinheiros e vegetação rasteira.

Localização Geográfica: UTM – 291NE8242589500 Alt. 309 m

Descrição: Neste conjunto a sepultura n.º 3 encontra-se inacabada, apesar de grande parte do desgaste interior ter sido concluído.

As campas n.º 1 e n.º 2 têm cabeceira rectangular com cantos. Ambas possuem bordo a toda a volta com 15 cm de largura. A n.º 2 apresenta 2 cruzes gravadas no bordo, junto à cabeceira.

Medição: Norte / Sul.

1	2	3
O – 330 °	O – 330 °	O – 330 °
C - 196	C - 196	C – 180
L – c - 51	L – c - 34	L – c – 23
o - 56	o - 55	o – 48
m- 50	m -52	m – 48
p - 43	p- 41	p – 26
P -	P- 55	P - 35

Material: Arenito.

Propriedade:

Observações: A montante do sobreiro, na encosta suave até à antiga Igreja Matriz de Santa Maria de Canas, encontram-se muitos fragmentos de telhas, ímbrices e pedra miúda aparelhada.

Bibliografia: ADOLFO, Jorge , Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu, Viseu 2000, página, 134 – 135.



Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Tronco

020

Tondela – Canas de Santa Maria

Designação: Tronco

Tipo de Sítio: Lagareta

Período/Notas: Idade Média

CNS: 15034

Topónimo: Tronco

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Canas de Santa Maria

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1L

Descrição: Consideravelmente destruída esta lagareta parece inclusive deslocada do seu contexto original. Localizada no interior da mata do Tronco, o seu acesso não é fácil. Encontra-se próximo de um dos labirínticos caminhos que dão acesso aos vários campos agrícolas que aí existem. segundo fontes orais locais o que resta desta lagareta terá sido em tempos aproveitado como pia para o gado. As suas extraordinárias dimensões: comprimento: 207 cm, largura do topo: 48 cm, largura da base: 45 cm; bem como a forma rectangular, certamente que permitiriam a mudança de funcionalidade com relativa facilidade.

Ref. Bibliográficas:-

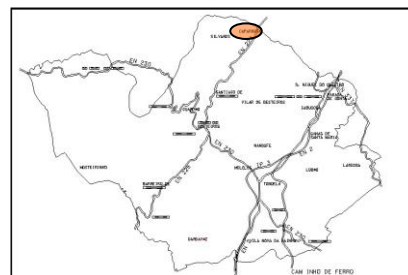
Trabalhos: Prospecção/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.4. Caparrosa



Monumento 1 e 2 das Tecedeiras

021

Tondela – Caparrosa

Designação: Monumento 1 e 2 de Tecedeiras

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13231

Topónimo: Marco geodésico de Tecedeiras

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1D

Descrição: Impantados num cume de um monte, próximos do marco de Tecedeiras, aproximadamente a 200m/SE da mamoa do marco da Anta. São dois montículos de dimensões reduzidas, muito próximos um do outro. Ambos, aparentemente, possuem um anel periférico. Podem corresponder a dois tumuli de tipo cairn, contudo a sua interpretação é duvidosa.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Outeiro da Murada

022

Tondela – Caparrosa

Designação: Outeiro da Murada

Tipo de Sítio: Habitat

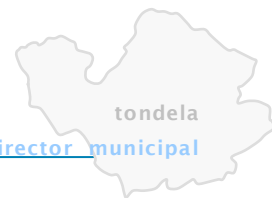
Período/Notas: Idade do Bronze - Final ; Idade do Ferro

CNS: 22471

Topónimo: Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2D



Descrição: Sítio circundado por uma muralha, cuja dimensão não foi possível averiguar-se devido à vegetação. Óptima amplitude visual para Este.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos:-

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Tholos da Caparrosa

023

Tondela – Caparrosa

Designação:Tholos da Caparrosa

Tipo de Sítio:Tholos

Período/Notas:Neo-Calcolítico

CNS:17498

Topónimo:Várzea

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3D

Descrição: O monumento foi identificado pelo dr. Jorge Humberto Gomes. Constituído por um longo corredor de 11 metros por dois de largura, dando acesso a uma câmara com cerca de 6 metros de comprimentos por 6 metros de largura. esta estrutura possui lajes de granito colocadas na vertical a revestir o corredor e a câmara,s em que se saiba, com exactidão, o género de cobertura utilizada. Próximo do monumento encontraram-se vestígios de espólio, nomeadamente, estatuetas, armas, objectos votivos e ferramentas domésticas e industriais, sendo algum do material proveniente do interior de uma mina.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt





Mamoa do Vale das Aboboreiras

024

Tondela – Caparrosa

Designação: Mamoa do Vale das Aboboreiras

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13215

Topónimo: Vale das Aboboreiras

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 4D

Descrição: Encontra-se localizada no interflúvio entre o rio Dinha, afluente do rio Dão, e a ribeira de Lanças, subsidiária do primeiro. Surge-nos no topo de um pequeno outeiro, tendo uma posição proeminente na paisagem circundante. É um montículo predominantemente constituído por terra com alguns elementos pétreos de granito. De contorno ovalado, com cerca de 15m de diâmetro N-S e 18m no sentido E-O, a sua altura é aproximadamente de 1m. Com depressão central, que se prolonga para SE, conserva 2 esteios de câmara, em granito. A área que envolve está coberta por vegetação alta e rasteira.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 1

025

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 1

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 8386

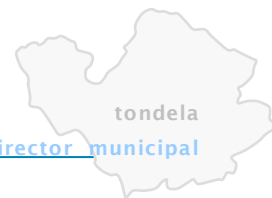
Topónimo: Mazugueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 12D

Descrição: Imponente tumulus, de contorno subcircular, com 19 m de diâmetro no sentido N.-S. e 18m, no sentido oposto, com uma altura de 2m. Trata-se de uma mamoa megalítica em terra, revestida superficialmente com pedras. É observável a partir de



todos os monumentos que constituem o núcleo do Caramelo. Encontra-se profundamente violada, não apresentando quaisquer vestígios da sua estrutura interna.

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamóas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos:Levantamento/1998

Prospecção/2004

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 2

026

Tondela – Caparrosa

Designação:Mazugueira 2

Tipo de Sítio:Mamoa

Período/Notas:Neo-Calcolítico ; Idade do Bronze

CNS:8387

Topónimo:Mazugueira

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 6D

Descrição:Tumulus de reduzidas dimensões, localizado a cerca de 100 m para NNO do monumento 1, medindo cerca de 6 m de diâmetro e aproximadamente 0,20 m de altura, com densa cobertura pétrea, predominando pequenos elementos em granito. Não apresenta sinais evidentes de remeximento, observando-se, sensivelmente a meio, o topo de 3 pequenas e delgadas lages, de granito, colocadas na vertical, que pertencerão a uma pequena estrutura de tipo cistoide.

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamóas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos:Levantamento/1998

Prospecção/2004

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mazugueira 3

027

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 3

Tipo de Sítio: Mamoas

Período/Notas: Indeterminado ; Neo-Calcolítico

CNS: 8388

Topónimo: Mazugueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 7D

Descrição: Localiza-se a cerca de 100 m para Oeste do Monumento 2. Tumulus com 6 m de diâmetro e cerca de 0,25 m de altura. Densa cobertura pétrea, predominando pequenos elementos granitos. Sem sinais evidentes de remeximento. Na sua parte central observa-se o topo de quatro pequenas e delgadas lages de granito, dispostas na vertical, correspondendo a uma pequena estrutura de tipo cistóide, de planta quadrangular.

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos: Levantamento/1998

Prospecção/2004

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 4

028

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 4

Tipo de Sítio: Mamoas

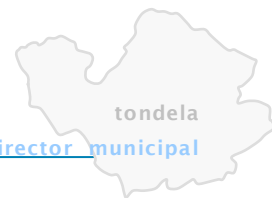
Período/Notas: Indeterminado ; Neo-Calcolítico

CNS: 8389

Topónimo: Mazugueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Santiago de Besteiros

Classificação: -



N.º (Planta de património arqueológico): 17D

Descrição: Localiza-se a cerca de 350 m para SSO do Monumento 3. Tumulus de contorno indeterminado já que foi incorporado numa construção recente. Constituído por densa cobertura pétrea, observando-se o topo de quatro pequenas lajes de granito, dispostas na vertical correspondendo a uma pequena estrutura de tipo cistoide, de planta quadrangular. Nas prospecções realizadas em 1998, o monumento não foi identificado.

Ref. Bibliográficas:

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos:-

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 5

029

Tondela – Caparrosa

Designação:Mazugueira 5

Tipo de Sítio:Mamoas

Período/Notas:

Indeterminado ; Neo-Calcolítico

CNS:8390

Topónimo:Mazugueira

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Caparrosa

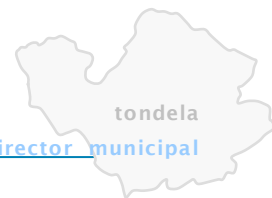
Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 16D

Descrição: Provável pequeno tumulus. Localiza-se a cerca de 175 m para N do Monumento 4. O monumento não foi identificado nas prospecções efectuadas em Setembro de 1998.

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966



Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 6 e 7

030

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 6 e 7

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Indeterminado ; Neo-Calcolítico

CNS: 8391

Topónimo: Mazugueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 5D

Descrição: Amontoado, de certo modo caótico e com muita vegetação rasteira, de pequenos elementos pétreos, podendo corresponder a dois pequenos montículos semelhantes aos monumentos deste conjunto. Situa-se a cerca de 200 m para N.NO. do monumento 5.

Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “ Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos:

Levantamento/1998

Prospecção/2004

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mazugueira 8

031

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 8

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Idade do Bronze ; Neo-Calcolítico

CNS: 23412

Topónimo: Paranho

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 9D

Descrição: A cerca de 30 m de distância de uma outra mamoa, no lado oposto do caminho florestal e junto deste, identificou-se um pequeno monumento constituído por terra e pedras, à superfície, nomeadamente blocos de quartzo. Tem um diâmetro de aproximadamente 7 m e cerca de 50 cm de altura. São visíveis algumas lajes nas terras da mamoa que poderão relacionar-se com a estrutura de contenção.

Bibliografia:

Trabalhos: Prospeção/2004

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mazugueira 9

032

Tondela – Caparrosa

Designação: Mazugueira 9

Tipo de Sítio: Indeterminado

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 23413

Topónimo: Paranho

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 8D

Descrição: Empedrado composto por alguns afloramentos e blocos de granito e quartzo. Tem forma ovalada alongada com cerca de 50-70 cm de altura. Está alinhado com dois marcos de propriedade distanciados entre si cerca de 30 m.

Bibliografia: Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Trabalhos: Prospeção/2004

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Caramêlo 1

033

Tondela – Caparrosa

Designação: Caramêlo 1

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Indeterminado/Pré-História Recente

CNS: 8382

Topónimo: Caramelo Div. Administrativa:

Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 18D

Descrição: Localizava-se a cerca de 70 m para SO do marco geodésico do Caramelo. Mamoa megalítica, de contorno subcircular, medindo cerca de 14 m de diâmetro e aproximadamente 1,5 m de altura. Apresentava depressão central, com um esteio, em granito, aflorando acima desta cerca de 1m. Destruída em 1990 aquando da abertura da nova estrada ligando Paranho a Vilar de Besteiros.

Ref. Bibliográficas:

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Caramêlo 2

034

Tondela – Caparrosa

Designação: Caramêlo 2

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 8383

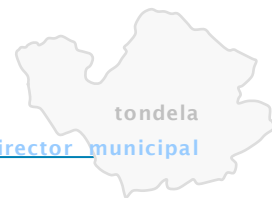
Topónimo: Gamelas - Vale Covo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 11D

Descrição: Localiza-se a cerca de 600 m para N.NO. do Monumento 1. Tumulus de contorno subcircular com um diâmetro médio de 10 m e altura aproximada de 0,50 m. Densa cobertura pétrea, predominando os elementos graníticos, com algum xisto e quartzo. Não apresenta sinais de violação, nem vestígio de



estrutura interna. Nas proximidades observam-se vestígios recentes de exploração de estanho.

Bibliografia: Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Caramêlo 3

035

Tondela – Caparrosa

Designação: Caramêlo 3

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS:8384

Topónimo: Gamelas - Vale Covo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 13D

Descrição: Localiza-se a cerca de 100 m para N do monumento 2. Tumulus de reduzidas dimensões, muito baixo, medindo cerca de 8 m de diâmetro. Estrutura do tipo “Monumento 1 de Fonte da Malga”, não megalítica, com densa cobertura pétrea, sem vestígios de estrutura interna. Na sua parte central assinala-se um pequeno amontoado de blocos graníticos, acumulado em época recente, funcionando talvez como marca de propriedade.

Bibliografia: Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas “Fonte da Malga” – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

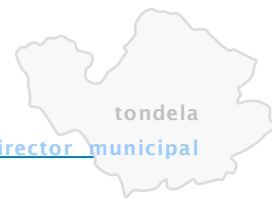
Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Caramêlo 4

036

Tondela – Caparrosa

Designação: Caramêlo 4

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 8385

Topónimo: Mazugueira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 10D

Descrição: Localizado a cerca de 125 m para NO do monumento 3. "Tumulus" idêntico ao anterior, com cerca de 6 metros de diâmetro e, aproximadamente 0,25m de altura. Não apresenta sinais evidentes de remeximento recentes, nem vestígios de estrutura interna.

Bibliografia: Bibliografia: Escavações na necrópole de mamoas "Fonte da Malga" – Viseu, Portugal/ Beira Alta/ 1979

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa 1 dos Marmoirais

037

Tondela – Caparrosa

Designação: Mamoa 1 dos Marmoirais

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Indeterminado/Pré-história Recente

CNS: 13209

Topónimo: Outeiro da Várzea - Tapada da Mouca

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 14D

Descrição: Mamoa localizada no interflúvio entre o Rio Dinha, afluente do rio Dão, e a Ribeira de Lanças, subsidiária do primeiro. Ocupa topograficamente uma posição proeminente, no



topo de uma pequena elevação natural entre as que aí existem ao redor, o que lhe proporciona maior monumentalidade. É um montículo tumular de grandes dimensões constituído fundamentalmente por terra e alguns elementos pétreos de granito, quartzo e xistos grauváquicos. Possui um contorno subcircular, com 18m de diâmetro e aproximadamente 2m de altura. Tem uma ligeira depressão central, não sendo visível qualquer esteio, já que estes foram retirados.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa 2 dos Marmoirais

038

Tondela – Caparrosa

Designação: Mamoa 2 dos Marmoirais

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Indeterminado/Pré-história Recente

CNS: 13213

Topónimo: Outeiro da Várzea - Tapada da Mouca

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 15D

Descrição: Mamoa localizada no interflúvio entre o rio Dinha, afluente do rio Dão, e a ribeira das Lanças, subsidiária do primeiro. É um montículo tumular com as mesmas características e posição topográfica semelhante ao do monumento 1. As suas medidas são aproximadamente 15,65m de diâmetro N-S, 13,65m no sentido E-O, tendo 2m de altura. Tem uma pequena depressão central, encontrando-se ligeiramente destruído a NE pela abertura de um grande buraco.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mamoa do Marco da Anta

039

Tondela – Caparrosa

Designação: Mamoa do marco da Anta.

Tipo de Sítio: Mamoa.

Período: Neo-Calcolítico.

Divisão Administrativa: Viseu / Tondela / Caparrosa.

Localização Geográfica: Dista aproximadamente 75m/E.SE. da Estela-Menir de Caparrosa, no lado direito do troço Campo de Besteiros – Vouzela.



N.º (Planta de património arqueológico):

Encontra-se na Carta Militar de Portugal, na folha n.º 188, sendo as suas coordenadas Greenwich: 8º 04' 58,9 '' W – 40º 38' 04 '' N, estando a uma altitude de 473 m .

Descrição: É um montículo tumular de médias dimensões constituído por terra e elementos pétreos com uma concavidade central pouco profunda. É visível um esteio de granito com 0,40 m acima do nível do solo. Possui um contorno próximo do ovalado, com 10,30 m de diâmetro N.-S., 9 m no sentido E-O, tendo de altura, aproximadamente, 1.15 m.

Está implantado no topo de um pequeno relevo natural, que geomorfologicamente integra uma plataforma de reduzidas dimensões.

A vegetação é constituída por pinheiros e arbustos. Porém observa-se perfeitamente a Estela – Menir de Caparrosa, a uma distância reduzida.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Parâño

040

Tondela – Parâño

Designação: Parâño

Tipo de Sítio: Necrópole

Período/Notas: Neo-Calcolítico/ Idade do bronze

CNS: 4369

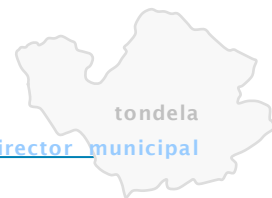
Topónimo: Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Caparrosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: Necrópole com quatro mamoas

Ref. Bibliográficas:



GIRÃO, Aristides de Amorim, Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu, O Arqueólogo Português, Lisboa. 1ª série: 25, p. 183-189, 1922.

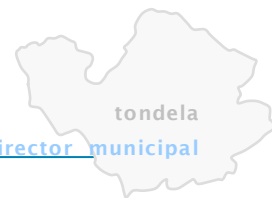
COELHO, José Maria Afonso, A Necrópole de Paranho, Estudos Pré-Históricos, Viseu. 3, 1995.

CUNHA, Augusto, Biblioteca, Revista de Guimarães, Guimarães. 60, p. 325, 1950.

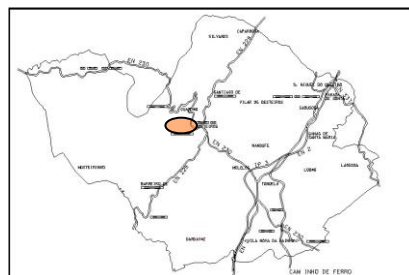
Trabalhos:-

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.5. Castelões



Quinta de Coselhos

041

Tondela – Castelões

Designação: Quinta de Coselhos

Tipo de Sítio: Habitat Romano

Período/Notas: Romano

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Castelões

N.º (Planta de património arqueológico):

Medições:

00° 59' 20''

40° 33' 36''

320

198

Enquadramento: Quinta bem cultivada, num sítio bastante plano.

Muitas árvores, nomeadamente laranjais e culturas hortícolas.

Virada a sudeste.

Descrição: Dizem que lá foi encontrado um vaso em bronze, mas ninguém sabe o seu destino. Actualmente, aparecem telhas, ímbrices, mós e pedras várias trabalhadas

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Lomba 1

042

Tondela – Castelões

Designação: Lomba 1

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 1503

Topónimo: Janardo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Castelões

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



L o m b a 2

0 4 3

Tondela – Castelões

Designação: Lomba 2

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 1451

Topónimo: Janardo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Castelões

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

B a r a l h a s

0 4 4

Tondela – Castelões

Designação: Baralhas

Tipo de Sítio: Tesouro

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 6482

Topónimo: Baralhas/Romeus

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Castelões

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: 16 braceletes de ouro; possivelmente proveniente do Monte do Castro (CNS 4513)

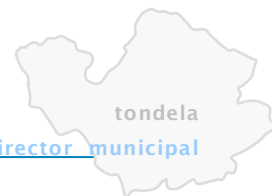
Bibliografia:

Ref. Bibliográficas:

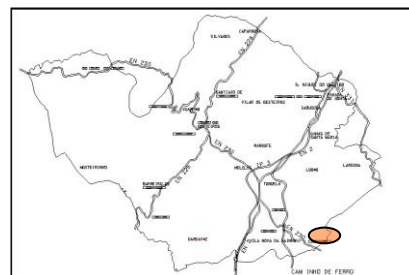
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.6. Ferreirós do Dão



Ferreirós do Dão

045

Tondela - Ferreirós do Dão

Designação: Ferreirós do Dão

Tipo de Sítio: Acampamento

Período/Notas: Romano

CNS: 4434

Topónimo: Ferreiros do Dão

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Ferreirós do Dão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:

Acampamento romano junto ao Dão, entre a confluência do Dinha e do Pavia. À superfície encontram-se fragmentos de grandes volumes de granito, mós, tijolos, telhas, fragmentos de pedra de cantaria.

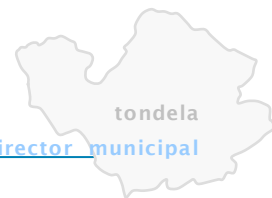
Espólio: granito, mós, tijolos, telhas, fragmentos de pedra de cantaria.

Ref. Bibliográficas:

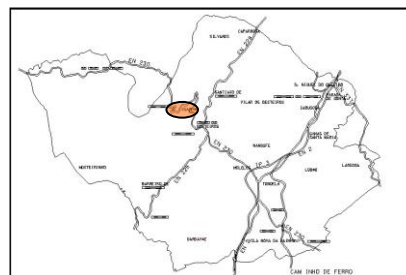
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.7. Guardão



Portela da Pegadinha

046

Tondela – Guardão

Designação: Portela da Pegadinha

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 15834

Topónimo: Guardão de Baixo

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Guardão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1B

Descrição:

Dois podomorfos insculpidos num bloco de granito da região. Encontra-se deslocado da sua localização original, ocupando actualmente a parede sul da Igreja de Guardão de Baixo. Foi no entanto possível identificar a sua localização primitiva, encontrando-se esta a apenas alguns metros de distância, junto à estrada para o Caramulo.

Ref. Bibliográficas:

As rochas decoradas da Alagoa, Tondela-Viseu/O Arqueólogo Português/1977

Trabalhos: Levantamento/2000

Datações:-



Castro de São Bartolomeu / Guardão

047

Tondela – Guardão

Designação: Castro de Guardão / São Bartolomeu

Tipo de Sítio: Povoado Fortificado

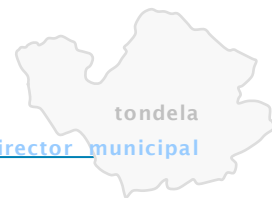
Período/Notas: Romano ; Idade Média ; Idade do Ferro

CNS: 5520

Topónimo: Carvalhinho

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Guardão





Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2B

Descrição:

Povoado fortificado implantado em esporão, localizado na Serra do Caramulo, com grande domínio visual. É visível a linha de muralhas envolvendo o topo do esporão. A capela com o orago de São Bartolomeu [CNS: 5891] localizada no topo do cabeço, possui inserida na parede interior junto ao altar mor, um 'Terminus Augustalis'. Os materiais que afloram à superfície do terreno permitem apontar a ocupação do local pelo menos em três períodos distintos: Idade do Ferro, Romano e período Medieval.

Ref. Bibliográficas:

Vestígios pré-históricos de Besteiros. II- O Castro de S. Bartolomeu e o significado histórico-etnográfico das Ladainhas do Guardão/Beira Alta/1949

Trabalhos:Relocalização/Identificação/2002

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Alminha

048

Tondela – Guardão

Designação: Alminha;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão, Jueus;

Protecção : inexistente

Enquadramento: Rural

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: Trata-se de uma laje em granito, assente sobre uma base do mesmo material, no qual está inserido um pequeno painel em azulejo que relembra a memória de alguém.

Utilização inicial: Cultural e funerária;

Utilização actual: Marco histórico cultural;

Época de Construção: Séc.VIII

Características:

Materiais: Granito e azulejo;



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Capela de São Bartolomeu

049

Tondela – Guardão

Designação: Capela de São Bartolomeu

Tipo de Sítio: Inscrição

Período/Notas: Romano

CNS: 5891

Topónimo: São Bartolomeu

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Guardão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3B



Descrição:

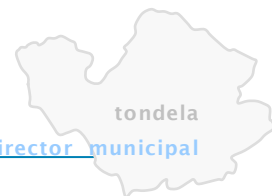
A capela com o orago de São Bartolomeu implantada no cabeço do Castro do Guardão [CNS: 5520], possui inserida na parede interior junto ao altar mor, um 'Terminus Augustalis'.

Ref. Bibliográficas:-

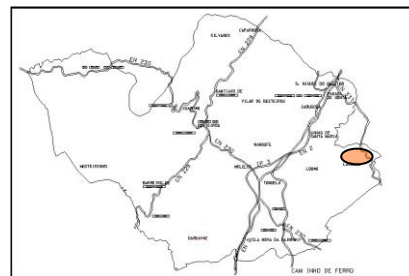
Trabalhos:-

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.8. Lajeosa do Dão



Vinhal

050

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Vinhal

Tipo de Sítio: Sepultura

Período/Notas: Idade Média

CNS: 19303

Topónimo: Vinhal

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1P

Descrição: sepulturas antropomórficas implantadas sobre afloramento rochoso granítico

Bibliografia:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Laje da Cabana

051

Tondela – Lajeosa do Dão

Localização: Viseu / Tondela / Lajeosa do Dão.

Acesso: No vinhal em direcção ao sítio da cabana.

Designação: Laje da Cabana

Tipo de Sítio: Necrópole

Período/Notas: Idade Média

CNS: 15043

Topónimo: Laje da Cabana

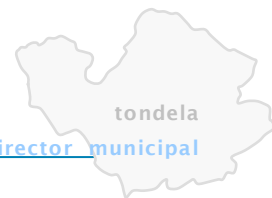
Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Enquadramento:

Localização Geográfica: Alt.

Classificação:





N.º (Planta de património arqueológico): 2P

Descrição:

Estas sepulturas encontram-se junto ao aglomerado populacional denominado por Laje das Cabanas na povoação de Vinhal. A primeira sepultura apresenta os ombros simétricos e cabeça de forma recta, apresenta também a definição dos contornos das mãos, terminando na zona dos pés com os ângulos arredondados. As outras duas, mais próximas do núcleo habitacional, apesar de se localizarem a escassos 20 m da primeira apresentam características morfológicas diferentes.

Trabalhos: Prospeção/1998

Datações:

Bibliografia:

Medição: Norte / Sul.

1 2 3

O – 330 ° O – 330 ° O – 330 °

C - 196 C - 196 C – 180

L – c - 51 L – c - 34 L – c – 23

o - 56 o - 55 o – 48

m- 50 m -52 m – 48

p - 43 p- 41 p – 26

P - P- 55 P - 35

Material: Arenito.

Tipo de Sítio: Necrópole.

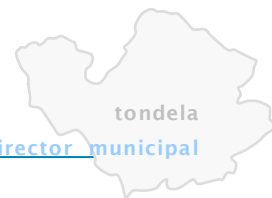
Período: Idade Média.

Propriedade:

Observações:

Bibliografia: ADOLFO, Jorge: “ As sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu “, Viseu 2000.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela e recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Pinhal do Outeiro

052

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Pinhal de Outeiro

Tipo de Sítio: Lagareta

Período/Notas: Idade Média

CNS: 15040

Topónimo: Pinhal de Outeiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 3P

Descrição:

Esta lagareta encontra-se no topo de uma encosta orientada na direcção do rio Dão. O seu estado de conservação é bastante razoável. Na construção do monumento foi aproveitado, não só, o desnível mas também o vasto afloramento granítico que a encosta proporciona.

Bibliografia:

Trabalhos: Prospekção/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Orca 1 da Penela

053

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Orca 1 da Penela

Tipo de Sítio: Anta

Período/Notas: Neo-Calcolítico

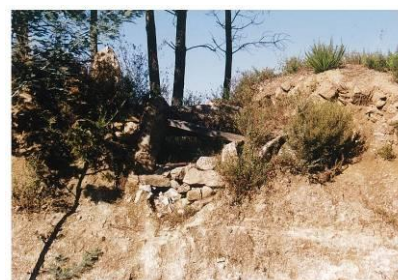
CNS: 1011

Topónimo: Penela

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

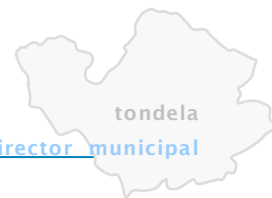
Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 5P



Descrição:

Toda a área da câmara, corredor e respectivos contrafortes foram muito revolidos ao longo dos tempos e principalmente pela abertura de uma estrada, que cortou uma parte significativa do tumulus, no sentido NE/SW, incluindo mais de metade do corredor.



Bibliografia:

Trabalhos:

Escavação/1997

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Orca 2 da Penela

054

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Orca 2 de Penela

Tipo de Sítio: Anta

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 1491

Topónimo: Penela

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 4P

Descrição:

Bibliografia:

Trabalhos:

Prospecção/1991

Prospecção/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Núcleo de Sepulturas de Santas Marinhas

055

Tondela – Lajeosa do Dão

Localização: Viseu / Tondela / Lajeosa do Dão.

Tipo de Sítio: Sepulturas

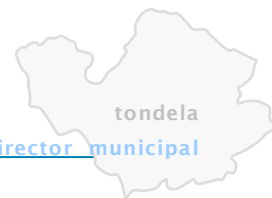
Período: Medieval.

Acesso: Na Lajeosa do Dão, passando as últimas casas em direcção a Ferreirós do Dão, de encontro a um pequeno reservatório de água, virar à esquerda em caminho vicinal e a cerca de 60 m numa laje encontram-se as sepulturas.

Protecção: Inexistente.

N.º (Planta de património arqueológico):





Enquadramento: Rural, harmonizado, isolado, onde a vegetação é rasteira.

Localização Geográfica: UTM – 291TNE8482586500 Alt. 350 m

Descrição: Os túmulos são antropomórficos com cabeceira em arco de volta perfeita. A sepultura n.º 3 está parcialmente destruída e encontra-se afastada das restantes 20 m para Nordeste.

Medição: Norte / Sul.

1	2	3
O – 270 °	O – 270 °	O – 300 °
C – 178	C - 178	C – 178
L – c - 34	L – c - 33	L – c – 26
o - 55	o - 52	o – 40
m- 45	m -50	m –56
p - 32	p- 20	p –
P -	P-	P -

Material:

Propriedade: Privada: Limas

Observações:

Intervenção: 27 / 09 / 2002 – Limpeza da área envolvente do núcleo de sepulturas. Remoção de mato, grosso, pelos serviços da Câmara Municipal de Tondela.

Bibliografia: ADOLFO, Jorge: “ Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu ” , Viseu 2000.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Pedra da Meia Léguas

056

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Pedra da Meia Léguas

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Medieval Cristão

CNS: 15835

Topónimo: Lajeosa do Dão

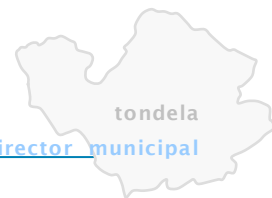
Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 6P

Descrição:

Grande bloco de granito da região de forma muito irregular onde se encontram gravados 19 motivos cruciformes com instrumento metálico. Foi utilizada a técnica da picotagem seguida de



abrasão. A secção em V demonstra o que atrás foi dito. Encontra-se numa área planáltica, usufruindo de grande visibilidade. A vegetação é rasteira.

Bibliografia:

Trabalhos: Levantamento/2000

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Lajeosa do Dão

057

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação: Lageosa

Tipo de Sítio: Anta

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 971

Topónimo: Lageosa

Div. Administrativa:

Viseu/Tondela/Lajeosa do Dão

Classificação:

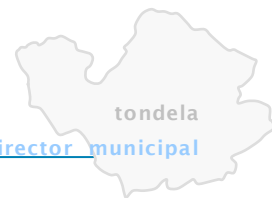
Descrição:

Bibliografia:

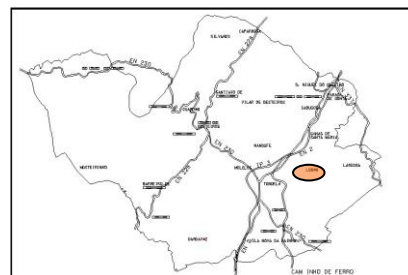
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.9. Lobão da Beira



Leiro Longo

058

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Leiro Longo

Tipo de Sítio: Necrópole

Período/Notas: Medieval Cristão

CNS: 30505

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lobão da Beira

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 10

Descrição:

Conjunto de sepulturas escavadas na rochas: Sepultura n.º 1- Sepultura antropomórfica com cabeceira com cantos rectangulares (cabeça e leito no mesmo plano) e encontra-se inteira e sem tampa. No topo desta sepultura encontra-se uma cruz medieval. Sepultura n.º 2 - Sepultura antropomórfica com cabeceira com cantos rectangulares e encontra-se destruída a meio do corpo, tal como no canto direito. Existe um rasgo entre a sepultura 1 e a sepultura 2 que as liga e pode sugerir a sua reutilização para actividades relacionadas com a retenção de líquidos. Sepultura n.º 3 - Sepultura bastante deteriorada, mas como se encontra agrupada a mais duas sepulturas antropomórficas, podemos sugerir que também o seria. A rocha em que se encontra escavada apresenta-se em mau estado de conservação, pois o afloramento granítico é de grão grosseiro, desfazendo-se com facilidade. Sepultura n.º 4 - Sepultura antropomórfica com cabeceira com arco de volta perfeita (cabeceira e leito no mesmo plano). Encontra-se parcialmente destruída na zona da cabeceira. Sepultura n.º 5 - Sepultura antropomórfica com cabeceira de arco de volta perfeita. Os contornos da cabeça e dos ombros são mínimos.

Trabalhos:



Escavação/1985

Prospecção/1998

Datações:

Bibliografia:

ARRAIS, Jorge. *As Sepulturas de Leiro Longo*. Boletim do Museu Terras de Besteiros, número 6, Julho de 2006.

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Castro da Ermida de Nossa Sra. Do Crasto

059

Tondela – Lobão da Beira

Designação: Nossa Senhora do Crasto

Tipo de Sítio: Povoado

Período/Notas: Romano

CNS: 2886

Topónimo: Monte de Nossa Senhora do Crasto

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Lobão da Beira

Classificação

N.º (Planta de património arqueológico): 20



Descrição:

Existência de pedras almofadadas de grandes dimensões e de achados de superfície, nomeadamente pesos de tear, provavelmente do período romano. Surgiram duas estruturas circulares de granito, sem argamassa e assentes directamente num solo de granito. O perfil cronológico da estação terá uma amplitude compreendida entre os meados do séc. I e finais do séc. III.

Bibliografia:

Trabalhos:

Escavação/1985

Prospecção/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

**L o b ã o****0 6 0****Tondela – Lobão da Beira**

Designação:Lobão

Tipo de Sítio:Achado(s) Isolado(s)

Período/Notas:Romano

CNS:1716

Topónimo:Lobão

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Lobão da Beira

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:Foi encontrado no local um machado de pedra polida.

Espólio: Um machado de pedra polida

Trabalhos:

Escavação/1985

Prospecção/1998

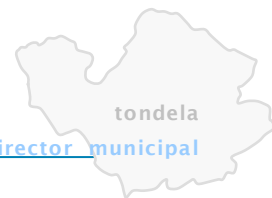
Datações:-

Bibliografia:

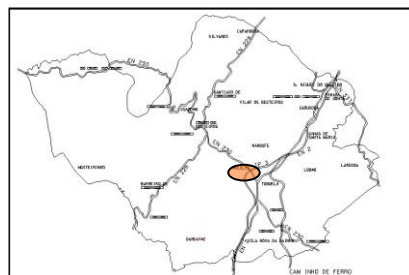
CAMPOS, Manuel Joaquim de, O Arqueólogo Português, Lisboa.

1ª série: 11, p. 284-295, 1906.

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.10. Molelos



Mamoa 2 do Tojal Mau

061

Tondela – Molelos

Designação: Mamoa 2 do Tojal Mau

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13249

Topónimo: Tojal Mau

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Molelos

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1M

Descrição:

Este monumento faz parte da Necrópole do Tojal Mau. É constituído por um tumulus em terra e pedras, situado no topo de um pequeno relevo natural. Apresenta contorno subcircular, com cerca de 15m de diâmetro e 1m de altura, apresentando uma depressão central mediana, conservando 3 esteios em granito.

Bibliografia:

Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta/Ethnos/1966

Antiguidades Pré-históricas de Lafões. Contribuição para o estudo da Arqueologia de Portugal/1921

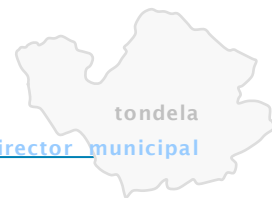
A Necrópole de Paranho/Estudos Pré-Históricos/1995

Trabalhos:

Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mamoa do Cabeço da Mina

062

Tondela – Molelos

Designação: Mamoa do Cabeço da Mina

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 5479

Topónimo: Tojal Mau

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Molelos

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3M

Long: 8º 05'52,4 '' Oeste ; Lat: 40º 33'07,0 '' Norte; Alt : 348 m

Descrição:

Este monumento faz parte, com mais dois, da Necrópole de Tojal Mau. Apesar do seu relativo isolamento, é provável que devido às suas grandes dimensões e facto de possuir corredor, localizando-se numa posição central, no ponto mais elevado da chã, se vislumbrassem os outros monumentos. Hoje é ainda possível observar inúmeros elementos pétreos. Amorim Girão menciona, a existência de uma enorme mamoa, com cerca de 30m de raio, já sem monólitos da sua estrutura interna. Em 1925, José Coelho acrescentou que a mamoa media cercade 6 e 7m de altura, variando o seu diâmetro entre os 50 e os 60m, sendo um dólmen de corredor, orientado a SE, conservando, no lado nascente, ainda alguns esteios da câmara, referindo ainda a recolha de um machado de pedra.

Ref. Bibliográficas:

Antiguidades Pré-históricas de Lafões. Contribuição para o estudo da Arqueologia de Portugal/1921

Trabalhos:

Levantamento/1998

Prospecção/2004

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Necrópole de Paranho

063

Tondela – Molelos

Designação: Paranho

Tipo de Sítio: Cista

Período/Notas:

CNS: 23416

Localização: Viseu / Tondela / Molelos.

Localização Geográfica: **Monumento já destruído.**

Administrativamente, pertenceria à freguesia de Molelos, concelho de Tondela, distrito de Viseu.

Tinha as seguintes coordenadas Greenwich: 8° 05' 35,3'' W - 40° 32' 20,3'' N; altitude de 300 m. Carta Militar de Portugal n.º 199.

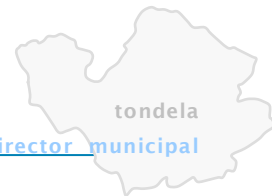
N.º (Planta de património arqueológico): 4M

Descrição: Era constituído por seis cistas; uma fiada de pedras fincadas sobrepostas, dispostas em arco, delimitava na parte mais elevada do terreno (norte) um recinto semi – circular, parcialmente destruído, com cerca de 2,50 m de raio, as pedras que o constituíam eram semelhantes às das próprias cistas, medindo 0,75 m de altura e entre 0,45 m e 0,30 m de largura, evidenciando sinais de trabalho no sentido da sua regularização. Junto à última pedra, na extremidade SO. do recinto foram recolhidas duas possíveis pedras de mó: uma aparentava uma face polida e verso liso (pedra de amolar , segundo José Coelho), medindo 0,45 m x 0,33 m x 0,09 m , a outra, pouco cavada (pia de pedra <9, media 0,65 m x 0,45 m x 0,18 m.

As cistas de planta rectangular, mediam internamente, na abertura, 0,30 m x 0,40 m e, exteriormente, 0,35 m x 0,45 m; tinham 0,75 m de altura; as pedras que as constituíam formavam um espaço hermético, particularmente as que não continham vasos, cujas juntas eram melhor ajustadas e calafetadas.

Cista 1 – Intacta, feita com quatro lajes fincadas, fechada com uma capa larga sobreposta; continha um vaso cerâmico partido a meio estando a metade superior colocada por cima da parte inferior a servir-lhe de tampa, faltando-lhe um pedaço na parte superior, com terra e alguns ossos no fundo; a cista nada mais continha, a não ser terra, que a preenchia totalmente.

Cista 2 – Intacta, semelhante à anterior, mas sem tampa ou laje de cobertura; do seu interior foi exumado um vaso cerâmico, tipologicamente semelhante ao da cista 1, mas um pouco maior, inteiro, mas fendido “ sem dúvida às raízes das plantas que nele haviam penetrado, apresentando um buraco no fundo intencionalmente feito, ao ser aplicado a urna funerária. Continha terra, ossos que parece terem sido calcinados, carvão vegetal, um



bracelete de bronze e pedaços informes de um outro objecto de bronze, certamente um vaso pequenas dimensões, pois media 0,065 m de diâmetro, na abertura, e 0,001 m de espessura; exteriormente era canelado, ou seja “ ornado com círculos salientes, paralelos, simetricamente dispostos a partir da boca para a base.

Cista 3 – Intacta, com tampa, com as lajes “ bem ajustadas e calafetadas “; continha no seu interior terra, ossos no fundo, carvão vegetal e um pedaço de um objecto de bronze, informe e comido de verdete, talvez uma fíbula.

Cista 4 – Intacta, semelhante às anteriores, cujas pedras assentavam no saibro avermelhado estando bem ajustadas nos bordos e calafetados as fendas; a “ tampa era bastante grande com cerca de 0,80 m de comprimento “; continha terra, ossos no fundo, carvão vegetal e “ um pedaço de um objecto informe de bronze “.

Cista 5 – Destruído, em 1916, por dois rapazes que andavam no Paranho a resinar pinheiros; conteria um vaso com terra, ossos e pedaços informes de um objecto de bronze.

Cista 6 – Destruído, não conteria qualquer vaso.

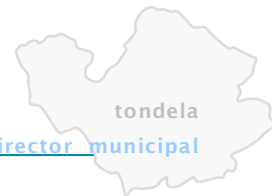
Espólio

O espólio conserva – se na “ Colecção Arqueológica Dr. José Coelho “, à guarda da Câmara Municipal de Viseu. É constituído por dois vasos, de fabrico manual, utilizados como urnas cinerarias e um bracelete, de aro subcircular , em bronze.

Cista 1 – Vaso cerâmico, carenado, de forma bicónica, com bordo vertical, levemente extrovertido, de extremidade arredondada; fundo plano.

Pasta de textura compacta, com desengordurante de calibres médio e fino, à base de areias quartzíticas e partículas de mica; fracturas de cor desigual, castanho acinzentada, no núcleo e junto à superfície interna, castanho – alaranjada, junto à superfície externa. Superfície externa polida, de cor castanho – escuro a negro, por vezes corroída, e interna, tal como na base, alisada, exceptuando a superfície interna do colo, que é polida. Fabrico manual, com boa cozedura. Alt. – 157mm; larg. do bojo – 174; larg. da base – 75; diâmetro da boca (ext.) – 117; esp. – 8-5 mm.

Cista 2 – Vaso cerâmico, carenado, de forma bicónica, com bordo vertical, levemente extrovertido, de extremidade arredondado; fundo plano, com perfuração centrada, troncocónica, executada após cozedura, a partir da superfície exterior, medindo 17 mm de diâmetro, na abertura, e 7 mm, junto à superfície interna; asa de fita, fragmentada, de preensão vertical, unindo a base do colo à carena. Pasta de textura compacta, com desengordurante de calibres médio e fino, por vezes de calibre grosseiro, constituído



por areias quartzíticas e partículas de mica; fracturas de cor uniforme, castanho - clara. Superfície externa polida, de cor negra a castanho acinzentado, por vezes erodida e interna alisada, com excepção do colo, que é polida. Fabrico manual, com cozedura irregular. Alt. – 190 mm; larg. do bojo – 200; larg. da base – 73; diâmetro da boca (ext.) - 140; esp. – 7 – 5 mm.

- Bracelete, em bronze, fragmentado numas das extremidades, maciço, liso; aro subcircular, aberto, medindo entre 59 mm e 54 mm de diâmetro interno; secção subelíptica, com 7 mm e 4 mm de eixos maior e menor, adelgaçando para as extremidades; superfície lisa, arredondada, a externa, e plano – convexa, a interna; extremidades afastadas (29 mm), aguçadas. Diâmetro exterior – 60 – 64 mm. Peso 21,5 g.

Metalografia: Os vestígios metalográficos provêm da cista 2. São constituídos por pequenos fragmentos metálicos e possível pingó recolhidos com a penetração dos sedimentos da cista 2 e do vaso cerâmico contido no seu interior e um bracelete, proveniente do vaso desta mesma cista. Originariamente este vaso conteria ainda outro elemento metálico, entretanto desaparecido, tal como terá acontecido aos restos metálicos , entretanto desaparecido, tal como terá acontecido aos restos metálicos referenciados nas cistas 3 e 4.

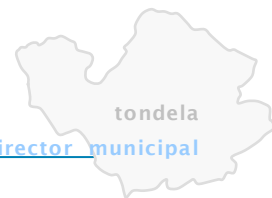
Estes vestígios foram submetidos a análise química elementar, apenas qualitativa, por microscopia electrónica de varrimento. A não homogeneidade das ligas metálicas, relacionável com a temperatura de fusão e a velocidade de arrefecimento, associada à existência de um projecto de análises sistemáticas e aferição dos resultados, não aconselharam uma análise quantitativa.

Os resultados das análises do bracelete e fragmentos metálicos do Paranho de que se publicam alguns espectros , são semelhantes, revelando uma liga de bronze , à base de cobre e estanho.

Antracologia: Os restos vegetais foram objecto de identificação taxonómica, para além , após aquela , do seu aproveitamento em datações pelo processo Carbone 14.

O interesse destes estudos reside sobretudo em conhecer o tipo de madeira utilizada pela população a que pertenceu o cemitério do Paranho na pira crematória. Trata-se por outro lado, de uma amostragem, pois os seus utentes recolhiam, certamente, uma pequena parte dos restos remanescentes – orgânicos (vegetais, ossos, etc.) e outros (metais) – para o interior das urnas e cistas .

Por outro lado , o Dr. José Coelho terá ele próprio processado o conteúdo de algumas das cistas , não guardando os sedimentos sobrantes desconhecendo-se o método utilizado. O menor número



de carvões recolhidos terá a haver, certamente, com esta selecção.

Neste contexto, a cista 2 corresponderá, talvez, à amostragem mais completa, quer pela quantidade de sedimentos e restos orgânicos conservados, quer porque os diferentes elementos contidos nos sedimentos não se encontravam completamente separados.

Apesar das limitações e valor diferenciado da informação fornecida por cada uma das cistas, os resultados parecem consistentes: a utilização de madeira de diferentes espécies arbóreas, própria para a obtenção de fogueiras de grande amplitude, destacando-se o sobreiro; a presença de espécies de ambientes húmidos - amieiro e salgueiro – ocorrência que confirma a envolvimento do sítio descrito pelo escavador – um “vale fértil onde abundam os milhares de árvores de fruto, vinha, etc., e o próprio local é de boa terra que poderia com grande vantagem cultivar-se” – bem como a origem local das espécies vegetais utilizadas na pira crematória.

Antropologia Física: Os restos ósseos mereceram também exame e estudo antropológico, limitando-se, face aos condicionalismos já expostos, ao espólio recolhido nas urnas ou directamente depositado no interior das cistas 1 e 4.

O referido trabalho revelou que cada uma das cistas terá sido utilizada para guardar os restos mortuários de apenas um indivíduo. A cremação far-se-ia no cadáver fresco, em fogueira preparada para o efeito, atingindo temperaturas elevadas, pelo menos entre 400 a 600° C, podendo ultrapassar, em alguns casos, os 700 ° C. Trata-se de sepulturas de prováveis indivíduos adultos (8 35/40 anos).

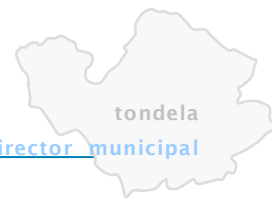
Época de Construção: Século XII a.C. e os finais do séc. XI a.C.

Cronologia: 1150 – 1000 a.C.

Observações: Escavado em 1917 por José Coelho.

Bibliografia:

Cruz at all. *A Necrópole de Bronze Final de Paranho (Molelos, Tondela e Viseu)*. Tondela: Edições da Câmara Municipal, 1997



Molelos, Olaria

064

Tondela – Molelos

Designação: Molelos

Tipo de Sítio: Olaria

Período/Notas: Contemporâneo

CNS: 13983

Topónimo: Raposeira

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Molelos

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3M

Descrição:

Instalações de trabalho dos oleiros da família Valverde que foram abandonadas nos inícios dos anos 50.

Trabalhos:

Escavação/1995

Datações:

Bibliografia

As olarias de barro negro de Molelos, segundo a tradição oral. Actes du 5.ème. Colloque sur la Céramique Médiévale em Méditerranée Occidentale/1995.

Estudo em laboratório e observação etnoarqueológica das cerâmicas negras portuguesas. Actas das 1ªs Jornadas de cerâmica medieval e pós-medieval: métodos e resultados para o seu estudo / 1995.

Notes sur les ateliers de Fazamões (Resende). Portugal/Actas das 2ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo/1998.

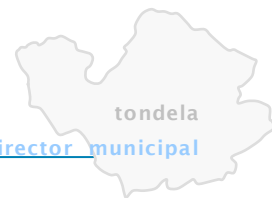
Quelques données complémentaires de l'étude en laboratoire des céramiques traditionnelles à pâte grise du Portugal. Actas das 2ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo/1998.

A Olaria negra em Portugal, ontem e hoje: Urgência no seu estudo. Arqueologia Medieval. 1992

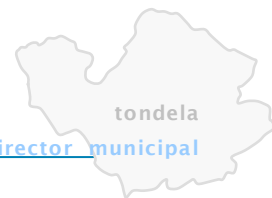
13.

património arquitectónico e arqueológico

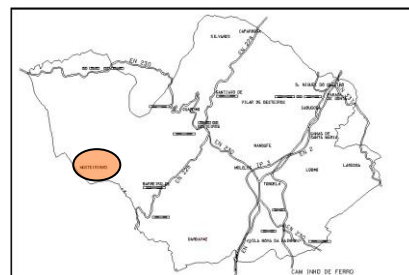
plano director municipal



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.11. Mosteiro de Fráguas



Árula do Mosteiro de Fráguas

065

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Árula do Mosteiro de Fráguas;

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 3 I

Encontra-se esta na igreja de São Salvador.

Mede 28 x17,5 (altura x largura) .

MAR (ti)/ V(otum) S(olvit) ou MAR [1] VS ou MAR/[C]VS



As letras, cavadas em forma de V fundo e do tipo capital quadrada, sendo o R parecer ser feito a partir do P.

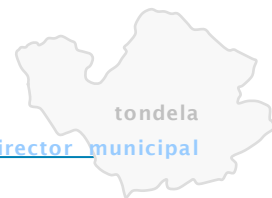
Torna-se difícil fazer a interpretação da inscrição, a tratar-se de uma dedicatória a Marte estaremos, possivelmente, face a um *harpax*, pois não desconhece outros exemplos desta forma de abreviação do teónimo, MAR (ti) (7).

Sendo esta interpretação verdadeira o que não nos parece muito palusível, temos que considerar a 1.2 completa e muito encostada à direita, desconhecendo-se, portanto, o nome dededicante.. Não será, porém, este o único elemento que se conservou? A ser assim , cremos que deveremos ler antes *Marius*, de preferência am *Marcus*, pois assim no-lofaz supor o pequeno espaço do início da 1.2, onde deveria estar, portanto, na letra I .

Trata-se, no primeiro caso de um *nomen* e no segundo de um prenome, aqui empregados com a função de cognomes. São frequentes no mundo romano.

A árula do Mosteiro de Fráguas, pelas condições e local de aparecimento, faz recuar a história da povoação até à época romana. Não estaremos face a um local cristianizado com a construção de um mosteiro, depois de ter servido para o culto pagão?

Que no local ou suas imediações deve ter existido povoamento romano duvidar-se.



Considerando o tipo de letra e a sua perfeita gravção, somos levados a colocar este monumento nos fins do séc.I, inícios do II da nossa era.

VAZ, João Luís da I. – Árula do Mosteiro de Fráguas, Separata da Revista “Beira Alta”, vol. XXXIX, 1 e 2, 1980.

Ferraduras

066

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação:Ferraduras

Tipo de Sítio:Arte Rupestre

Período/Notas:Indeterminado

CNS:5000

Topónimo:Ferraduras

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Mosteiro de Fráguas

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 11

Descrição:

Trata-se de vestígios de Arte Rupestre, com sinais de formas quadrangulares, circulares, cruciformes. Predominam os sinais em forma de ferradura e o que parecem ser pegadas de animais diversos. O estilo utilizado é o picotado.

Ref. Bibliográficas:

As rochas decoradas da Alagoa, Tondela-Viseu/O Arqueólogo Português/1977

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1924

Arte rupestre em Portugal (Beira Alta)/Biblos/1925

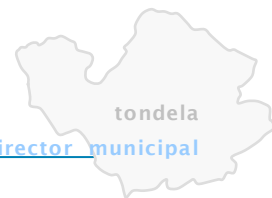
Gravuras e inscrições rupestres da região de Viseu/Actas do 2º

Congresso Nacional de Arqueologia, Coimbra, 1970/1971

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Estação de Arte Rupestre de Meal da Dona

067

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Meal da Dona

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 7490

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Mosteiro de Fráguas

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2I

Medições:

Enquadramento:

Descrição: Dois penedos decorados.

Bibliografia: “As rochas decoradas da Alagoa, Tondela-Viseu/O Arqueólogo Português (1977)”



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Calçada Romana do Mosteiro de Fráguas

068

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Calçada Romana de Mosteiro de Fráguas.

Localização: Viseu, Tondela, Mosteiro de Fráguas.

Acesso: EN 627 para Mosteiro de Fráguas. A calçada romana está situada junto à antiga edificação do Mosteiro.

Protecção: Inexistente.

N.º (Planta de património arqueológico):

Enquadramento: Urbano; meia encosta; destacado; flanqueado por habitações.

Descrição: De diferenciada largura, por sobreposição de muro, com traçado longilíneo, em percurso pouco sinuoso. De lajedo de razoável consolidação e dimensões. Constituída por pedras graníticas de pequenas e médias dimensões. Tem cerca de 50 metros de comprimento e 3,5 de largura.

Utilização Inicial: Equipamento.

Utilização Actual: Marco – histórico – cultural.

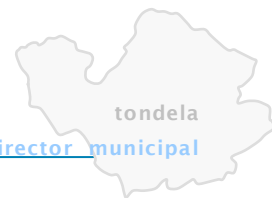
Propriedade:

Época de Construção: Romano.

Tipologia: Arquitectura civil publica romana. Estrada.

Características Particulares: Troço viário com largura diferenciada.





Dados Técnicos: Estrutura autónoma.

Observações: A via é utilizada como arruamento, daí o seu estado degradado.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Necrópole do Salgueiro - Mamoinha do Salgueiro

069

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Localização: Viseu / Tondela / Mosteiro de Fráguas.

A necrópole do Salgueiro é constituída por quatro monumentos. A Mamoinha do Salgueiro é o monumento de maiores dimensões, encontrando-se em posição dominante e central em relação aos restantes monumentos. Em termos de visibilidade, todos os monumentos são visíveis entre si.



Observações: Nos últimos anos, dois monumentos foram destruídos; o monumento quatro, de pequenas dimensões, e o monumento três já destruído. Os restantes são de dimensões consideráveis.

Enquadramento: A necrópole ocupa algumas das áreas aplanadas perto do marco geodésico de S. Pedro, localizando-se entre a Ribeira das Mestras e o rio Dinha.

Designação: Mamoinha do Salgueiro.

Tipo de Sítio: Mamoa

Período: Neo-calcolítico.

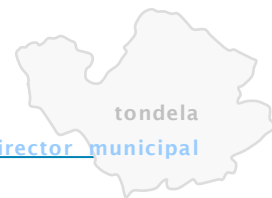
Topónimo: Salgueiro ou Mamoinha.

N.º (Planta de património arqueológico):

Localização Geográfica: Mamoinha do Salgueiro (13), situada no lugar de Salgueiro ou Mamoinha, a poucos metros para SE. do caminho Municipal 1149, encontrando-se na Carta Militar n.º 188, coordenadas Greenwich: 8º 04' 25, 4" W - 40º 34' 13, 7 " N, altitude de 375 m.

Divisão Administrativa: Viseu/Tondela/Mosteiro de Fráguas.

Descrição: Este monumento é constituído por montículos megalíticos, ocupando uma posição proeminente, encontrando-se parcialmente desbastado devido ao revolvimento de terras para o plantio de vinhas. Apresenta um contorno ovalado, com uma grande concavidade central, sendo visível uma grande laje granítica.



Designação: Mamoa 2 do Salgueiro.

Tipo de Sítio: Mamoa.

Período: Neo-calcolítico.

Topónimo: Salgueiro.

Divisão Administrativa: Viseu/ Tondela / Mosteiro de Fráguas.

Localização Geográfica: localiza-se a cerca de 200 m SO. da Mamóinha do Salgueiro e a 10m/SE do Caminho Municipal 1149, encontrando-se na Carta Militar n.º 199, coordenadas Greenwich: 8º 04' 34" W - 40º 34' 09" N, 370 m de altitude.

Descrição: Este monumento apresenta um montículo megalítico com contorno subcircular, com cerca de 10 m de diâmetro e 1,5 m de altura.

Encontra-se muito remexido, apresentando uma grande concavidade central.

Este monumento foi totalmente arrasado , tendo – se então recolhido materiais pré- históricos: alguns fragmentos cerâmicos, e “ um instrumento de quartzito , forma cilíndrica oval, apresentando algumas semelhanças com os denominados “ ídolos bétilos “, simples, sem decoração, comuns em monumentos megalíticos do Sudeste da Península Ibérica (região de Almeria) e da Estremadura Portuguesa “.

Designação: Mamoa 3 do Salgueiro.

Tipo de Sítio: Mamoa.

Divisão Administrativa: Viseu / Tondela / Mosteiro de Fráguas.

Localização Geográfica: Situada a 50 m/NO. do monumento 2, junto ao Caminho Municipal 1149, encontrando-se na Carta Militar n.º 199, coordenadas Greenwich: 8º 04' 35, 5" W - 40º 34' 9, 7"N, 373 m de altitude.

Topónimo: Salgueiro.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Mosteiro de Fráguas

070

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação: Mosteiro de Fráguas

Tipo de Sítio: Inscrição Romana

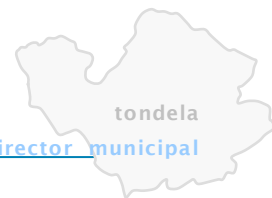
Período/Notas: Romano

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Mosteiro de Fráguas

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):



Medições:

40° 34' 55''

01° 04' 50''

480

188

Descrição: Inscrição encontrada quando se fizeram obras na igreja. Estará relacionada com a estação da Mouraria, n.º 147?

Bibliografia: VAZ, 1980,p.201-205; ALARCÃO, 1988a,p.60.

Dados cedido pela Câmara Municipal de Tondela.

Moiraria

071

Tondela – Mosteiro de Fráguas

Designação:Moiraria

Tipo de Sítio:Habitat Romano

Período/Notas:Romano

Topónimo:

Div. Administrativa:Viseu/Tondela/Mosteiro de Fráguas

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Medições:

40° 35' 00''

01° 04' 33''

420

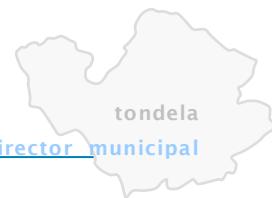
188

Enquadramento: Local todo coberto de mato. Situa-se junto a uma quinta sobre a qual correm muitas tradições

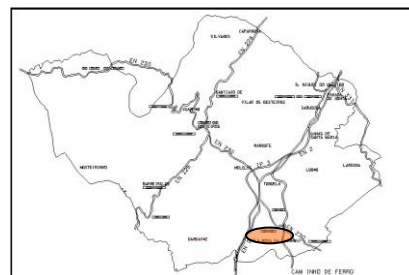
Descrição: Encontraram-se cerâmicas de construção, sobretudo ímbrices muito grossos e raros fragmentos de cerâmica. Todo o terreno foi profundamente surribado, tendo sido destruído tudo o que ali pudesse existir.

Bibliografia:

Dados cedido pela Câmara Municipal de Tondela.



E.2.12. Mouraz



Quinta dos Lobos / Travanca

072

Tondela – Mouraz

Designação: Quinta dos Lobos

Tipo de Sítio: Tesouro

Período/Notas: Romano

Topónimo: Quinta dos Lobos

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Mouraz

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 1R

Descrição: O tesouro é de cerca de cem moedas de cobre, algumas de Constantino. O povo diz era lá a antiga povoação. Encontraram-se também tegulas, ímbrices e um tambor de coluna. É uma estação que Alarcão classifica como “Quinta dos Lobos”, mas que o povo chama de “Travanca”.

Bibliografia:

Dos tesouros de moedas romanas em Portugal/Conimbriga/1961

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela

Cadaval

073

Tondela – Mouraz

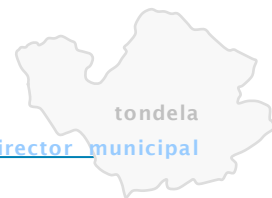
Designação: Cadaval

Tipo de Sítio: Habitat Romano

Período/Notas: Romano

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Mouraz/ Cadaval



Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Enquadramento: Localiza-se num terreno de cultiv, árvores de fruteo vinha, viirado a sul.

Descrição: Encontraram-se telhas, imbrices e cerâmicas romanas à superfície

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela

Rodrig o 1

074

Tondela – Tondela

Designação:Rodrigo

Tipo de Sítio:Mancha de Ocupação

Periodo/Notas:Neo-Calcolítico

CNS:31026

Topónimo:

Div. Administrativa:Viseu/Tondela

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3R

Descrição: Pequena área onde foram recolhidos vários fragmentos cerâmicos e líticos

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Rodrig o 3

075

Tondela – Tondela

Designação:Rodrigo

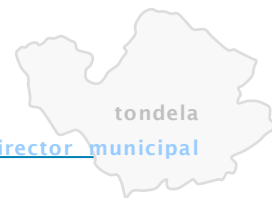
Tipo de Sítio:Mancha de Ocupação

Periodo/Notas: Calcolítico

CNS:3121555

Topónimo:

Div. Administrativa:Viseu/Tondela



Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2R

Descrição:

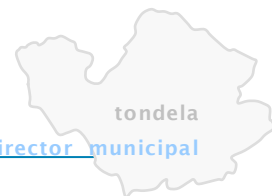
Os materiais líticos e cerâmicos foram recolhidos numa pequena floresta de eucalipto no cimo de um pequeno monte. Foram provavelmente os trabalhos de plantação de eucaliptos que puseram a descoberto o material cerâmico que aí encontramos. Entre outros fragmentos cerâmicos que não recolhemos registamos igualmente dos fragmentos de peças de moagem (dormentes) ou que poderão ter servido para polir machados de pedra polida.

Bibliografia:

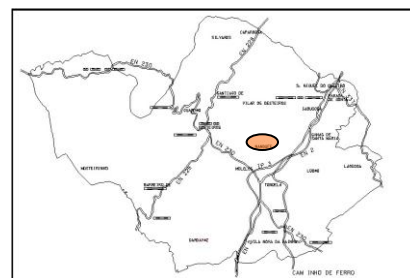
Trabalhos: Acompanhamento/2008/09

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.13. Nandufe



Crasto

076

Tondela – Nandufe

Designação: Crasto

Tipo de Sítio: Povoamento

Período/Notas: Medieval Islâmico

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/ Nandufe

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1N

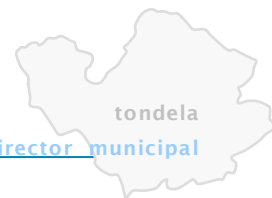
Descrição: Referência a um sítio chamado crasto, localizado junto da Igreja de São João Baptista, onde existiam alicerces de casas antigas que serviram para a construção de casas mais recentes.

Bibliografia: "Extractos archeológicos das "Memórias Parochiaes de 1758"/O Arqueólogo Português (1900)"

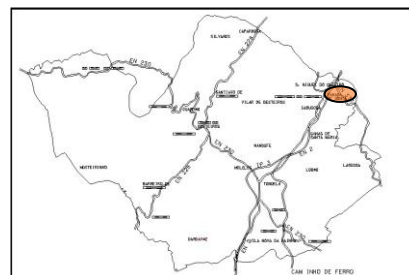
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.14. Parada de Gonta



Castro dos Três Rios

077

Tondela – Parada de Gonta

Designação: Castro de Três Rios

Tipo de Sítio: Povoado Fortificado

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 11861

Topónimo: Três Rios

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Parada de Gonta

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1G

Descrição:

Castro situado na divisória dos concelhos de Viseu e Tondela e das freguesias de Faíl e de Parada de Gonta.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Conservação e Restauro/-Escavação/1997

Datações:

Coordenadas

40°35'15" / 01°09'00" Alt. 280 m

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Lagareta dos Três Rios

078

Tondela – Parada de Gonta

Localização: Viseu / Tondela / Parada de Gonta.

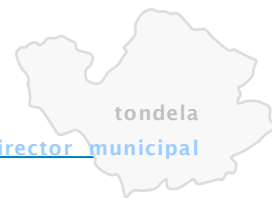
Acesso: Junto à Igreja Matriz em Parada de Gonta, virar à esquerda até à Rua do Picanço, seguir em caminho rural (100 m) . No final do caminho encontra-se a lagareta.

Protecção: Inexistente.

Enquadramento: Rural; isolado.

N.º (Planta de património arqueológico):





Descrição: A lagareta mede 1,60 m de comprimento e está a 50 cm acima do solo. Possui dois orifícios, um na parte superior e outro na parte inferior. A uva seria pisada na parte exterior dos pios onde é possível observar uma depressão circular na rocha.

Utilização Inicial: Agrícola.

Utilização Actual: Marco histórico – cultural.

Época de Construção: Medieval.

Tipologia: Lagar.

Observações: O alargamento de caminhos rurais terá destruído parte da lagareta.

Bibliografia: Inexistente.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Lagareta de Parada de Gonta

079

Tondela – Parada de Gonta

Localização: Viseu / Tondela / Parada de Gonta.

Acesso: EN 2 para Parada de Gonta. Percorrer até meio da Avenida Poeta Tomás Ribeiro, a 100 metros, virar à direita numa estrada secundária. A lagareta fica atrás da Igreja Matriz

Protecção: Inexistente.

N.º (Planta de património arqueológico):



Enquadramento: Isolado, urbano.

Descrição: A lagareta mede 2,60 m de comprimento, está a 1 m acima do solo e mede de largura 3,70 m. Tem um pio central rectangular e um circular em plano inferior, ligados entre si por um pequeno orifício. A uva seria pisada na parte exterior dos pios onde é possível observar uma depressão circular na rocha.

Utilização Inicial: Agrícola.

Utilização Actual: Marco histórico – cultural.

Propriedade:

Época de Construção: Medieval.

Cronologia: q

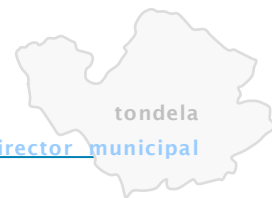
Tipologia: Lagar.

Características Particulares:

Dados Técnicos:

Observações: O alargamento de caminhos rurais terá truncado parcialmente o rochedo onde foi aberta a lagareta tendo sido preservados, no entanto, todos os elementos dos monumentos.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Sepultura do Carregal

080

Tondela – Parada de Gonta

Localização: Viseu / Tondela / Parada de Gonta.

Acesso:

Localização Geográfica: UTM – 29TNE8460092600 Alt: 337 m

Protecção: Inexistente.

Enquadramento: Rural, isolado numa plataforma a meia encosta de um outeiro. A vegetação predominante é o pinheiro.

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: A sepultura apesar de se encontrar parcialmente destruída na zona da cabeceira, apresenta índices de ter sido antropomórfica.

Inédita

1

O – 280º

C - 180

L –c -

o -

m- 77

p - 27

P - 33

Utilização Inicial:

Utilização Actual: Marco histórico – cultural.

Propriedade:

Época de Construção: Medieval.

Cronologia:

Tipologia: Cemitério.

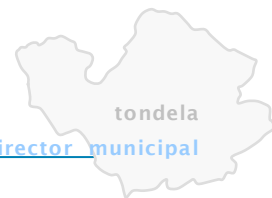
Características Particulares:

Dados Técnicos:

Observações :

Bibliografia: PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge, Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, Viseu, 1994.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Sepultura dos três Rios

081

Tondela – Parada de Gonta

Localização: Viseu / Tondela / Parada de Gonta.

Acesso: Junto à Igreja Matriz em Parada de Gonta, virar à esquerda até à Rua do Picanço, seguir em caminho rural (100 m), virar à esquerda junto a uma lagareta. O castro fica a 200 metros no sopé de um outeiro. A sepultura fica na encosta sudoeste do castro.

Localização Geográfica: UTM –29TNE8570093850 Alt: 295 m

N.º (Planta de património arqueológico):

Protecção: Inexistente.

Enquadramento: Rural, isolado numa plataforma a meia encosta de um outeiro. A vegetação predominante é o pinheiro e a giesta.

Descrição: O túmulo, provavelmente de um indivíduo jovem, é ovalado. Teria um pequeno orifício na zona dos pés.

Medição: Norte / Sul.

1

O – 310 °

C - 148

L –c - 40

m- 34

p - 34

P - 17

Utilização Inicial:

Utilização Actual: Marco histórico – cultural.

Propriedade:

Época de Construção: Medieval.

Cronologia:

Tipologia: Cemitério.

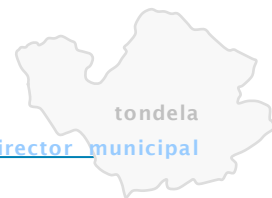
Características Particulares:

Dados Técnicos:

Bibliografia: PEDRO, Ivone, VAZ, João L. Inês, ADOLFO, Jorge,

Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Núcleo de Sepulturas do Cruzeiro

082

Tondela – Parada de Gonta

Localização: Viseu / Tondela / Parada de Gonta.

Acesso: EN2 para Parada de Gonta. Seguir até ao fundo da aldeia, virar ao castelo (solar) e percorrer a rua da Quinta, até dar de frente com uma entrada para uma Quinta, percorrer a vinha até ao cruzeiro. Ficam numa pequena encosta.

Localização Geográfica: UTM – 29TNE8510092675 Alt.: 348 m

N.º (Planta de património arqueológico):



Protecção: Inexistente.

Enquadramento: Rural, isolado numa plataforma a meia encosta de um outeiro. A vegetação predominante é o pinheiro e a giesta.

Descrição: Os túmulos são antropomórficos tendo o n.º 1 cabeceira em arco de volta perfeita e o n.º 2 cabeceira em arco peraltado. Esta sepultura possui um bordo com 18 cms de largura

Medição: Norte / Sul.

1 2

O – 300 ° O – 320 °

C - 177 C - 170

L – c - 24 L – c - 32

o - 52 o - 42

m- 43 m -40

p - 23 p- 26

P - 34 P- 30

Utilização Inicial:

Utilização Actual: Marco histórico – cultural.

Propriedade:

Época de Construção: Medieval.

Cronologia:

Tipologia: Cemitério.

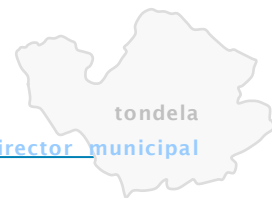
Características Particulares:

Dados Técnicos:

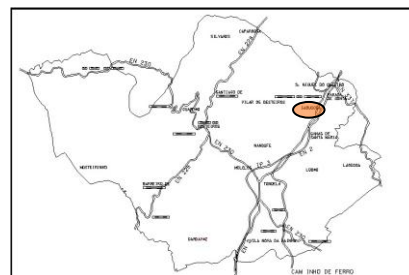
Observações : Nas proximidades encontra-se um cruzeiro muito magestoso, que poderia simbolizar na altura a marca de um cemitério.

Bibliografia: ADOLFO, Jorge: Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu, Viseu 2000.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



E.2.15. Sabugosa



Santa Ovaia

083

Tondela – Sabugosa

Designação: Santa Ovaia

Tipo de Sítio: Achado(s) Isolado(s)

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 5152

Topónimo: Santa Ovaia

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Sabugosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: Tratam-se de dois machados de pedra polida.

Espólio: 2 machados de pedra polida

Ref. Bibliográficas:

Aquisições do Museu Ethnológico Português (1906)/O Arqueólogo Português/1906

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Santo Aleixo

084

Tondela – Sabugosa

Designação: Santo Aleixo

Tipo de Sítio: Villa Romana

Período/Notas: Romano

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Sabugosa

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

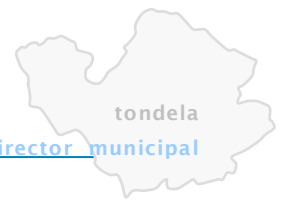
Enquadramento : Localizado em terreno de declive muito suave, a partir da actual estrada nacional. Terrenos agrícolas muito férteis.

Virado a noroeste.

13.

património arquitectónico e arqueológico

plano director municipal



Descrição:

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela



E.2.16. Santiago de Besteiros



Monumento do Tresufo

085

Tondela – Santiago de Besteiros

Designação: Monumento do Tresufo

Tipo de Sítio: Mamoia

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13255

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Santiago de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1F

Descrição:

Localiza-se no cimo de uma pequena elevação natural, relativamente perto dos monumentos do núcleo Caramêlo e Mazugueira. A mamoia mede cerca de 25m de diâmetro, sendo originalmente de planta circular, e com cerca de 1m de altura. Apresenta densa cobertura pétrea, observando-se granitos, xisto e algum quartzo. Apresentava ainda, um corte na direcção NW - SW, provocado por plantio de eucaliptos, que fez destruir parte importante do tumulus. Pensa-se que se trate de um monumento megalítico de câmara simples e de modestas dimensões.

Espólio:

Dois bordos cerâmicos e duas lascas de sílex.

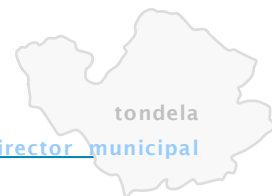
Bibliografia:

trabalhos:

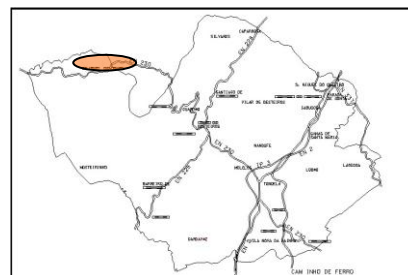
Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.17. São João do Monte



Pedra do Lobo

086

Tondela – São João do Monte

Designação: Pedra do Lobo

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 15836

Topónimo: Valdasna

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São João do Monte

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 2A

Descrição:

Grande bloco de granito, que na sua face maior apresenta um motivo que se descreve facilmente; um sulco vertical que é rematado em cima por um arco espiralado para a esquerda; em baixo dois sulcos perpendiculares e em ziguezague marcam o seu limite. Ao longo deste eixo saem quatro sulcos perpendiculares a este, que se identificariam com os membros do zoomorfo com que esta figura é tradicionalmente conotada.

Ref. Bibliográficas:

Gravuras rupestres inéditas da Beira Alta/Actas das 3^{as} Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1977/1978

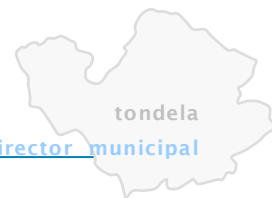
Trabalhos:

Levantamento/2000

Datações:



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Lapa dos Mouros

087

Tondela – São João do Monte

Designação: Lapa dos Mouros

Tipo de Sítio: Anta

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 3551

Topónimo: Lapa dos Mouros

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São João do Monte

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 1A

Descrição:

Possível anta afeiçãoada nos afloramentos de xisto. Não sendo uma anta poderá ser um abrigo de pastores.

Ref. Bibliográficas: -

Trabalhos: -

Datações: -

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Cabeça do Cão

088

Tondela – São João do Monte

Designação: Cabeça do Cão ;

Localização: Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : inexistente

Enquadramento: Está inserido num miradouro sobre o verde e o granito da serra;

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: Monumento Natural, inserido num conjunto de estruturas megalíticas, que sugerem lendas; esta pedra tem a forma de uma cabeça de cão.

Utilização inicial: Objecto de lendas;

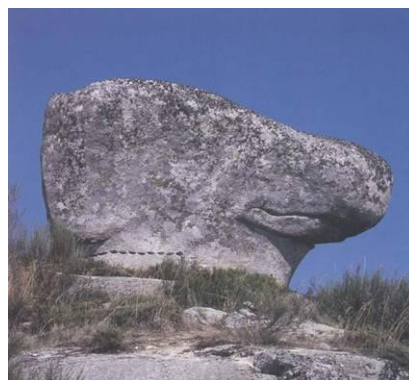
Utilização actual: Marco histórico cultural;

Época de Construção: Megalítica

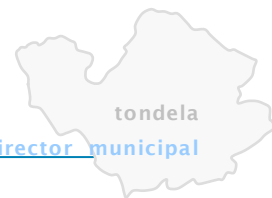
Tipologia: Megalitismo;

Características: Tem a particular característica de se assemelhar a uma imagem reconhecida como a cabeça de um cão.

Materiais: É em granito.



Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela



Necrópole de Vale D'Asna

089

Tondela – São João do Monte

Designação: Vale d'Asna

Tipo de Sítio: Necrópole

Período/Notas: Medieval Cristão

CNS: 14361

Topónimo: Vale d'Asna

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São João do Monte

N.º (Planta de património arqueológico): 3A

Classificação: -

Descrição:

Grande concentração de sepulturas antropomórficas dispostas em redor de um grande afloramento granítico, sem orientação uniforme.

Ref. Bibliográficas: -

Trabalhos: -

Datações: -



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Sarcófago

090

Tondela – São João do Monte

Localização: Viseu / Tondela / São João do Monte.

Acesso: EN 228 para Campo de Besteiros, Caramulo. EN 230 para São João do Monte. Em São João do Monte virar à esquerda junto à farmácia e ir de encontro à Igreja Matriz. O sepulcro encontra-se a 10 m.

Protecção: Inexistente.

Enquadramento: Urbano, harmonizado, isolado, onde vegetação é rasteira.

N.º (Planta de património arqueológico): -

Localização Geográfica:

Descrição: O sarcófago apresenta danos irreparáveis na parte superior lateral. Trata-se de um sarcófago antropomórfico.

Tipologia: Isolado / cemitério.

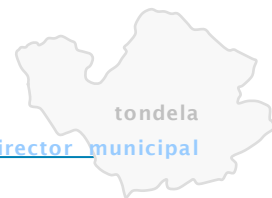
Material: Granito.

Período: Medieval Cristão.

Propriedade: Igreja



Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Belazeima

091

Tondela – São João do Monte

Designação: Belazeima

Tipo de Sítio: Dolmen

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 17133

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São João do Monte

N.º (Planta de património arqueológico): 4A

Classificação:-

Descrição: O monumento foi inicialmente identificado como uma anta, tratando-se antes de um possível abrigo de pastores, aproveitando um afloramento granítico, sobre o qual tombaram grandes blocos, um dos quais, pela sua posição e tamanho, parece ser uma tampa de um dolmen. É de referir que se situa a meia encosta de um monte abrupto.

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Cabeço da Talada

092

Tondela – São João do Monte

Designação: Cabeço da Talada

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 31967

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São João do Monte

N.º (Planta de património arqueológico): 5A

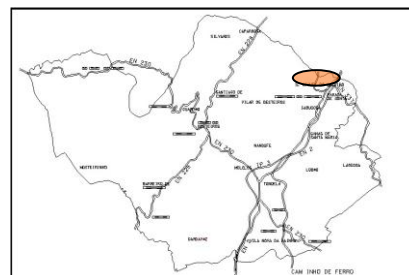
Classificação:-

Descrição: monumento implantado sobre um filão de quartzo leitoso, junto a um entroncamento de caminhos e junto a uma área de depósito de grandes blocos de granito extraídos de pedreira. O coberto arbustivo é constituído por carqueja e urze até 70 cm de altura. A mamoa parece ser constituída por uma couraça, bem estruturada, de pequenos blocos de granito boleados e quartzo leitoso anguloso em todo o perímetro e uma suave depressão central. Diâmetro da mamoa: 10m. A 9 m para sudoeste do centro do monumento encontra-se um grande bloco de granito, com a configuração de menir. Apresenta fractura recente no lado da base. Tem o comprimento de 1,4m e a secção é poligonal com 54 cm x 40 cm x 50 cm (aproximadamente)

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.18. São Miguel do Outeiro



Cruzeiro do Fial

093

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Cruzeiro do Fial

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 5087

Topónimo: Cruzeiro do Fial

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1E

Descrição: Várias mamoas de grandes dimensões.

Bibliografia:

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo

Português/1922

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa do Sabugueiro

094

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Mamoa do Sabugueiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13219

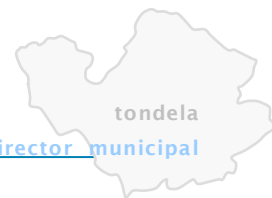
Topónimo: Sabugueiro - Vila Nova

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2E

Descrição: Ocupa topograficamente uma posição proeminente, no topo de uma elevação natural, muito próxima de um curso de



água que alimenta o rio Dinha. Trata-se de um montículo predominantemente constituído por terra, com elementos pétreos de granito, quartzo e xistos grauváquicos. De contorno subcircular, com ceca de 13m de diâmetro, tem aproximadamente 1,5m de altura. A profunda depressão central, que se prolonga para o exterior, pelo lado sul, permite visualizar dois esteios da câmara, em granito. A altura destes, acima do solo actual, é de 2m. Um deles apresenta-se muito inclinado para o interior. Conserva-se ainda o topo de um outro provável esteio ou laje de cobertura. A vegetação é essencialmente constituída por vegetação.

Bibliografia:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa da Cova dos Mouros

095

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Mamoa da Cova dos Mouros

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neolítico Final

CNS:13222

Topónimo: Lugar das Pêgas - Gavião ou Vale

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação: -

Bibliografia:

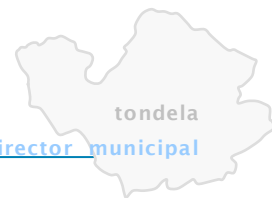
N.º (Planta de património arqueológico): 3E

Descrição: Está localizada na área geográfica definida pelo rio Dinha, e a ribeira de Paúl, distanciando-se 600m/S-SE da mamoa do Salgueiro. Ocupa topograficamente posição de pouco relevo, numa zona de contacto entre granitos e xistos. É um monumento muito arruinado, pouco perceptível porque está coberto por vegetação diversa. A mamoa apresenta-se profundamente esventrada. Ainda é visível uma espessa laje de granito, possivelmente de cobertura. O montículo aparente possui um contorno subcircular, próximo dos 11m.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Gândara do Fial

096

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Gândara do Fial

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 5024

Topónimo: Fial

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação:

**N.º (Planta de património arqueológico): 5E (Meal da Dona),
8E (Fial 1)| 9E (Fial 2)**

Descrição: Tratam-se de vestígios de arte rupestre que foram gravados em pedras que inicialmente pertenceram a várias construções megalíticas, embora estas permanecam em tal estado de destruição que com dificuldade se reconhecem. Foram detectados 3 grupos de arte rupestre: 1- Meal da Dona (Núcleo com 6 rochas); 2- Fial 1 (Núcleo com 38 rochas. É onde se encontra o maior número de rochas gravadas); 3- Fial 2 (Núcleo com 8 rochas).

Ref. Bibliográficas:

Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1924

Gravuras e inscrições rupestres da região de Viseu/Actas do 2º Congresso Nacional de Arqueologia, Coimbra, 1970/1971

Trabalhos: Escavação/2001

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa do Cabecinho da Mama

097

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Mamoa do Cabecinho da Mama

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13223

Topónimo: Gândara do Fial

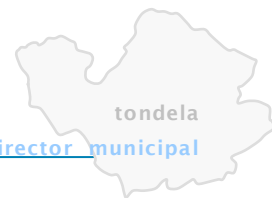
Div. Administrativa:

Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 6E





Descrição: Trata-se de um montículo tumular em terra e pedras com grande concavidade central, não apresentando vestígios da sua estrutura interna. Possui um contorno próximo do subcircular, com 30m, tendo de altura aproximadamente 3m. Ocupa, geomorfologicamente uma área aplanada. No entanto, a densa vegetação no local, dificulta a sua vegetação.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Carvalha do Fial

098

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Dólmen da Carvalha;

Localização: Viseu, Tondela, São Miguel do Outeiro, Fial;

Protecção : inexistente

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 4985

Topónimo: Fial-Carvalha

N.º (Planta de património arqueológico): 4E

Enquadramento: Insere-se numa zona conhecida por Ferraduras até á Gandara do Fial, com espaços de verdadeira ruralidade, desde a horta ou vinha até ao rebanho que pasta calmamente;

Long: 8° 02' 42,1 '' Oeste ; Lat: 40° 35' 53,8 '' Norte; Alt: 453 m

Descrição: Anta com galeria e câmara de forma apróximadamente quadrangular. Grandes e irregulares lajes de granito com sinais gravados.

Bibliografia: As rochas decoradas da Alagoa, Tondela-Viseu /O Arqueólogo Português/1977

GOMES, Mário Varela/MONTEIRO, Jorge Pinho

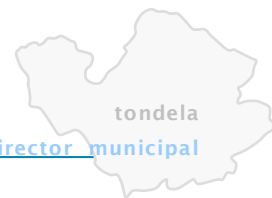
Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu/O Arqueólogo Português/1922

GIRÃO, Aristides de Amorim.

Arte rupestre em Portugal (Beira Alta)/Biblos/1925

GIRÃO, Aristides de Amorim.





Gravuras e inscrições rupestres da região de Viseu/Actas do 2º Congresso Nacional de Arqueologia, Coimbra, 1970/1971

TAVARES, António Augusto

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.

Estação de Arte Rupestre do Fial 1

099

Tondela – São Miguel do Outeiro

Localização: Viseu / Tondela / São Miguel do Outeiro.

Localização Geográfica: Greenwich: 8°02'35" O 40°37'29,18" N Alt. 450m.

N.º (Planta de património arqueológico):

Situa-se num sítio plano, encontrado-se várias rochas dispersas pelo terreno, trinta e oito destas gravadas. A visibilidade é sobretudo ampla para Oeste, onde se avista o Caramulo. A cobertura vegetal é constituída por pinheiros, fetos, silvas, urzes, etc.

Escavação: Metodologia: Após a escolha do Ponto zero de referência altimétrica e limpeza de mato, foi implantada no terreno, uma quadriculagem de 12 x 10 metros, segundo um sistema de coordenadas X (E – O) e Y (N – S).

Esta foi dividida em quadrados de 2 metros de lado.



Camada 1 – Camada humosa, de cor escura, bastante granulosa e orgânica, muito pouco compacta e estéril do ponto de vista arqueológico. Tinha cerca de 15 cm de espessura.

Plano 2 – Após a remoção da camada referida acima, atingimos o topo da camada 2. De realçar neste plano, a existência de algumas pedras soltas no campo Nordeste do quadrado B1. Parece não apresentar qualquer tipo de organização.

Bibliografia: GIRÃO, Amorim: “ Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta) “ , Biblos, vol. I, n.º3, Coimbra, 1925, 81 – 95.

GOMES, Mário Varela e MONTEIRO, Jorge Pinho, “ As Rochas Decoradas da Alagoa (Tondela – Viseu)” O Arqueólogo Português, série 3 , vol VIII – IX, Lisboa, 1974 – 1977, 145 – 164.

TAVARES, António Augusto e SILVA, Celso Tavares, “ Gravuras e inscrições da Região de Viseu”, Actas do Segundo Congresso Nacional de Arqueologia (1971), Coimbra, 1973, 261 – 270.

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Estação de Arte Rupestre do Fial 2

100

Tondela – São Miguel do Outeiro

Localização: Viseu / Tondela / São Miguel do Outeiro.

Localização Geográfica: Greenwich: 8°02'35" O 40°37'29,18" NAlt. 450m.

Localiza-se num outeiro que é coroado por um imenso bloco pétreo. Em torno deste, encontram-se vários afloramentos de rochas, estando oito destas gravadas.

Enquadramento: A vegetação preponderante são os pinheiros e fetos. A visibilidade não foi possível aferir com segurança devido à vegetação densa.

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: A estação desenvolve-se numa zona de contactos entre xistos e granitos que originaram a existência de algumas línguas corneanas. Todos os painéis inventariados encontram-se em rochas deste tipo, ao longo de uma só língua que se desenvolve no sentido Oeste – Este. Estas rochas caracterizam-se por uma superfície muito ferruginosa, erodível e de cor vermelha – alaranjada. O seu núcleo é de cor bastante escura e muito resistente.

Bibliografia:

Dados cedidos pela Câmara Municipal de Tondela.



Fial 3

101

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Fial 3

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Idade do Bronze

CNS: 16820

Topónimo: Fial

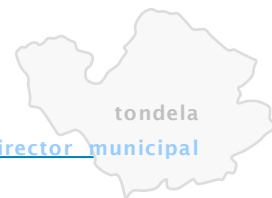
Div. Administrativa: Viseu/Tondela/São Miguel do Outeiro

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 7E

Descrição:

Trata-se de um núcleo constituído por 17 rochas gravadas que se distribuem em volta de um grupo de afloramentos e blocos



existentes no topo de uma pequena elevação. O suporte é e um anfibolito cuja superfície apresenta uma camada de óxido de ferro advinda do contacto geológico entre xistos e granitos que aqui se verifica. Entre os motivos presentes destacam-se os círculos, semi-círculos, cruciformes e rectângulos segmentados no interior. O reportório figurativo e a sua localização entre os núcleos de Fial 1 e Fial 2, permitem-nos integrar este sítio na estação do Fial. Os motivos presentes obrigam-nos a situar a estação no mundo da arte esquemática gravada que tem vindo a ser identificado no centro e norte do país.

Bibliografia:

Trabalhos: Levantamento/2002

Datações:

Localização Geográfica: Greenwich: 8°02'30" O 40°36'00" N Alt. 453m.

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Fial 4

102

Tondela – São Miguel do Outeiro

Designação: Fial 4

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

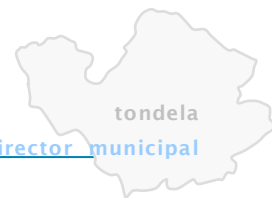
Período/Notas: Idade do Bronze

CNS: 16820

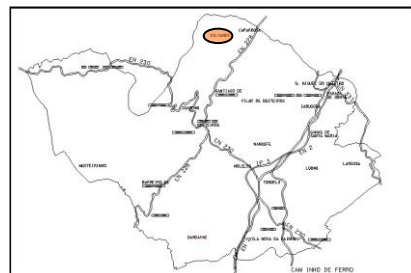
Localização Geográfica: Greenwich: 8°02'24,4" O 40°36'0,8" N
Alt. 457m.

N.º (Planta de património arqueológico):





E.2.19. Silvares



Serra de Silvares – Cabeça do Letreiro

103

Tondela – Silvares

Designação: Serra de Silvares

Tipo de Sítio: Marco

Período/Notas: Romano

CNS: 20199

Topónimo: Cabeço Letreiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Silvares

Classificação:-

Descrição:

Afloramento com inscrições rupestres. Segundo J. Inês Vaz, trata-se de um trifinium, um marco que assinala a partilha das águas e o encontro dos limites dos territórios de três povos antigos, os IREVCOVTIORI a ocidente, os ARVONI a Sul e os SEAR(eas) a Nordeste.

A Civitas de Viseu. Espaço e Sociedade/1993
Mais uma Inscrição Rupestre na Serra do Caramulo,/Saxa Scripta - Actas do III Simpósio Ibero-Itálico de Epigrafia Rupestre, Viseu/2001

N.º (Planta de património arqueológico): 1C

Trabalhos:

Prospecção/2003

Prospecção/2003/2005

Relocalização/Identificação/2005

Datações:-



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Silvares 1

104

Tondela – Silvares

Designação: Silvares 1

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado/Pré-história?

CNS: 20197

Topónimo: Silvares

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Silvares

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2C

Descrição:

Afloramento de granito gravado com pequenas cavidades circulares ou alongadas, ligadas, aparentemente, por sulcos. As cavidades estão insculpidas numa superfície su-horizontal situada no topo de um cabeço com cota máxima de 1007 m.

Bibliografia:

Trabalhos: Prospeção/2003

Prospeção/2003/2005

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Silvares 2

105

Tondela – Silvares

Designação: Silvares 2

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Indeterminado/Pré-História recente.

CNS: 20198

Topónimo: Silvares

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Silvares

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 3C

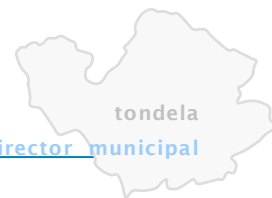
Descrição:

Referências bibliográficas a "uma mamoa já quase apagada, na zona planáltica a poente de Silvares".

Antiguidades pré-históricas de Lafões. Contribuição para o estudo da Arqueologia de Portugal/1921.

Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel, Der Westen/1998

Trabalhos: Prospeção/2003



Datações:-Die

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

São Barnabé 1

106

Tondela – Silvares

Designação: São Barnabé 1

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 20195

Topónimo: São Barnabé

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Silvares

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 4C

Descrição:

Mamoa bem destacada na paisagem, situada no topo de um cabeço sobranceiro a uma portela por onde passa a estrada de ligação do Carvalhal da Mulher ao São Barnabé. O montículo, com cerca de 16 m de diâmetro e menos de 2 m de altura, conserva a forma circular. O topo evidencia uma depressão ampla, pouco pronunciada, correspondente a antigas vilas. Observam-se os topos de três esteios graníticos da estrutura funerária (câmara). Tem restos da couraça pétrea constituída por blocos de granito boleados. A couraça poderá ter sido desmontada para a construção de um murete baixo que percorre o cabeço ligando este monumento e uma outra mamoa situada a curta distância.

Bibliografia:

Trabalhos: Prospeção/2003

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

São Barnabé 4

107

Tondela – Silvares

Designação: São Barnabé 4

Tipo de Sítio: Monumento Megalítico

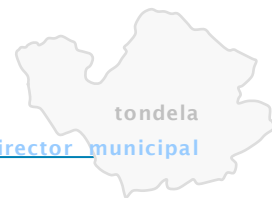
Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 22309

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Silvares

Classificação:-

**N.º (Planta de património arqueológico): 5C**

Descrição:

Montículo com cerca de 16 m de diâmetro e menos de 2 m de altura, conserva a forma circular. O topo evidencia uma depressão ampla, pouco pronunciada, correspondente a antigas violações. Observa-se os topos de três esteios graníticos da estrutura funerária (câmara). Tem restos de couraça petrea constituída por blocos de granito boleados.

Bibliografia:

Trabalhos: Levantamento/2003

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Laje das Côcas**108****Tondela – Silvares**

Designação: Laje das Côcas

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 15838

Topónimo: Cabeço Grande

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/ Santiago de Besteiros

Classificação:-

**N.º (Planta de património arqueológico): 6C**

Descrição:

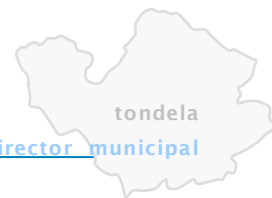
Grande afloramento de granito dividido em cinco painéis, onde se encontram figurados uma grande concentração de motivos fálcos, mas também covinhas, podomorfos e outros motivos de difícil interpretação. Em torno, vários blocos com motivos fálcos e covinhas.

Bibliografia:

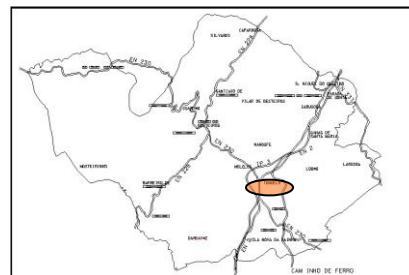
Trabalhos: Levantamento/2000

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.20. Tondela



Tondela - Bloco Epigrafado

109

Tondela – Tondela

Designação: Tondela

Tipo de Sítio: Inscrição

Período/Notas: Romano

CNS: 21994

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 1T



Descrição:

Bloco de granito de grão fino, com inscrição romana - CAVDICI [De Cáudico]- identificado em reutilização na parede de uma antiga casa existente na Rua D. Abel Lacerda. Dimensões: 40 x 59 cm. Altura das letras: o primeiro C e o V = 6 cm; o A, o primeiro I e o último C = 7 cm; e o D = 8,5 cm; o último I = 6,5 cm. A inscrição dista 6 cm da face superior, que começa a apresentar um boleado, por erosão, aos 4 cm. A inscrição inicia-se e termina, respectivamente, a 7 cm das faces laterais do bloco. Caracteres actuários, abertos com goiva: A sem barra, V largo, D ovalado e C amplo. Caudicus é antropónimo indígena, registado outras duas vezes na Lusitânia : em Idanha a Vekha e em Montelavar (Sintra). Actualmente encontra-se no Museu "Terras de Besteiros"

Bibliografia:

Bloco Epigrafado de Tondela/Ficheiro Epigráfico/2004

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

**F i a l****1 1 0****Tondela – Tondela**

Designação:Fial

Tipo de Sítio:Mamoa

Período/Notas:Neo-Calcolítico

CNS:5480

Topónimo:Fial

Div. Administrativa:Viseu/Tondela

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

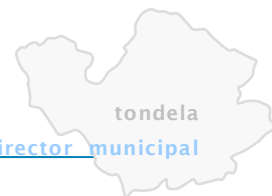
Descrição:

Bibliografia:

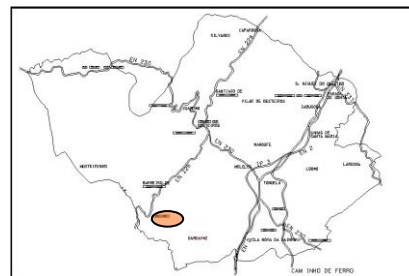
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.21. Tourigo



Estação de Arte Rupestre Valeiro das Ferraduras

111

Tondela – Tourigo

Designação: Valeiro das Ferraduras

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 7734

Topónimo: Valeiro das Ferraduras

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Tourigo

Classificação:-

N.º (Planta de património arqueológico): 1Q

Descrição:

Grande afloramento de xisto. Existem três painéis verticais. Dois deles apenas têm gravados motivos cruciformes e o outro uma ferradura, que pela técnica se pode comparar ao podomorfo do painel horizontal da rocha. Para além deste motivo apresenta um que pode ser descrito como uma combinação de covinhas (de vários tamanhos), meandros e acidentes naturais da rocha.

Bibliografia:

Trabalhos: Levantamento/2000

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

As Casas

112

Tondela – Tourigo

Designação: As Casas

Tipo de Sítio: Vestígios Diversos

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 7735

Topónimo: As Casas

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Tourigo

Classificação:

**N.º (Planta de património arqueológico):4Q**

Descrição:

Vestígios de construções semi-circulares que eventualmente poderão ter pertencido a um castro. É de assinalar, no entanto, que não se encontraram à superfície quaisquer fragmentos de espólio arqueológico.

Bibliografia:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Vale do Enxelhoiro**113****Tondela – Tourigo**

Designação: Vale do Enxelhoiro

Tipo de Sítio: Vestígios Diversos

Período/Notas: Romano

CNS: 7736

Topónimo: Vale do Enxelhoiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Tourigo

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 3Q

Descrição:

Vestígios de uma construção. À superfície abundantes fragmentos de cerâmica de construção (tegulas e imbrices), bordos de grandes talhas.

Espólio: Fragmentos de cerâmica de construção , bordos e grandes talhas.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Vale da Mua

114

Tondela – Tourigo

Designação: Vale da Mua11411

Tipo de Sítio: Habitat

Período/Notas: Romano

CNS: 22322

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Tourigo

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2Q

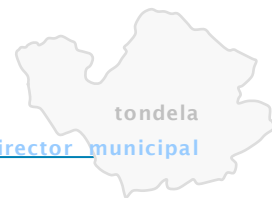
Descrição:

Ref. Bibliográficas:

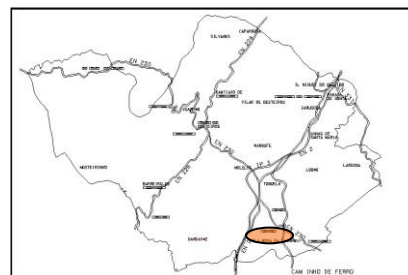
Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



E.2.22. Vila Nova da Rainha



Casa do Forno

115

Tondela – Vila Nova da Rainha

Designação: Casa do Forno (monumento natural);

Localização: Viseu, Tondela, Vila Nova da Rainha;

Protecção : inexistente

Enquadramento: Rural, ao lado de um ribeiro, á esquerda do jardim e de frente para a actual matriz.

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição: Trata-se de uma “obra da natureza”, que se encarregou de colocar gigantescos blocos graníticos em posição arquitectónica, tal que nela se adivinham paredes tectos, salas etc.

Utilização inicial: Residencial;

Utilização actual: Marco Histórico Cultural;

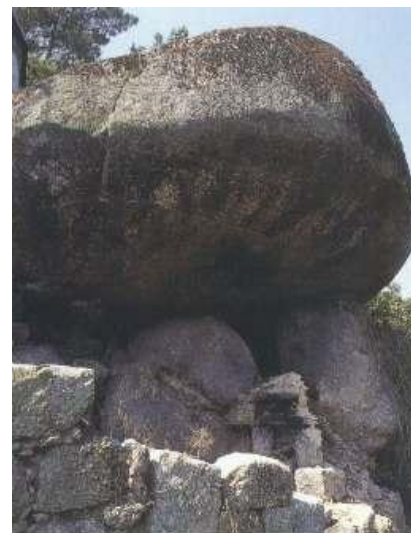
Época de Construção: Megalítica;

Tipologia: Megalitismo;

Características:

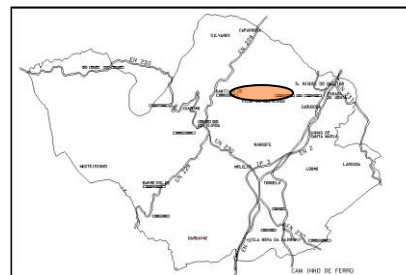
Materiais: Granito;

Observações : Serviu de habitação e, depois, ali foi construido um forno em tijoleira que serviu até aos nossos dias. Embora meio destruido, ainda se pode apreciar.





E.2.23. Vilar de Besteiros



Quinta das Mestras

116

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Quinta das Mestras

Tipo de Sítio: Habitat

Período/Notas: Indeterminado

CNS: 23415

Topónimo: Quinta das Mestras

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 1H

Descrição:

Segundo fontes de informação, neste local, aquando da lavra das vinhas surge tégula e cerâmica romana. Ao lado da quinta corre um caminho que as pessoas chamam de "estrada romana". Vai dar a uma ponte que tem a mesma largura as vias secundárias.

Ref. Bibliográficas: A Civitas de Viseu: espaço e sociedade/1997

Trabalhos: Prospeção/2004

Datações: -

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa 2 do Salgueiro

117

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Mamoa 2 do Salgueiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

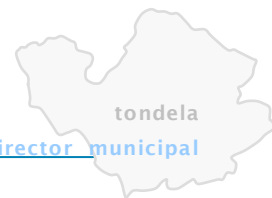
CNS: 13233

Topónimo: Salgueiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 5H

**Descrição:**

Este monumento em conjunto com mais três, formam a Necrópole do Salgueiro, que se localiza entre a ribeira das Mestras e o rio Dinha. Trata-se de um montículo megalítico com contorno subcircular, com cerca de 10m de diâmetro e 1,5m de altura. Encontra-se muito remexido, apresentando uma grande concavidade central. Este monumento foi totalmente arrasado, tendo-se então recolhido materiais pré-históricos.

Espólio:

Fragmentos cerâmicos, um instrumento em quartzito, forma cilíndrica oval.

Ref. Bibliográficas:-

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações: -

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa 3 do Salgueiro

118

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Mamoa 3 do Salgueiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13245

Topónimo: Salgueiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 4H

Descrição:

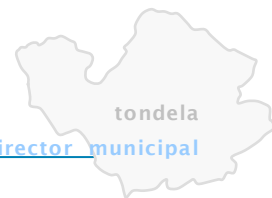
Monumento 3 da Necrópole da Salgueiro. Apresenta um montículo de pequenas dimensões, tendo sido destruído quando do alargamento do caminho municipal 1149, conservando-se no entanto em 1994, alguns vestígios de estrutura lítica que fazia parte do tumulus.

Ref. Bibliográficas: -

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações: -

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mamoa 4 do Salgueiro

119

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Mamoa 4 do Salgueiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13246

Topónimo: Salgueiro

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 2H

Descrição:

Monumento 4 da necrópole do Salgueiro. Este monumento apresenta um tumulus de pequenas dimensões situada no topo de um pequeno relevo natural, sendo o contorno subcircular com cerca de 10,50m de diâmetro e 0,70m de altura. Vislumbram-se poucos elementos pétreos e uma profunda concavidade central. De referir que não existe relação visual com os outros monumentos, mas facilmente se observa a Mamoinha do Salgueiro, após uma curta deslocação no terreno.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoa da Tabuaça

120

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Mamoa da Tabuaça

Tipo de Sítio: Mamoa

Localização Geográfica: Situa-se no lugar de Tabuaça, freguesia de Campo de Besteiros, concelho de Tondela, distrito de Viseu.

Apresenta-se aproximadamente a 150m/S.SO. da ponte de Tabuaça, a 100m/E. da Estrada Municipal 628, no topo de um pequeno relevo natural.

Encontra-se na Carta Militar de Portugal, na folha n.º 199, sendo as suas coordenadas Greenwich: 8º 6' 12, 8'' W - 40º 34' 8, 9'' N, estando a uma altitude de 275 m.

Período/Notas: Neo-

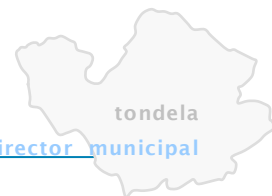
CNS: 13224

Topónimo: Tabuaça

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:



**N.º (Planta de património arqueológico): 6H**

Descrição:

Localiza-se numa área de vale aberto, alimentado pelo rio Criz, afluente do Rio Dão. Trata-se de um montículo tumular em terra e com inúmeros elementos pétreos de granito, xisto e seixos rolados. A vegetação circundante é composta por arbustos e pinheiros.

Espólio:

Fragmentos cerâmicos (2 bordos), 2 fragmentos de sílex.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Calcolítico



Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Mamoinha do Salgueiro**121****Tondela – Vilar de Besteiros**

Designação: Mamoinha do Salgueiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13238

Topónimo: Salgueiro ou Mamoinha

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação: -

N.º (Planta de património arqueológico): 3H

Descrição:

Integra-se num conjunto de monumentos que formam a Necrópole do Salgueiro. Esta geomorfológicamente ocupa algumas das áreas aplanadas perto do marco geodésico de S. Pedro, localizando-se entre a Ribeira das Mestras e rio Dinha. Este monumento de grandes dimensões face aos restantes, é constituído por montículos megalíticos, ocupando uma posição proeminente e encontrando-se parcialmente desbastado devido ao revolvimento de terras para o plantio de vinhas. Apresenta um contorno ovalado, com uma grande concavidade central, sendo visível uma grande laje granítica.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:-

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Mamoa da Freixeda

122

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Mamoa da Freixeda

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 13254

Topónimo: Tojal Mau

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico):

Descrição:

Monumento pertencente à Necrópole do Tojal Mau. É referido por José Coelho, mencionando por informação a existência "...pouco mais ou menos ao sul de Freixeda..." de um monumento que estaria ligado à Mamoa do Cabeço da Mina por uma galeria aberta pelos mouros. Provavelmente este monumento já terá sido destruído.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Gravuras Rupestres de Fiais

123

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Gravuras Rupestres de Fiais

Tipo de Sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Calcolítico e Idade do Bronze - Inicial

CNS: 30446

Topónimo: Fiais

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 7H

Descrição:As gravuras representam dois antropomorfos, juntos com serpentiformes e "cavinhas", possivelmente, relacionados com o culto da fertilidade.

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos: Levantamento/1998

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



Rameiro

124

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Rameiro

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 6662

Topónimo: Casal de Cima

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 8H

Descrição:

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt

Algoa

125

Tondela – Vilar de Besteiros

Designação: Algoa

Tipo de Sítio: Mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS: 32225

Topónimo:

Div. Administrativa: Viseu/Tondela/Vilar de Besteiros

Classificação:

N.º (Planta de património arqueológico): 9H

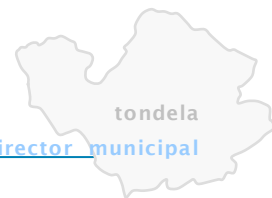
Descrição: Mamoa de grandes dimensões localizada numa área de pinhal. Não apresenta esteios visíveis. Possui um pequena depressão central correspondente à cratera de violação

Ref. Bibliográficas:

Trabalhos:

Datações:

Dados recolhidos no site do IPA, www.ipa.min-cultura.pt



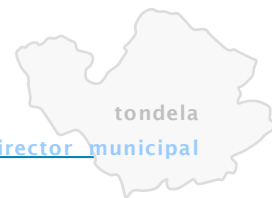
E.2.24. Nota - Património Arqueológico por Localizar

Entre os muitos sítios arqueológicos, fazem igualmente parte do inventário do Património Arqueológico, lugares que, embora citados neste relatório, se encontram por referenciar na Planta do Património Arqueológico. Esta situação surge de grandes dificuldades em limitar os seus lugares, tendo sido feitas, porém, várias visitas locais.

Mediante o exposto, apresenta-se a listagem dos sítios arqueológicos por georreferenciar:

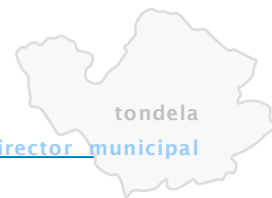
E.2.24.1. Sítios Arqueológicos – Dados recolhidos pelo IPA

Designação	CNS	Tipo de Sítio	Freguesia
Corga	3115	Arte Rupestre	Bareiro de Besteiros
Corveira	3114	Arte Rupestre	Barreiro de Besteiros
Tojosa	3113	Mamoa	Barreiro de Besteiros
Parânho	4369	Necrópole	Caparrosa
Baralhas	6482	Necrópole	Castelões
Lomba 1	1503	Mamoa	Castelões
Lomba 2	1451	Mamoa	Castelões
Ferreirós do Dão	4434	Acampamento	Ferreirós do Dão
Lageosa do Dão	15835	Anta	Lajeosa do Dão
Lobão	1716	Achado(s) Isolado(s)	Lobão da Beira
Santa Ovaia	5152	Achado(s) Isolado(s)	Sabugosa
Fial	5480	Mamoa	Tondela
Mamoa da Freixeda	13254	Mamoa	Vilar de Besteiros



E.2.24.2. Sítios Arqueológicos – Dados cedidos pela C. M. de Tondela

Designação	Tipo de Sítio	Freguesia
Freixo ou Olival Escuro	Arte Rupestre	Canas de Santa Maria
Núcleo de Sepulturas do Sobreiro	Sepulturas	Canas de Santa Maria
Mamoá do Marco da Anta	Mamoá	Caparrosa
Quinta dos Coselhos	Habitat Romano	Castelões
Alminha	Marco	Guardão
Núcleo de Santas Marinhas	Sepulturas	Lajeosa do Dão
Calçada Romana do Mosteiro de Frágua	Calçada	Mosteiro de Fráguas
Necrópole do Salgueiro	Necrópole	Mosteiro de Fráguas
Mosteiro de Fráguas	Inscrição	Mosteiro de Fráguas
Moiraria	Habitat Romano	Mosteiro de Fráguas
Cadaval	Habitat Romano	Mouraz
Lagareta do Três Rios	Lagar	Parada de Gonta
Lagareta de Parada de Gonta	Lagar	Parada de Gonta
Sepultura dos Três Rios	Sepultura	Parada de Gonta
Sepultura do Carregal	Sepultura	Parada de Gonta
Núcleo de Sepulturas do Cruzeiro	Sepulturas	Parada de Gonta
Santo Aleixo	Villa Romana	Sabugosa
Cabeça de Cão	Marco	São João do Monte
Sarcófago	Sepultura antropomórfica	São João do Monte
Estação de Arte Rupestre – Fial1	Arte Rupestre	São Miguel de Outeiro
Estação de Arte Rupestre – Fial2	Arte Rupestre	São Miguel de Outeiro
Casa do Forno	Marco Histórico-cultural	Vila Nova da Rainha



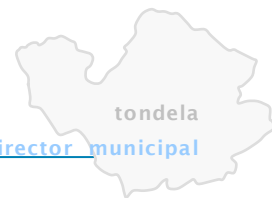
F. Património natural

Como cenário de enquadramento do Património Local, o concelho de Tondela oferece-nos encantos naturais, alguns escondidos que devem ser explorados e do qual o Município se orgulha. Estas riquezas fazem parte das várias rotas turísticas a visitar – Rota dos Caleiros, Rota dos Cruzeiros e Rota do Linho.



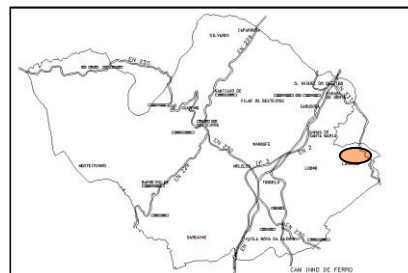
A água é a principal responsável da riqueza paisagística e ambiental e que fertiliza os solos, oriunda dos diversos rios que atravessa o concelho. Entre os vários, se destacam o rio Dão, o rio Dinha, o rio Pavia, o rio Criz e no alto da Serra do Caramulo, o rio Águeda.





F.1. Praias Fluviais

F.1.1. Lajeosa do Dão



Praia Fluvial de Sangemil

001

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação : Praia Fluvial de Sangemil

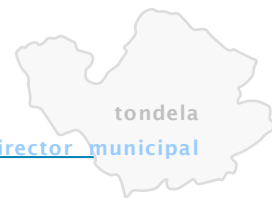
Localização : Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção : Inexistente

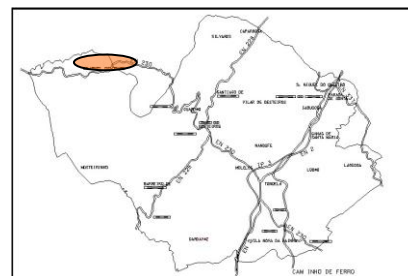
N.º (Planta de património arquitectónico): 2AE

A praia fluvial de Sangemil é um dos grandes lugares de atracção da freguesia de Lajeosa do Dão. Local aprazível, procurado por todos aqueles que pretendem passar uns momentos de lazer em sossego, desfrutando a tranquilidade da paisagem e de toda a natureza existente no local.





F.1.2. São João do Monte



Praia Fluvial de São João do Monte

002

Tondela – São João do Monte

Designação : Praia Fluvial de São João do Monte;

Localização : Viseu, Tondela, São João do Monte;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1 AE



Passando pelas Capela Húngaras, Igreja Matriz de São João do Monte, Capela de Na. Sra. do Livramento e o Pelourinho, em São João do Monte, na época de Verão, localiza-se a praia fluvial no Rio Àgueda que nasce na Serra do Caramulo.

F.2. Termas

Termas de Sangemil

001

Tondela – Lajeosa do Dão

Designação : Termas de Sangemil

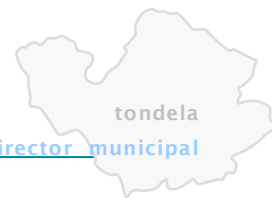
Localização : Viseu, Tondela, Lajeosa do Dão;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AF

Na freguesia da Lajeosa do Dão, em Sangemil encontram-se as nascentes que deram origem e fizeram desenvolver as termas - As Caldas de Sangemil, num dos mais belos trechos do Dão. A descoberta e utilização destas águas termais com grande valor terapêutico remonta ao século XVIII.

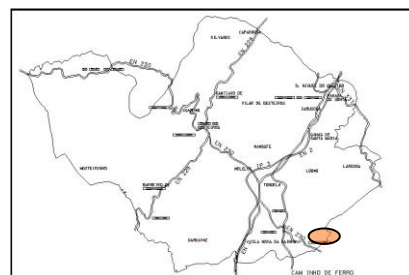




Este balneário moderno que se encontra a funcionar desde de 1994, é hoje frequentado por muitas populações em busca de bem estar e, do tratamento de algumas doenças. As suas águas termais têm diversas indicações terapêuticas,

F.3. Espaço de Lazer

F.3.1. Ferreiros do Dão



Espaço de lazer Ferreirós do Dão

001

Tondela – Ferreirós do Dão

Designação : Praia Fluvial de Ferreirós do Dão

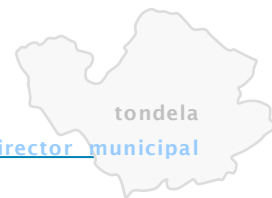
Localização : Viseu, Tondela, Ferreirós do Dão ;

Protecção : Inexistente

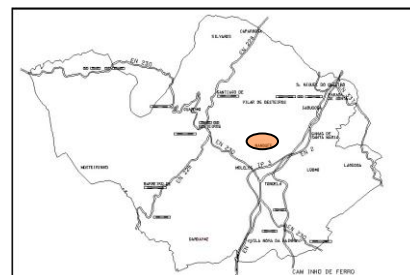
N.º (Planta de património arquitectónico): 2AG

Em Ferreirós do Dão, o lugar, onde existe uma bela estrutura construída sobre o bonito rio Dão, foi transformado num espaço aprazível, atraindo muitos visitantes nos meses mais quentes, que se banham nas calmas e cristalinas águas do rio, realizando-se aqui igualmente muitas provas náuticas, envolvidas pela grande beleza natural que suscitam uma fantástica paz de espírito.





F.3.2. Nandufe



Espaço de Lazer de Nandufe

002

Tondela – Nandufe

Designação : Praia Fluvial de Nandufe;

Localização : Viseu, Tondela, Nandufe;

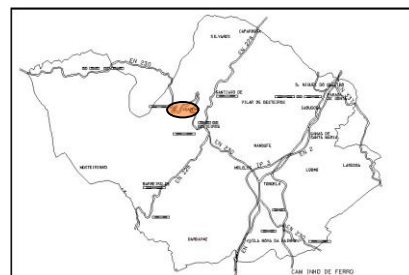
Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AG

Na freguesia de Nandufe, junto ao rio Dinha, descobre-se uma outra praia que merece ser visitada.

F.4. Outros Lugares de Interesse

F.4.1. Guardão



Caramulinho

001

Tondela – Guardão

Designação : Caramulinho;

Localização : Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção : Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 1AH

O Caramulinho, situado a 1.075 metros de altitude, é o ponto mais alto da Serra do Caramulo, sendo reconhecível a partir de todo o vale envolvente. Do mesmo, o visitante pode disfrutar de toda a paisagem e avistar as aldeias da Serra do Caramulo.





Miradouro

002

Tondela – Guardão

Designação: Miradouro do Guardão;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2AH



O Penedo do Equilíbrio – Pedrógão

003

Tondela – Guardão

Designação: Penedo do Equilíbrio;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 4AH

Em Pedrógão, entre as várias formações rochosas com formas imaginárias ao gosto de cada um, destaca-se o “Penedo do Equilíbrio”, enorme e arredondado, encimado noutro. Aqui o tempo teima em não derruba-lo.



Os Caleiros – Pedrógão

004

Tondela – Guardão

Designação: Os Caleiros de Pedrógão;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

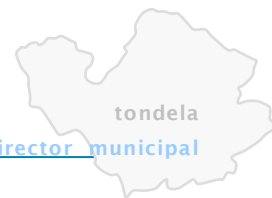
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 5AH

À saída desta povoação, deparamo-nos com o que resta de um aqueduto ou caleiro esculpido em rocha dura, por sinal aquele vestígio que mais se evidencia nesta rota deu origem ao nome da “Rota dos Caleiros”, canais, que desta forma em “levada”, serviam para trazer dos pontos mais altos da Serra a água para a irrigação das “chãs” ou campos de cultura de trigo e cevadas, assim como matar a sede aos enormes rebanhos que dantes pastavam pelas férteis encostas.

Ao longo desta Rota, a Autarquia pretende elaborar um Projecto de





Recuperação e Requalificação - um património que se encontra anbandonado e quase esquecido.

O Parque Eólico

005

Tondela – Guardão

Designação: Parque Eólico;

Localização: Viseu, Tondela, Guardão;

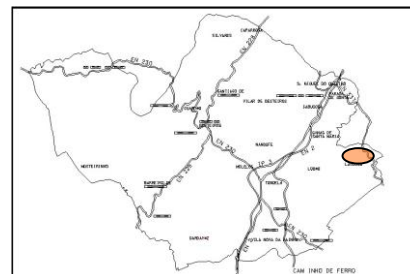
Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 2AH

Do Caramulhinho, sobressaindo sobre o Vale da Serra, avistam-se as “Torres” do Parque Eólico que produzem energia alternativa que já se impuseram na paisagem e estão para ficar.



F.4.2. Lajeosa do Dão



Miradouro do Penedo

006

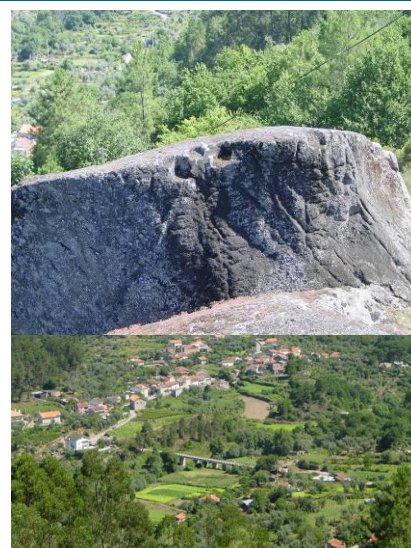
Tondela – Lajeosa do Dão

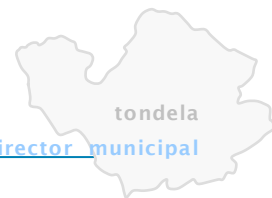
Designação: Miradouro do Penedo;

Localização: Viseu, Tondela, Lajeosa;

Protecção: Inexistente

N.º (Planta de património arquitectónico): 6AH





G. Outros patrimónios

Com um grau de importância tão elevado face ao património imóvel, Tondela, bem com outros concelhos da região, revela um conjunto de elementos e tradições regionais que têm mantido, visto serem a expressão de actividades e usos já ultrapassados pelo tempo, menos tangíveis, mas cheios de significados, como o artesanato e as feiras locais. Embora sem uma relevante expressão física na escala do Plano Director Municipal, fica o apontamento enquanto recurso a explorar numa estratégia de escala mais exclusiva que não a do PDM.

Relativamente ao artesanato são de mencionar:

Barro Negro de Molelos;

Tecelagem de Linho – Caparrosa e Castelões;

Madeira de Caramulo;

Cestaria de Nandufe;

Esteiraria de Junco de Lajeosa do Dão

Latoaria de Tondela e Canas de Santa Maria e;

Tanoaria de Campo de Besteiros.

Barro Negro de Molelos:

“ As argilas de excelente plasticidade e as crescentes necessidades de mercado, levaram ao desenvolvimento de uma importante actividade artesanal, tornando a freguesia de Molelos uma notável escola para muitas gerações.

As produções de barro de Molelos não vivem só por si, mas também pelo contexto de onde provêm e pela função que possam ter desempenhado. O barro negro de Molelos consagrou-se através da sua função utilitária no quotidiano das populações.

Utilizada para conservar cereais, azeitona e azeite, para levar ao fogo e cozinhar alimentos, para armazenar líquidos como água e vinho, ou ainda para serem servidas à mesa, a louça preta manteve, ao longo dos tempos, sendo o seu papel imprescindível na vida das populações.

Tradicionalmente a loiça preta era cozida em Soenga, processo de cozer cerâmica numa cova pouco profunda, cavada no solo. Em Molelos, a cozedura de tipo redutor (através da obstrução completa do “forno” em fim de cozedura) origina uma louça completamente negra e parcialmente impermeabilizada.” *In Barro Negro de Molelos, Património Vivo, Tondela Câmara Municipal*

